



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - PPGED**

MOYSÉS DE SOUZA FILHO

**A CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN:
CONTEXTO E PERSPECTIVAS ATUAIS.**

NATAL / RN

2011

MOYSES DE SOUZA FILHO

A CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE-IFRN:
CONTEXTO E PERSPECTIVAS ATUAIS.

Dissertação apresentada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Estratégia de Pensamento e Produção de Conhecimento.

ORIENTADOR: PROF. DR JOSÉ PEREIRA DE MELO

NATAL/RN

2011

MOYSES DE SOUZA FILHO

A CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE-IFRN:
CONTEXTO E PERSPECTIVAS ATUAIS.

BANCA EXAMINADORA

Dissertação Aprovada em: ____/____/ 2011.

Prof. Dr. José Pereira de Melo (Orientador)

Karenine de Oliveira Porpino (Membro Interno)

Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva (Membro Externo)

NATAL/RN

2011

Catálogo da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Setorial do
CCSA
Divisão de Serviços Técnicos

Souza Filho, Moysés de.

A configuração da Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN: Contexto e Perspectivas atuais / Moysés de Souza Filho. – Natal, RN, 2011.

135 f.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira de Melo.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Pós-Graduação em Educação.

1. Educação - Dissertação. 2. Educação Física - Dissertação. 3. Componente curricular - Dissertação. 4. Ensino médio - Dissertação. I. Melo, José Pereira de. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

O radical, comprometido com a libertação dos homens, não se deixa prender em 'círculos de segurança', nos quais aprisione também a realidade. Tão mais radical, quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor poder transformá-la. Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos. Não se sente dono do tempo, nem dono dos homens, nem libertador dos oprimidos. Com eles se compromete, dentro do tempo, para com eles lutar.

Marcio Moreira Alves (em conversa com Paulo Freire)

À Hanna,

Pedro e Mariana amores e razões da minha trajetória de vida.

À memória de meu pai Moysés de Souza* presença espiritual constante em minha vida com incentivo e apoio para a minha formação em educação.

Para todos os educadores, em especial aos professores de Educação Física, que através da sua prática pedagógica buscam desenvolver novas perspectivas para a cultura de movimento de forma lúdica, prazerosa, criativa, dialogada e com a rigorosidade docente necessária para a valorização dos sentidos e dos significados da liberdade de movimento e da emancipação humana presentes no ato de educar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de poder ampliar os conhecimentos em Educação e em Educação Física através da abordagem crítica desenvolvida pelos docentes do curso de Mestrado em Educação da UFRN;

Ao professor Dr. José Pereira de Melo por suas orientações que se tornaram fundamentais no processo de construção desse trabalho. Muita Paz e Luz;

Ao professor Dr. Antônio de Pádua dos Santos pelas leituras e críticas construtivas durante a construção do trabalho. Um abraço fraterno;

À professora Edenice pelas correções gramaticais do texto, essenciais na formatação final do trabalho;

À Josiane por sua colaboração nos aspectos técnicos das normas acadêmicas do trabalho;

A todos os educandos com os quais foi e está sendo possível, vivenciar uma possibilidade pedagógica na Educação Física. Eles representam o sentido maior desse trabalho.

RESUMO

Ao longo do tempo a Educação Física no IFRN tem considerado o esporte como única possibilidade de ação pedagógica. No propósito de investigar os aspectos que determinaram tal condição, este trabalho objetivou analisar o contexto da Educação Física no âmbito institucional e suas perspectivas atuais no processo de transformação institucional. Nesse sentido, foram abordadas as seguintes questões de estudo: Quais os aspectos político pedagógicos que influenciaram o contexto da Educação Física no IFRN e Como a experiência pedagógica no campus Mossoró se integrou às perspectivas de transformação curriculares propostas para o Ensino Médio e as transformações teóricas da Educação Física brasileira. No plano metodológico o trabalho fundamentou-se na abordagem qualitativa de investigação caracterizando-se como uma pesquisa descritivo-comparativa. A técnica de Análise do Discurso foi empregada nas falas dos colaboradores da pesquisa tendo como categorias de análise o tempo de atuação profissional na instituição; A relação de aplicação dos pressupostos oficiais com a prática pedagógica da Educação Física no IFRN; O esporte no processo de formação dos educandos e As perspectivas da Educação Física na atual configuração do IFRN. A análise dos dados nos possibilitou inferir que os pressupostos teóricos metodológicos da prática pedagógica da Educação Física no IFRN precisam ser reformulados e que se faz necessário a sua contextualização com os princípios curriculares do projeto político pedagógico institucional e com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. A experiência pedagógica desenvolvida no Campus Mossoró esteve contextualizada com as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio e com as transformações teóricas da Educação Física brasileira. Concluímos que se faz necessário uma ação coletiva do grupo de professores para transformar o perfil pedagógico da Educação Física do IFRN além do respaldo institucional para que seja possível consolidar a Educação Física como componente curricular nas atuais dimensões de sociedade, ser humano, educação, ciência, tecnologia e trabalho propostos pelos princípios filosóficos e epistemológicos do Projeto político pedagógico do IFRN.

Palavras chave: Ensino Médio; Educação Física; Componente Curricular.

ABSTRACT

Over time the Physical Education on IFRN has considered the sport as the only possibility of pedagogical action. In the purpose of investigating the aspects that determine this condition, this study aimed the context of physical education within the institutional framework and its current perspectives in the process of institutional transformation. In this sense, were addressed the following study questions: What political pedagogical aspects that influenced the context of Physical Education on IFRN and how the pedagogical experience on Mossoro's campus incorporated the perspectives of curricular proposals transformation for the High School and the theoretical changes of the Brazilian Physical Education. Methodologically the work was based on a qualitative approach characterized as a descriptive- comparative research. The technique of discourse analysis was employed in the speech of research collaborators having as categories of analysis the professional activities time in the institution; The ratio of official use of the assumptions to the pedagogical practice of Physical Education in IFRN; The sport in the education process of students and The Prospects of Physical Education in the current configuration of IFRN. The data analysis allowed us to infer that the theoretical methodology of pedagogical practice of Physical Education in IFRN need to be reformulated and that it is necessary a contextualization with the curricular principles of the political institutional pedagogical project and with the Curriculum Guidelines for Secondary Education. The teaching experience developed in the Mossoro's Campus was contextualized with the national curriculum guidelines for secondary education and the theoretical changes of the Brazilian Physical Education. We conclude that it is necessary a collective action of the group of teachers to transform the educational profile of Physical Education of IFRN, beyond the institutional support to be able to consolidate the physical education curriculum component in the current dimensions of society, human being, education, science, technology and work, proposed by the philosophical principles and epistemological political project of IFRN educational.

Keywords: High School; Physical Education; Curriculum Component.

Lista de Figuras

Figura 1. Alunos em uma aula de Ginástica no Pátio da EIT/Natal.

Década de 1940.....47

Figura 2. Alunos se exercitando em uma aula de Ginástica no Pátio da EIT/Natal.

Década de 1940.....47

Figura 3. Alunos se exercitando em uma aula de Ginástica no Pátio da EIT/Natal.

Década de 1940.....47

Figura 4. Alunos se exercitando em uma aula de Ginástica no Pátio da EIT/Natal.

Década de 1940.....48

Figura 5. Torcida organizada nos jogos escolares internos-1974.....48

Figura 6. Equipe de Basquetebol da ETFRN, comandada pelo Prof. Francisco

Borges. Década de 1970.....49

Figura 7. Equipe de Voleibol da ETFFRN, comandada pelo Prof. Jorge Moura.

Década de 1970.....49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA, O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO.....	27
3. A CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN.....	46
3.1 O CONTEXTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN.....	55
4. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO CAMPUS MOSSORÓ.....	87
5. PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO IFRN: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO.....	114
6 REFERÊNCIAS.....	125
7 ANEXOS.....	133

1. INTRODUÇÃO

As últimas décadas foram marcadas por modificações nos planos social, cultural, econômico, científico e tecnológico da humanidade que produziram transformações no âmbito das instituições civis, nas relações sociais, na produção de conhecimentos e na necessidade de mudanças dos paradigmas da educação como um fenômeno sócio cultural humano.

As perspectivas para a educação vislumbram a compreensão da essência da complexidade humana em suas interações com a natureza, com a cultura, ciência, tecnologia, o trabalho e se configuram como campos integrados de estudos e pesquisas para a elaboração das características do conhecimento.

Nessa complexidade conceitual é importante considerar que

falar de “perspectivas atuais da educação” é também falar, discutir, identificar o “espírito” presente no campo das ideias, dos valores e das práticas educacionais que as perpassa, marcando o passado, caracterizando o presente e abrindo possibilidades para o futuro” (GADOTTI, 2002, p. 04).

No contexto dessas perspectivas, a estrutura educacional brasileira tem sido questionada quanto a sua condição de atendimento às necessidades da população no que se refere a uma política educacional objetiva e clara em sua finalidade sócio cultural para todos os níveis de ensino. Por conseguinte, o processo de formação geral e profissional como essência do ato de educar, também tem sido foco de análises, críticas e proposições que se contrapõem ao instrumentalismo pedagógico refletindo assim a preocupação e a necessidade que os educadores sentem acerca das temáticas que versam sobre o perfil qualitativo da educação.

No Brasil, a educação, como um direito inalienável, decorrente da tese engendrada no núcleo de aspirações republicanas no século XIX como panaceia para todos os males e mola propulsora da ordem e do progresso, ainda está no estatuto utópico da democratização e universalização do conhecimento (SAVIANNI, 2006, p. 01).

As contribuições decorrentes dessas análises e críticas visam principalmente ampliar as condições estruturais de desenvolvimento das condições educacionais para o processo didático pedagógico, para o ensino e aprendizagem além de reforçar a importância da educação para a transformação da sociedade.

Pensar a educação requer pensar o mundo como um fenômeno complexo e contraditório refletido no processo de desenvolvimento sócio-político, econômico, cultural, científico e tecnológico da sociedade contemporânea. Na perspectiva de ampliar os espaços vitais do conhecimento, as pesquisas educacionais acerca das problemáticas do nosso tempo demonstram a necessidade de rompermos com os velhos grilhões da concepção mecanicista de mundo, com a política neoliberal e com os conceitos do positivismo científico na base epistemológica educacional.

Considerando que a evolução de uma área do conhecimento está diretamente relacionada com a dimensão sócio cultural das ações dos profissionais imbuídos do propósito de desenvolver e consolidar a sua estrutura teórico prática compreendemos que, tanto a Educação quanto a Educação Física como práticas sociais e culturais indissociáveis possuem, atualmente, condições teóricas, filosóficas e epistemológicas que podem ampliar o sentido e o significado de suas ações didático pedagógicas no âmbito educacional.

Em nosso ponto de vista, um dos problemas para o desenvolvimento dos pressupostos da Cultura de Movimento¹ no espaço escolar é o distanciamento dos objetivos educacionais da compreensão do ser humano em sua totalidade existencial. Esse distanciamento é reforçado pelo modelo de Educação Física que se mantém distante da pedagogia dialógica², negando a corporeidade na Educação Básica e no processo de ensino aprendizagem na perspectiva de integração entre a ação e a reflexão com elementos norteadores da ação pedagógica.

No contexto das perspectivas de consolidação da cultura de movimento com critério organizador das ações pedagógicas no espaço escolar, entendemos que a Educação Física no ciclo básico de ensino deve desenvolver ações pedagógicas que possam contribuir para a formação geral dos educandos, ampliando as experiências com o movimento contextualizado ao processo de conscientização corporal e a reflexão sobre os sentidos do movimentar-se.

Nessa perspectiva, “a corporeidade não é fonte complementar de critérios educacionais, mas seu foco irradiante primeiro e principal” (ASSMAN, 1995, p.106).

Desse modo, aprender interativamente sem perder a percepção da

¹ A Cultura de Movimento é compreendida com critério organizador do conhecimento em Educação Física. Termo criado por Elenor Kunz (1991); ultrapassa a concepção de movimento humano reduzida a um fenômeno meramente físico, tido estritamente como um deslocamento do corpo no espaço, presente na visão de educação que o autor questiona. Cultura de Movimento: Reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. Mendes e Nóbrega. Revista Pensar a prática, Vol.12, Nº 2, 2009.

² A pedagogia Dialógica encontra em Paulo Freire seu maior teórico. Parte do princípio de que educar é primordialmente comunicar-se com o outro na perspectiva da libertação do ser humano e da produção do conhecimento desenvolvido entre o professor, o educando, a escola, a pedagogia e os especialistas visando à transformação política da educação. Pedagogia: diálogo e conflito. Gadotti, Moacir, Paulo Freire e Sergio Guimarães. São Paulo, Cortez, 2000.

complexidade do mundo será o grande desafio para uma educação que se proponha a ver o homem como corporeidade viva, que aprende situando as suas experiências nos terrenos espacial e temporal das suas vivências.

No Ensino Médio, por exemplo, ciclo de aprofundamento dos conhecimentos relativos ao corpo, as relações entre os objetivos educacionais da Educação Física e os princípios do projeto político pedagógico institucional se configuram como condições fundamentais para a perspectiva transformadora dos paradigmas atuais da hegemonia esportiva nesse ciclo de ensino.

Ao realizar uma análise das perspectivas sobre o futuro da Educação Física, considera-se que duas condições são fundamentais para o processo de transformação da configuração pedagógica no âmbito escolar.

A primeira pautada numa impressão futurista, considerando-se as expectativas que tenho sobre as mudanças qualitativas que devem ocorrer nas intervenções pedagógicas para consolidá-la como componente curricular na escola; a segunda, pela necessidade de incursão no passado para compreendermos o processo histórico da sua configuração como prática pedagógica, atitude esta que pode apresentar elementos significativos para idealizarmos as previsões futuristas (MELO, 2006, p.188).

Uma das ações significativas para as perspectivas educacionais nos últimos anos foi a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais na discussão sobre o projeto educacional brasileiro e suas possibilidades de transformações curriculares. Nesse contexto, a Educação Física como componente curricular tem a função educacional de desenvolver práticas corporais como também os conhecimentos pertinentes a estas práticas a partir do Ensino Fundamental.

Um estudo de cunho sócio dimensional realizado acerca dos PCN'S identificou que:

Um dos objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (MENDES E COSTA, 2007, p.05).

Nas orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, "o ensino médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento" (PCN'S, 2000, p.34). Entretanto, o que se constata em diálogos com os educandos do Ensino Médio é uma esparsa vivência de práticas corporais na Educação Física do Ensino Fundamental e a falta de noções dos conhecimentos relativos ao corpo,

além de uma prevalência da prática esportiva seletiva e excludente nesse ciclo do ensino escolar.

Essa constatação vem em sentido contrário como antítese do contexto das orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Atualizada (BRASIL, 2010, seção IV, art. 35), nas quais são preconizados os objetivos gerais para que o Ensino Médio alcance suas finalidades educacionais, numa sequência de aquisições de conhecimentos relativos aos ciclos de ensino escolar, tais como:

A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 2010, p.28).

Na atual política educacional proposta para o Ensino Médio é interessante pensar como a Educação Física se contextualiza com essa dimensão cultural dos objetivos acima citados, o que provoca uma reflexão com base nos seguintes questionamentos contidos nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio que pretendem saber: “Que projeto cultural queremos construir? Quem são os sujeitos a quem destinamos nosso trabalho? Que escolhas devem ser privilegiadas no processo de escolarização das pessoas”? (BRASIL, 2006, p.220).

Nesse particular, a concepção da Educação Física no Ensino Médio deve abranger mais que a simples oferta de modalidades esportivas como possibilidade única de ação pedagógica, pois um currículo educacional se consolida a partir de ações que possam ampliar de forma contextualizada os conhecimentos pertinentes às disciplinas com as bases políticas e filosóficas do projeto pedagógico institucional e as tendências teóricas da área de conhecimento.

Considerando que as experiências corporais vividas na Educação Física escolar tem um significado relevante para a vida das pessoas, na adolescência elas são de suma importância para que o jovem tenha uma referência de integração com o mundo a partir de sua corporeidade.

Na perspectiva fenomenológica de educação, o homem é considerado em sua complexidade estrutural, superando o dualismo corpo/mente e afirmando a condição corporal como fundante na relação do homem com o mundo” (NOBREGA, 2005, p. 76).

Nessa concepção educacional, o corpo, como referencial existencial e sujeito de si mesmo, deve encontrar alguns dos seus sentidos e significados para a vida na diversidade de práticas corporais e nos conhecimentos desenvolvidos, por exemplo, pela ação pedagógica da Educação Física no Ensino Médio.

Sendo assim, na proposição deste trabalho o objetivo geral teve como foco analisar a configuração da Educação Física em seu contexto atual e nas perspectivas da atual organização didático pedagógica do IFRN. Para efeito de estudo e pesquisa, abordamos neste trabalho as seguintes questões de estudo: Quais aspectos político pedagógicos influenciaram a trajetória da Educação Física no IFRN e Como a experiência pedagógica no campus Mossoró se contextualizou com as perspectivas de transformação curriculares propostas para o Ensino Médio.

A partir dessas questões, os elementos que caracterizam a atual condição didático pedagógica e as perspectivas da Educação Física como componente curricular são discutidos no sentido de se identificar o conjunto de determinantes que revelam a sua identidade pedagógica no contexto do Instituto Federal investigado.

Na nossa vivência ao longo de quinze anos no IFRN constatamos a ausência de uma política pedagógica institucional com relação à Educação Física, assim como a postura de alguns professores que até então não se dispuseram ao processo de reflexão acerca dos paradigmas da Educação Física e a sua consolidação como componente curricular no contexto do Ensino Médio integrado do IFRN.

Essa postura institucional contribuiu para que a identidade da Educação Física no Ensino Médio do IFRN se confundisse com a prática esportiva seletiva e competitiva, reforçando a ideia na instituição da Educação Física como atividade extracurricular sem contextualização com o seu objetivo sócio educacional.

A partir dessa realidade acreditamos que a relevância deste trabalho consiste em apresentar uma possibilidade pedagógica para a organização didática e a concepção metodológica da Educação Física do IFRN considerando os seus aspectos sócio educacionais e a sua configuração atual, visando discutir no âmbito institucional os pressupostos teórico-metodológicos necessários para fundamentar as suas ações pedagógicas no processo de ensino aprendizagem, trazendo, para isso, uma experiência pedagógica da Educação Física como componente curricular desenvolvida no campus Mossoró do IFRN.

No plano metodológico o trabalho fundamentou-se na abordagem qualitativa de investigação caracterizando-se como uma pesquisa descritivo-comparativa ao descrever uma realidade pedagógica construída ao longo do tempo na instituição investigada e apresentar uma possibilidade pedagógica para análise e discussão acerca dos rumos da Educação Física como componente curricular ante as atuais reformulações curriculares do Ensino Médio e na transformação institucional.

Os docentes, gestor e pedagogos colaboradores da pesquisa foram consultados sobre a disponibilidade e aquiescência quanto à participação destes na pesquisa realizada em contatos pessoais, por telefone e por e-mail. Os colaboradores fazem parte do quadro efetivo e do quadro de aposentados do IFRN e de outros Institutos Federais. São professores de Educação Física em exercício docente e aposentados, um professor da área técnica, um gestor acadêmico e quatro pedagogos.

Os critérios de escolha dos sujeitos levou em consideração o tempo de atuação profissional na instituição desses sujeitos, como eles percebem as transformações teóricas e as proposições curriculares para o Ensino Médio, a expansão institucional do IFRN no estado e as diversas formas de atuação direta ou indireta com o processo pedagógico da Educação Física do Ensino Médio.

Considerados sob o ponto de vista do discurso, esses sujeitos são históricos, sociais e descentrados, o que significa dizer que os mesmos tem uma identidade histórica com a instituição, estão socialmente envolvidos numa teia relacional de ações e reações ao mesmo em que são construídos e reconstruídos pela hegemonia ideológica das políticas educacionais refletidas em suas ações pedagógicas.

A técnica de Análise do Discurso (BARDIN, 1977), foi empregada nas falas dos sujeitos colaboradores da pesquisa tendo como categorias de análise: O tempo de atuação profissional na instituição; A relação teórico-prática de aplicação dos pressupostos oficiais na prática pedagógica da Educação Física no IFRN; O esporte no processo de formação dos educandos e As perspectivas da Educação Física na atual configuração do IFRN.

Os instrumentos de pesquisa foram compostos de entrevistas e questionários sendo os mesmos aplicados de acordo com a condição de contato e com a disponibilidade dos sujeitos para respondê-los, considerando ainda que alguns entraves de percurso aconteceram, como a não participação significativa dos Institutos Federais brasileiros em participar da investigação acerca da natureza

curricular da Educação Física. Esclarecemos que foram enviados 27 e-mails para as coordenações de Educação Física de cada campus central dos Institutos Federais brasileiros e o índice de resposta foi mínimo, apenas de dez por cento em relação ao enviado.

Como possibilidade de resolução parcial do problema, aplicamos o instrumento questionário simplificado devido ao tempo de disponibilidade dos coordenadores presentes quando do planejamento para os jogos dos servidores dos IF'S Nordeste, edição 2010, realizada em Natal no mês de Julho do corrente ano quando cinco professores coordenadores do IF'S da região Nordeste se fizeram presentes à reunião.

As entrevistas realizadas com os docentes dos campi do IFRN acerca do perfil pedagógico da Educação Física e com os pedagogos e gestor acadêmico do campus Mossoró acerca da experiência relatada e os questionários respondidos pelos docentes de outros Institutos Federais se integraram à pesquisa como meio de identificar e comparar a condição curricular da Educação Física nos IF'S investigados assim com a coleta de depoimentos de professores de Educação Física aposentados do IFRN, de um professor ativo de outra área de ensino que foi aluno do instituto em outra época, também se integram ao conjunto de discursos como elementos de análise acerca do objeto da pesquisa.

Acerca dos pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos da entrevista do tipo qualitativa, Poupart (2008, p. 215) considera que:

As entrevistas constituem uma porta de acesso às realidades sociais, apostando na capacidade de entrar em relação com as outras. De outro, essas realidades sociais não se deixam facilmente apreender, sendo transmitidas através do jogo e das questões de interações sociais que a relação da entrevista necessariamente implica, assim como o jogo complexo das múltiplas interpretações produzidas pelos discursos.

Para desvelarmos a atual condição pedagógica da Educação Física no IFRN, realizamos entrevistas do tipo semi estruturada com 16 docentes do IFRN que colaboraram com este estudo, pois do universo de 22 professores de Educação Física da instituição, seis docentes, por razões não expostas por eles, não chegaram a participar do estudo apesar de terem concordado em participar além de receberem o material de investigação.

Dos sujeitos colaboradores, 11 docentes têm em média 11 anos de atuação na instituição (04 docentes colaboradores passaram pelo campus Mossoró em

épocas diferentes entre 1996 e 2006 e hoje atuam no campus central e em outros campi do IFRN) e 05 docentes são recém-concursados em seleção pública com apenas 11 meses de atuação (época da realização da investigação) com a Educação Física e esportes no instituto. Esses docentes, aprovados no último concurso, realizado em setembro de 2009 no IFRN, e que desenvolvem suas atividades há apenas 11 meses nos seis novos campi (Apodi, Caicó, João Câmara, Macau, Pau dos Ferros e Santa Cruz) foram incluídos no processo da pesquisa como possibilidades de novos olhares para a discussão sobre as perspectivas de transformação pedagógica da Educação Física no Ensino Médio do IFRN.

O gestor acadêmico e os quatro pedagogos entrevistados foram incluídos no corpo de sujeitos colaboradores porque os mesmos acompanharam a realização da experiência pedagógica da Educação Física no Campus Mossoró e se enquadram no perfil de média de tempo funcional na instituição antes referenciada dos docentes com mais tempo de trabalho no Instituto.

Como roteiro, as entrevistas que contou com nove itens de abordagem, foram gravadas ou redigidas na presença do pesquisador e outras respondidas e enviadas por e-mail abordando os seguintes aspectos: O tempo de atuação do profissional no IFRN; Como esse profissional analisa a prática pedagógica da Educação Física no contexto do IFRN; A sua compreensão da Educação Física no IFRN após a promulgação da atual LDB; A relação da ação pedagógica da Educação Física no IFRN com base nas orientações dos PCN'S; A perspectiva da Educação Física como componente curricular vinculado à construção do Projeto Político Pedagógico institucional; O papel do esporte na formação educacional dos alunos do IFRN; Os conhecimentos que podem ser desenvolvidos pela Educação Física no ensino médio do IFRN; A função social e a orientação didática da Educação Física na atual ampliação da oferta de ensino do IFRN e As sugestões para uma proposta pedagógica unificada para a Educação Física no IFRN.

Com relação ao perfil organizacional da Educação Física nos Institutos Federais, lançamos mão de um questionário simplificado com uma pergunta desencadeadora com seis subitens relacionados à pergunta inicial que procurou identificar como se constitui a organização didática da Educação Física no Instituto Federal versando sobre Como se desenvolve a organização curricular da Educação Física no IF (UF)?

Os subitens decorrentes da pergunta abordaram O planejamento esportivo; O planejamento de aulas de Educação Física; O currículo da Educação Física e o

projeto político pedagógico; O esporte como conteúdo curricular; O esporte como elemento de formação dos jovens e os tipos de conhecimento sobre o corpo nas aulas de Educação Física.

A estrutura do presente trabalho está assim constituída: Inicialmente refletimos sobre a Educação Básica, o Ensino Médio no Brasil e a Educação Física diante dos desafios e perspectivas de transformação da qualidade do ensino a partir das proposições oficiais para o Ensino Médio. Discutimos a Educação Física como componente curricular no Ensino Médio, abordando seu contexto histórico e considerando que os aspectos de sua legitimação são importantes tendo em mente, porém, que o seu reconhecimento somente ocorrerá através do tipo de prática desenvolvida no ambiente educacional e dos pressupostos teóricos subjacentes aos procedimentos pedagógicos.

Apresentamos ainda, um panorama das produções científicas da Educação Física no Ensino Médio publicadas em periódicos científicos e no banco de dissertações e teses da CAPES, analisando a contribuição dessas produções para uma nova perspectiva da Educação Física no Ensino Médio no Brasil.

Na sequência do texto, trazemos o capítulo sobre os aspectos históricos da trajetória da Educação Física no IFRN, seus conflitos ideológicos internos, suas contradições e seus impasses com o movimento renovador da Educação Física Brasileira e como esse processo interfere até os dias atuais na possibilidade de transformação do perfil pedagógico da Educação Física no Instituto. Na sequência deste capítulo, apresentamos a atual realidade da organização didático pedagógica da Educação Física no IFRN na visão dos professores que atuam na instituição, analisando os seus discursos e as suas proposições para a unificação de uma proposta pedagógica para a Educação Física. Apresentamos ainda, uma análise acerca do modelo de Educação Física desenvolvida nos Institutos Federais no Brasil e sua tendência geral à esportivização.

No capítulo seguinte, fazemos referência à Educação Física como componente curricular através do relato da experiência no campus Mossoró com o respaldo das falas dos gestores acadêmicos e dos pedagogos que acompanharam o trabalho e que foram consultados na forma de entrevista sobre os vários aspectos que revelam o perfil pedagógico da Educação Física no referido campus no período em que a experiência foi sendo realizada.

Concluimos, apresentando as perspectivas para a Educação Física no IFRN com base no entrelaçamento das temáticas abordadas no corpo do trabalho,

considerando o contexto histórico, as condições da Educação Física contemporânea e como estas contribuem para que possamos organizar e estruturar o processo didático pedagógico da Educação Física no contexto do IFRN com as proposições atuais para o Ensino Médio no contexto dos desafios para a Educação Básica.

Na atual conjuntura de transformação institucional, com a construção do projeto político pedagógico, que objetiva a integração curricular entre a formação geral e a formação profissional dos educandos do Ensino Médio no IFRN, esta investigação visou, sobretudo, fornecer subsídios para se identificar e discutir a necessidade de elementos que possam contribuir para a reformulação dos pressupostos teóricos metodológicos e ampliar as ações pedagógicas relacionadas à Educação Física como componente curricular no âmbito do IFRN.

2. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA, O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA.

Nas últimas décadas, a Educação Básica tem sido foco de questionamentos e proposições que buscam contribuir para elevar o seu nível de qualidade no que se refere aos processos de investimentos e de inclusão social, dos processos de ensino aprendizagem, da organização curricular e das práticas pedagógicas, entre outros elementos que estruturam o conjunto de ações no desafio do salto qualitativo para a Educação Básica no Brasil. Nesse sentido, as reflexões apresentadas a seguir buscam se contextualizar ao processo de transformações pertinentes a esses desafios.

O desafio que se apresenta na atualidade é o de superar as diferenças sociais no direito de todos a uma educação de qualidade, desde a sua base, como um dever do estado nação, como uma responsabilidade familiar, como uma construção sócio cultural, como uma prática pedagógica de base teórica e científica aplicada, como uma interação com os avanços tecnológicos, como uma possibilidade de realização profissional e como valor para a vida.

A separação entre a educação elitista e a educação pública remonta ao ano de 1759 quando “[...] no primeiro ato oficial de ensino no Brasil, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas que ensinavam o povo e criou as aulas régias, ministradas para os nobres” (MELLO, 2003, p.04). A superação dessa realidade histórica entre a educação elitista e a educação pública se converterá em uma educação para todos, para a qual se projeta

[...] igualdade de oportunidade e diversidade de tratamento, acolhedora, usa a diversidade para ensinar e incluir a todos, aprendizagem e direito de aprender, currículo enxuto, contextualizado e por competências, ensinar para a vida e avaliar para aprender (Mello, 2003, p.06).

Para que se alcance essa condição muitas barreiras consolidadas na cultura política deverão ser ultrapassadas. Somente a partir dos anos de 1990 é que a educação passou a fazer parte das reformas do Estado, mas o descontínuismo político provocou interrupções em programas e projetos educacionais, pois os ministérios e as secretarias de educação municipais e estaduais ainda são moedas de troca política e não de competências técnicas, culturais e científicas.

O grande desafio para a educação no Brasil é o de “qualificar para o exercício da cidadania, ensinar o aluno aprender a aprender, acessar, processar e dar sentido a informação, resolver problemas e trabalhar em grupo” (MELO, 2003 p.41).

São muitas as questões que envolvem a qualidade do Ensino Básico no Brasil. Todo o ideário que constitui os princípios educativos desse nível de ensino aborda os aspectos culturais, a gestão democrática, os avanços tecnológicos, a dimensão do trabalho e a preparação para a vida como elementos integrados para o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, todas as proposições oficiais e as possibilidades de concretização do novo perfil cultural do ensino básico serão dependentes da estrutura sócio econômica da sociedade, do processo de formação docente e da importância atribuída à educação no complexo político, sócio cultural e econômico.

Enquanto essas questões estruturais são debatidas em fóruns políticos competentes, como congressos, simpósios, grupos de trabalho acadêmicos e grupos governamentais em níveis de poder destinados à pesquisa sobre as necessidades para a Educação Básica, nada impede que as ações e experiências pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar possam contribuir com o processo de transformação da Educação Básica.

A Educação Básica brasileira, após a promulgação da Constituição de 1988, vem sendo foco de debates e de proposições visando o seu aperfeiçoamento no cenário sócio educacional do país, pois “[...] é inegável os avanços nos últimos anos das políticas educacionais que englobam a descentralização, a desregulamentação, a avaliação e o financiamento para essa etapa fundamental da educação” (CURY, 2002 P.168).

As condições objetivas para que o ensino básico brasileiro dê um salto de qualidade são objetos constantes de estudos e análises, considerando que os problemas que estão na escola, mas que não são criados por ela, precisam ser equacionados para que à escola caiba a dimensão exata de sua função social, qual seja, a de educar e preparar o ser humano para a vida em sociedade com todos os conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos contextualizados com os avanços sociais, políticos e econômicos do mundo atual.

Nesse sentido, as instâncias sócio culturais que se contextualizam à educação básica, tais como a família, a sociedade, a escola, a universidade, os meios de comunicação discutem a sua relevância para a sociedade brasileira ao

estabelecer a crítica aos determinantes da qualidade da educação, principalmente àqueles que devem ser de responsabilidade do sistema público de ensino.

Ao conceituar o sentido da palavra base, confirma-se a ideia que se deve ter do ensino básico em sua dimensão, significado e valor sócio político e cultural. De acordo com Cury (2002, p.170),

A própria etimologia do termo base nos confirma esta acepção de conceito e etapas conjugadas sob um só todo. Base provém do grego *básis*, eós e significa, ao mesmo tempo, pedestal, suporte, fundação e andar, pôr em marcha, avançar. A educação básica é um conceito mais do que inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar. Resulta daí que a educação infantil é a base da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes.

O conceito de Educação Básica se reveste de um novo significado quando as condições legais são dadas, e nessa perspectiva o mesmo autor considera que:

A constituição federal de 1988, no capítulo próprio da educação, criou as condições para que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, assumisse esse conceito já no § único do art. 11 ao assinalar a possibilidade de o Estado e os municípios se constituírem como um *sistema único de educação básica*. Mas a educação básica é um conceito, definido no art. 21 como um nível da educação nacional e que congrega, articuladamente, as três etapas que estão sob esse conceito: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. E o art. 22 estabelece os fins da educação básica: A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Cury, 2002, p.169-170).

Como podemos perceber o perfil que se apresenta para a Educação Básica desde a promulgação da constituição de 1988, como também a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, e mais ainda, com as proposições contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN'S, englobando as especificidades do Ensino Fundamental e Médio, constituem-se ao mesmo tempo em condições legais e em desafios curriculares a serem enfrentados pelas escolas do Ensino Básico.

Segundo o autor supracitado, existem quatro fatores determinantes e intervenientes da Educação Básica no Brasil:

A condição socioeconômica da população, o conceito de educação básica a partir da constituição de 1988, o direito à educação e o dever do estado

brasileiro de oferecê-la com qualidade e o fenômeno, ainda presente, de crianças e jovens que continuam excluídos do processo educativo escolar (Cury, 2002, p. 175).

A Educação Básica tem os seus três níveis de ensino interdependentes. A educação infantil é a base para o ensino fundamental, que por sua vez se constitui na base para o nível médio de ensino. Desse modo, a estrutura do ensino básico necessita de um conjunto de ações políticas, sociais, econômicas e educacionais integradas que possam se refletir nas ações pedagógicas e, de modo recursivo, retornar à sociedade em forma de cultura, ciência e tecnologia.

Nessa perspectiva, algumas providências de caráter legal foram tomadas visando a garantia de desenvolvimento do sistema educacional brasileiro alinhado às novas exigências sociais e culturais presentes na sociedade. Uma delas foi a aprovação do *Plano Nacional de Educação* com vigência decenal a partir de 09 de janeiro de 2001, que em seus objetivos e prioridades para a educação brasileira, considerando as limitações de investimento, são os seguintes:

A elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 2003, p.07).

Todos esses objetivos estão atrelados a prioridades que também são pontos apresentados pelo Plano Nacional de Educação, expressos em seu texto e que dizem respeito aos aspectos sociais, educacionais, econômicos e culturais, como a

garantia de ensino fundamental obrigatório de oito anos a todas as crianças de 7 a 14 anos, assegurando o seu ingresso e permanência na escola e a conclusão desse ensino; Garantia de ensino fundamental a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram; Ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino; Valorização dos profissionais da educação; Desenvolvimento de sistemas de informação e de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 2003, p.08).

Esse conjunto de ações governamentais traduzidas em políticas educacionais que englobam as três esferas governamentais vem paulatinamente construindo

novas perspectivas para a educação e ampliando a importância da educação para a transformação da sociedade brasileira. Infelizmente, nesse país ainda se discute a educação como um direito social a ser consagrado e a luta por melhores salários e condições de trabalho ainda é obstáculo para o desenvolvimento pleno do processo e da valorização da educação no Brasil.

Apesar dos problemas ainda evidentes, algumas realizações podem vir a ser a base para o avanço e para uma nova percepção da educação nesse país. Entre as realizações consolidadas, estão “o acesso universal ao ensino fundamental, ao ensino infantil e ensino médio (em curso), o novo ensino médio (não é mais preparação para o vestibular) e a criação do ENEM” (MELLO, 2003, p.07).

Outras iniciativas que se refletem diretamente no campo pedagógico escolar como os Parâmetros Curriculares Nacionais abrem uma discussão acerca dos conceitos tradicionais da educação e propõem metodologias de ensino que alteram a percepção do ato de educar que está em curso, para que o sistema de Educação Básica no Brasil possa se consolidar em estrutura e valor pedagógico, a saber:

A reforma curricular (mais enxuto, mais prático, aplicado e significativo para a vida dos alunos), trabalho junto à imprensa (de educadores e ong's para sintonizar com o espírito da reforma curricular) e discussão com as universidades sobre o que é relevante (MELLO, 2003, p.07).

Nesse contexto de propostas, ações e transformações, a Educação Básica no Brasil ainda tem muitos desafios a vencer, de modo que no chão da escola, as questões como a organização curricular e a prática pedagógica, sejam concretizadas e possam se contextualizar com essa nova conjuntura.

Como as questões políticas já não se constituem em obstáculos intransponíveis para a legitimação da educação, as teorias educacionais estão cada vez mais acessíveis ao processo de formação dos educadores, o nível de informação presente nos meios de comunicação é acessível à grande maioria da população, portanto, o que se espera da escola básica é uma prática educacional que transcenda os valores imutáveis do conservadorismo educacional.

Apesar das condições dadas, os aspectos que dizem respeito “[...] ao regime de colaboração estão legalmente consolidados pela LDB, a educação colocada na agenda de reformas, o padrão de atuação do MEC” (MELLO, 2003, p.11) e podem contribuir para a elevação qualitativa da educação básica e consolidar a universalização do acesso à escola e, mais precisamente, à educação.

Nesse particular, a expansão do ensino profissionalizante no Brasil através da rede federal de ensino integrado profissionalizante de nível médio com os atuais Institutos Federais de Educação, consolida a política de ampliar as possibilidades de alcançar o maior número possível de jovens e adultos e oferecer-lhes um ensino de qualidade.

Com a interiorização da rede federal de ensino no país constata-se uma nova postura oficial quanto aos investimentos em educação e na crença do seu potencial de emancipação das camadas sociais historicamente excluídas do sistema educacional. As características do Ensino Médio integrado profissionalizante têm como propósito construir uma identidade cultural no sistema escolar ao preconizar os princípios da formação humana em seus componentes culturais, científicos, tecnológicos e do trabalho.

Duas questões se apresentam nessa nova realidade que se constrói para o Ensino Médio no Brasil. Uma está relacionada aos dados oficiais quantitativos que revelam que, apesar do que tem sido feito, muito ainda há por fazer, de acordo com os resultados numéricos que são apresentados no documento Base do Ensino Médio Inovador.

Após 12 anos da LDB, os dados e as avaliações oficiais revelam que ainda não foi possível superar a dualidade histórica que tem prevalecido no ensino médio, tampouco garantir a universalização, a permanência e a aprendizagem significativa para a maioria de seus estudantes. O Brasil ampliou a oferta do ensino médio de forma expressiva, mas tem ainda 1,8 milhões de jovens de 15 a 17 anos fora da escola. Massificou o acesso, mas não garantiu democraticamente permanência e, principalmente, um currículo capaz de promover uma aprendizagem que faça sentido para os jovens adolescentes. (BRASIL, 2009, p. 05-06).

Outra questão diz respeito aos pressupostos do currículo inovador que se caracteriza como uma reforma qualitativa nos princípios organizacionais do ensino que, de acordo com o Documento Base considera que:

Essa nova organização curricular pressupõe uma perspectiva de articulação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de conhecimentos - saberes, competências, valores e práticas. Considera ainda que o avanço da qualidade na educação brasileira depende fundamentalmente do compromisso político e da competência técnica dos professores, do respeito às diversidades dos estudantes jovens e da garantia da autonomia responsável das instituições escolares na formulação de seu projeto político pedagógico, e de uma proposta consistente de organização curricular (BRASIL, 2009, p.13).

Os discursos e os resultados das pesquisas precisam se tornar uma realidade objetiva no âmbito das escolas do ensino básico. É importante considerar nessa relação a diversidade de experiências pedagógicas na construção do perfil do ensino básico que possa convergir para um foco comum e que respeite a nossa diversidade cultural.

Dessa forma, novas propostas curriculares podem promover inovações nas práticas educacionais. Entendemos que o desenvolvimento de novas experiências curriculares estimula práticas educacionais significativas e permite que a escola estabeleça outras estratégias na formação do cidadão emancipado e, portanto, intelectualmente autônomo, participativo, solidário, crítico e em condições de exigir espaço digno na sociedade e no mundo do trabalho (BRASIL, 2009, p.13).

Nessa proposição, a ideia é superar as tensões entre as dicotomias presentes entre o pensamento propedêutico e o pensamento técnico, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, entre a teoria e a prática pedagógica, de modo que novas relações disciplinares possam ampliar as possibilidades de desenvolver os conhecimentos integrados superando as fragmentações conservadoras e dissociadas das percepções de mundo, de escola e da vida.

2.1 A Educação Física como Componente Curricular no Ensino Médio.

A condição da Educação Física como componente curricular na história da educação brasileira sempre esteve ligada às tentativas históricas de consolidação de um modelo de política educacional ideal para o país. Essas tentativas sempre encontraram barreiras de cunho estrutural e de cunho cultural decorrentes da conjuntura política e do momento histórico que atravessava a nação.

Sempre que se configurava um novo modelo governamental na sociedade brasileira a educação reformava suas bases políticas e educacionais e a Educação Física recebia, no tratamento das diretrizes da legislação, as orientações para o seu desenvolvimento, sendo este por sua vez, adequado à ideologia dominante.

Ao descrever o processo de implantação da Educação Física nas escolas brasileiras, Souza Júnior, no capítulo sobre a História da Educação Física Escolar no Brasil, apresenta um breve histórico da inserção da Educação Física como componente curricular na escola brasileira. De acordo com o autor, “a Educação Física é evidenciada sob a forma de ginástica no ano de 1837 vindo a se tornar obrigatória em 1851 nas escolas primárias do Município da Corte (Rio de Janeiro)” (2009, p.20).

Em 1882, sob a orientação de Rui Barbosa, nas discussões sobre a reforma do ensino aparece recomendada pelo parlamentar na condição de matéria de estudo em horas distintas das do recreio e depois das aulas. Em 1928, surge a proposta de aulas diárias em caráter obrigatório para todos os alunos, numa proposta de Fernando de Azevedo.

Em 1937, torna-se objeto de lei constitucional como componente curricular. Através do reconhecimento e funcionamento escolar à condição da existência da Educação Física, do ensino cívico e dos trabalhos manuais de caráter obrigatório nas escolas primárias e secundárias como constava no artigo 131 da constituição. No artigo 132, a Constituição delegava ao estado a responsabilidade de auxiliar e proteger as instituições que têm por fim organizar a juventude, promovendo a disciplina moral e o adestramento físico.

Entre as décadas de 1940 e 1960, no período político brasileiro que oscilava entre o nacionalismo e a influência desenvolvimentista do capital estrangeiro, a Educação Física ficou sujeita, mais uma vez, à obrigatoriedade de acordo com a LDB 4.024 de 20 de dezembro de 1961, nos cursos primários e médios até a idade de 18 anos. Na esteira da história, várias alterações nos textos legais são acrescentadas, como a da lei 5.692 que obrigava a inclusão da Educação Física nos currículos plenos das escolas.

No período de maior conflito político ideológico vivido pelo país, a Educação Física nas escolas foi objeto de controvérsias quanto ao seu formato de ensino que ora atendia as imposições de ordem militar, ora atendia aos preceitos do desportismo contribuindo esse contexto, para que a disciplina perdesse a sua identidade, se é que ela ficou clara em alguma época da história da Educação no Brasil.

Com a abertura política dos anos de 1980 e o surgimento de teorias que apontavam para outros paradigmas educacionais, questionamentos e proposições acerca da função pedagógica da Educação Física no contexto escolar foram evidenciadas outras concepções que surgiram como proposições teóricas para a prática pedagógica. Por outro lado, a LDB 9.394/96, no artigo 26, § 3º, condicionou a existência da Educação Física como componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica da escola, entre outras providências.

Como o autor ressalta em suas conclusões:

Os conflitos não se acabaram e não se acabarão. Muitos continuam, alguns com vieses mais recentes, como são os casos da presença, facultatividade ou mesmo ausência da Educação Física e da diversidade e até antagonismos de propostas pedagógicas atuais e outros que acompanham toda a trajetória de luta, de conquista de reconhecimento, perfazendo a história deste componente curricular (Souza Júnior, 2009, p.28).

Ao longo da história, os registros acerca da Educação Física como componente curricular ficaram evidenciados na forma da legislação, porém a escola, os professores e alunos nunca compreenderam muito bem essa estória da Educação Física como componente curricular. O que isso significa? Educação Física não é só brincadeira, jogo e esporte? Como fazer para integrar a disciplina ao currículo escolar?

O modelo de currículo da Educação Física é outra questão que precisa ser resolvida pela gestão do conhecimento produzido no contexto escolar. Historicamente o currículo sempre foi fruto de determinações tecnocráticas das secretarias de governo; entretanto, na configuração política do atual governo federal para a educação, encontramos alguma abertura no sentido de se poder discutir e sugerir as modificações no fazer escolar, o que representa um avanço na questão do currículo no processo de formação dos educandos.

Não se trata apenas de incluir as aulas no horário normal de aula ou de ministrar aula em sala, mas antes, trata-se de construir uma ação didático pedagógica que possa atender os alunos nas suas necessidades de práticas corporais e dos conhecimentos sobre o corpo que possam conduzi-los à autonomia para a cultura de movimento no contexto social.

Ao final da década de 2000, serão completados trinta anos do surgimento do Movimento Crítico Renovador da Educação Física no Brasil. Esse movimento teve como característica o questionamento das bases conceituais filosóficas, epistemológicas e pedagógicas que norteavam as ações dos profissionais da área.

A produção teórica que ocupou o espaço da discussão dos meios e fins da Educação Física denunciou que a disciplina se tornara uma prática educativa alienada dos seus próprios valores, que estava a serviço do fortalecimento do sistema social, político e econômico dominante e que, portanto, não se contextualizava com as necessidades de formação do homem na perspectiva da totalidade e da democracia.

Nesse sentido, a Educação Física não possuía autonomia. Ela era determinada por um conjunto de influências ideológicas externas advindas de

instituições que determinavam a sua estrutura como prática social e/ou como área do conhecimento. Dentre essas instituições, encontravam-se a instituição médica, a instituição militar e a instituição esportiva.

Ao analisar as influências sobre os aspectos que determinaram a situação da Educação Física nas escolas brasileiras, Caparroz (2007, p, 28) entende que:

Esse movimento acabava por percorrer a história da área, observando sua entrada na escola, mas muito mais para retificá-la, ou seja, reinterpretá-la de forma a confirmar certos pressupostos que tais análises apontavam, ou então para negá-la.

O autor afirma ainda que os intelectuais da área enfatizavam que somente as influências externas macroestruturais sociais, políticas e econômicas, influenciaram o perfil da Educação Física no transcorrer de sua história e que, de agora em diante, tudo que tinha sido considerado como cultura da Educação Física na escola deveria ser negado e reconstruído em outras bases culturais e pedagógicas.

As questões de ordem interna e os conflitos de ordem estrutural que influenciavam o seu perfil cultural, tais como a formação profissional, a evolução dos conhecimentos pertinentes à área, o tratamento pedagógico da escola para a Educação Física como componente curricular, a postura crítica dos profissionais da área, a cultura de relacionamento com as práticas corporais, as condições de trabalho, as relações entre professores e alunos, os investimentos públicos, entre outros aspectos, não foram levados em consideração quando da formulação da crítica à Educação Física.

O problema que se apresentava a partir de então se concentrava na seguinte perspectiva: O quê e como fazer para que a Educação Física se contextualizasse com as mudanças sociais e culturais da nova conjuntura democrática da sociedade brasileira decorrente da abertura política? A solução para essa questão ainda paira atualmente no imaginário de muitos profissionais da área.

Desse modo, as produções que criticaram a Educação Física também lançaram algumas proposições para a mudança do perfil da prática pedagógica da Educação Física. Entretanto, a viabilização dos modelos teóricos propostos encontrava algumas dificuldades de concretização no espaço escolar. As proposições de cunho Desenvolvimentista, Sócio Construtivista, Humanista, Emancipatória, para citar algumas das tendências pedagógicas, enfocavam elementos teóricos da prática pedagógica sem, no entanto, conseguir atingir o

âmago da questão pedagógica da Educação Física no ambiente escolar.

Quem viveu o período das décadas de 1970 e de 1980 como profissional ou como aluno do Ensino Básico, ou ainda, como aluno de um curso superior de Educação Física, pôde constatar que algumas condições materiais objetivas interferiram no processo de transformação da qualidade pedagógica da Educação Física, tanto quanto as condições subjetivas.

Entre estas, o processo de formação profissional voltado para a reprodução de conhecimentos da área, o pragmatismo pedagógico, a dominância do esporte como conteúdo das aulas, o atraso pedagógico da Educação Física em relação às teorias educacionais, a falta de estrutura física das escolas e o avanço das academias de ginástica como novo espaço de trabalho.

Além desses determinantes, se os alunos, os professores, os orientadores educacionais, os supervisores e os diretores tivessem sido ouvidos quando da formulação da crítica, sobre o que acontecia na escola, sobre o que poderia ou deveria ser feito para melhorar as condições de desenvolvimento da Educação Física, talvez a elaboração crítica partindo da realidade do chão da escola e sustentada por uma teoria subjacente a essa realidade, e não na forma de prescrição teórica, pudesse ter encontrado um respaldo positivo no circuito dos profissionais que atuavam nas escolas.

A idealização de uma Educação Física na escola por outras vertentes ideológicas provocou uma estagnação no seu desenvolvimento como componente curricular, pois enquanto os discursos se inflamavam, as questões didáticas e pedagógicas na escola se ressentiam de discussão e de intervenções significativas que consolidassem a função sócio educacional da Educação Física.

Esse quadro de indefinição conceitual contribuiu para que a tendência esportiva extensionista ocupasse o espaço da Educação Física no contexto escolar.

Em decorrência desse fato, Caparroz (2007, p.82) considera que essa situação

[...] parece não ter permitido a apropriação crítica das contribuições/determinações, tanto a nível macro, como micro (da própria escola, dos intelectuais de formação profissional de Educação Física etc.), que foram decisivas para a conformação da Educação Física como componente curricular ao longo da história. Logo, a identidade histórica era desfeita, criando cisões e indefinições durante todo o período dos anos de 1980 no Brasil.

É importante lembrar que “no ambiente escolar, a Educação Física se integra ao plano curricular a partir do final do século XIX, e desde então se discute sobre a relevância pedagógica da Educação Física” (MENDES ET AL, 2010 p.199). Nessa discussão, a autora ressalta “a importância da participação dos professores de Educação Física nas tarefas pedagógicas realizadas por todos os professores das escolas” (2010, p.200). Compreende-se, portanto, a importância do professor de Educação Física no processo de organizar didaticamente a sua prática pedagógica como um dos passos imprescindíveis para o reconhecimento político pedagógico da Educação Física escolar.

Nesse contexto, o que os docentes precisam compreender com relação à Educação Física é que a sua configuração curricular, o seu modelo de prática pedagógica, os seus métodos de ensino, os seus fundamentos e critérios de avaliação, precisam se contextualizar com as demandas sócio educacionais atuais, a fim de se integrar às necessidades de formação cultural dos educandos em todos os níveis de ensino.

De acordo com o documento do Ensino Médio Inovador,

a identidade do ensino médio se define na superação do dualismo entre propedêutico e profissionalizante. Importa, ainda, que se configure um modelo que ganhe identidade unitária para esta etapa da educação básica e que assuma formas diversas e contextualizadas, tendo em vista a realidade brasileira. Busca-se uma escola que não se limite ao interesse imediato, pragmático e utilitário (BRASIL, 2009 p. 04).

Nesse particular, a Educação Física precisa se associar às mudanças propostas para o Ensino Médio, de modo que a vertente esportiva dominante seja compreendida como mais uma possibilidade da ação pedagógica e os conhecimentos sobre o corpo possam ser evidenciados nas práticas corporais vivenciadas e nas ações didático pedagógicas sistematizadas.

Mas, o que pode tornar a Educação Física um componente curricular relevante no Ensino Médio? Quais as características pedagógicas que tornam a Educação Física um componente curricular? Tentando responder a essas questões, concordamos com Mattos e Neira, (2000, p.25) ao entenderem que:

Para inserir a Educação Física dentro do currículo escolar e colocá-la no mesmo grau de importância das outras áreas do conhecimento é através da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, principalmente, da elaboração de um plano que atenda às necessidades, interesses e motivação dos alunos.

A condição de realização desses aspectos pedagógicos podem se constituir na base organizacional para as experiências pedagógicas nas escolas, e que, em sendo realizadas, podem ampliar as concepções do trabalho educacional, além de ampliar as discussões em torno da dimensão pedagógica da Educação Física.

Várias questões estruturais relacionadas às aulas de Educação Física nas escolas precisam ser repensadas no nível da organização curricular, para que a Educação Física possa desenvolver suas ações pedagógicas no mesmo tempo e espaço que as outras disciplinas.

Uma das questões que se apresentam é a sua inclusão no horário normal de aulas das outras disciplinas da escola, pois nada justifica que as aulas de Educação Física sejam realizadas em horário inverso à presença do aluno no ambiente escolar. Outro ponto para que se discuta no aspecto da organização didática diz respeito ao planejamento das aulas e a metodologia aplicada no desenvolvimento das mesmas.

É comum as aulas de Educação Física no Ensino Médio estarem relacionadas às práticas esportivas e os planejamentos geralmente contemplam treinamentos, formação de equipes, jogos internos e competições esportivas. É necessário compreender que a Educação Física permite uma variedade de abordagens de conteúdos que vai além da repetição exaustiva da prática esportiva, mesmo porque o tratamento pedagógico dado ao modelo de esporte no Ensino Médio está desvinculado de seus valores históricos, sociais, científicos, tecnológicos e culturais construídos ao longo do tempo.

Nas escolas de Ensino Médio é de fundamental importância a postura dos docentes em assumir a disciplina como um componente curricular que precisa ter os conhecimentos sobre o corpo sistematizados através dos conteúdos tradicionais da Educação Física, como o jogo, o esporte, as danças, as lutas e a ginástica e dos conteúdos transversais relacionados ao contexto interdisciplinar e às diversidades culturais e pelo contexto cultural do corpo na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva de transformação das ações pedagógicas, após algumas análises e sugestões, Barni e Schneider, (2004, p.08) observam que

[...] novas propostas de prática pedagógica para Educação Física já se fazem presente no cenário nacional, porém de forma ainda restrita. Para que a Educação Física no Ensino Médio se torne reconhecida como um componente curricular relevante à formação integral do aluno, é necessário

que o profissional da Educação Física tenha o domínio do conhecimento científico nas suas ações pedagógicas para substanciar junto aos demais saberes escolares o valor da prática da Educação Física para a construção de novos cidadãos.

Para que essa condição se torne uma realidade pedagógica, é necessário que a Educação Física no Ensino Médio perceba que a essência da discussão em curso reside em como consolidar a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio, de modo que essa intenção não se configure como uma ação isolada de um professor e sim do grupo de professores e tenha na escola a sua maior aliada para que se alcance esse objetivo.

Assim, o desenvolvimento de experiências pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio é um dos fatores importantes para que a disciplina tenha consistência pedagógica e possa oferecer outras possibilidades além da perspectiva do esporte instrumental na esfera escolar.

Desse modo, para que ocorram modificações no cenário didático pedagógico da Educação Física escolar, Kunz (2003, p.22), compreende que:

Para que as mudanças concepcionais possam realmente começar a se manifestar, são necessárias também, muitas experiências práticas (além do desenvolvimento, ampliação e aprofundamento de pressupostos teóricos) em diferentes contextos de ensino.

Nesse sentido, é fundamental que o foco do processo pedagógico seja sustentado por pressupostos teóricos que fundamentem a ação do professor.

Verificam-se hoje quatro vertentes principais, as quais utilizam metodologias significativas para o desenvolvimento da Educação Física no ambiente escolar, chamadas de metodologia do ensino, aberta, crítico-superadora, construtivista e crítico emancipadora, as quais juntas proporcionam ferramentas importantes para a prática da Educação Física na escola (REIS, 2008, p. 04).

Como podemos perceber, a Educação Física é privilegiada no aspecto da variedade dos seus pressupostos teóricos. A produção acadêmica científica que resultou nas concepções pedagógicas da Educação Física, contribuiu de forma substancial para essa discussão.

A questão que se apresenta é como a escola e os professores se sensibilizam com relação a esses pressupostos e como são aplicados em suas práticas pedagógicas, pois, sem a concretização na prática pedagógica as teorias perdem sua razão epistemológica.

No contexto da análise epistemológica da Educação Física, a relação teoria e prática precisa superar os dualismos e avançar para a práxis pedagógica no âmbito escolar em todos os níveis de ensino. Ao propor uma Teoria da Educação Física concebida como um *campo dinâmico de pesquisa e reflexão* confirmam-se os impasses entre a concepção teórica e a ação prática, e com base nesse estudo afirma-se que:

A teoria assim proposta poderia sistematizar e criticar conhecimentos científicos e filosóficos, receber e enviar demandas à prática social, e às Ciências e à Filosofia. A prática passaria a configurar-se como possibilidade de mediação entre a matriz científica e a matriz pedagógica que se apresentam no debate sobre a identidade epistemológica da Educação Física, entre a teoria e a prática, entre o fazer corporal e o saber sobre esse fazer (BETTI, 2005, p.183).

O campo dinâmico de pesquisa e reflexão proposto por Betti (2005) teria como função essencial a crítica e a sistematização acerca dos conhecimentos sobre o corpo e os fundamentos científicos e culturais da Educação Física, transformando-a em uma área de conhecimento e, conseqüentemente, ultrapassando a concepção de uma disciplina isolada das demandas da prática social, da ciência e da filosofia.

Essa condição praxiológica favoreceria a consolidação da Educação Física como componente curricular, principalmente no Ensino Médio, ciclo de aprofundamento do conhecimento em Educação Física.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, em seus pressupostos didáticos e pedagógicos para a Educação Física como componente curricular, aponta que é preciso compreender os aspectos históricos que permeiam o imaginário cultural da escola sobre a Educação Física, além de compreender que:

A identidade da Educação Física, assim como a identidade de qualquer disciplina, é construída a partir de processos de negociação e disputa de valores, concepções e perspectivas. Como toda disciplina do currículo, a definição do papel da Educação Física dá-se a partir das negociações e das disputas que ocorrem entre seus profissionais, mas também por aquelas travadas por outros atores da escola (BRASIL, 2006, p.217).

No contexto do Ensino Médio Inovador, as tendências pedagógicas convergem para projetos integradores interdisciplinares. Abre-se então um espaço institucional para que a Educação Física possa sair do isolamento pedagógico histórico e consolidar-se como um componente curricular integrado ao processo de formação cultural dos alunos, através de abordagens pedagógicas desenvolvidas na

sistematização do conhecimento, na organização curricular integrada e no envolvimento dos professores em assumir o desafio de trabalhar a Educação Física como uma área do conhecimento.

Temos consciência que essas ações no contexto da Educação Física no Ensino Médio se constituem em desafios a serem vencidos. A conquista deve ser feita de ações coletivas nas instituições públicas e privadas do ensino médio. O engajamento dos professores e professoras do Ensino Médio nas proposições acima citadas demanda tempo e depende da organização do projeto político pedagógico institucional e da organização didática da Educação Física da escola.

Esses desafios permanecem no ambiente escolar e na percepção dos professores de Educação Física devido ao distanciamento da produção teórica da prática da Educação Física, que “[...] não produziu investigações mais densas e consistentes sobre a constituição, desenvolvimento e função da educação física no interior da instituição escolar”. (CAPARROZ, 2007, p. 161). Entretanto, não podemos considerar que o não desenvolvimento da Educação Física escolar, principalmente no Ensino Médio, deu-se apenas pelo distanciamento teórico da prática pedagógica nas escolas.

Há que se considerar também que as escolas de Ensino Médio passaram a direcionar os seus objetivos educacionais com vistas ao vestibular, como é o caso das instituições de Ensino Médio privado que veem a Educação Física como uma disciplina que ‘atrapalha’ a vida escolar do pré-vestibulando e, de forma anacrônica, utiliza o esporte como uma propaganda de suas potencialidades educacionais.

As escolas públicas de todo o país sofrem com a falta de infraestrutura material e pedagógica dificultando a ação do professor e, conseqüentemente, a consolidação da Educação Física como componente curricular. No âmbito dos atuais Institutos Federais de educação, o esporte ainda é o conteúdo norteador, para não dizer único, da prática pedagógica da Educação Física.

Nesse contexto de dificuldades estruturais, a construção da identidade da Educação Física escolar ocorrerá também com as ações pedagógicas que valorizem as práticas corporais, assim como a construção do conhecimento subjacente a sua cultura.

As práticas corporais como uma linguagem cultural dos jovens na sociedade contemporânea se manifestam em vários espaços sociais e podem, assim como devem, ser discutidas, analisadas, criticadas e terem a sua compreensão ampliada

no espaço escolar pela ação pedagógica da Educação Física, principalmente no Ensino Médio.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio sugerem ainda que

[...] esses diversos usos feitos pelos alunos (muitas vezes a despeito da figura do professor) também estão carregados de valores, sentimentos, subjetividade. O entendimento que os alunos têm de si mesmos; do seu corpo e do corpo dos outros; de seus valores e posicionamentos éticos e estéticos; de seus projetos de vida pessoal e do lugar que a escola ocupa nesses projetos: todas essas questões constroem o papel da Educação Física e dos lugares que pode ocupar na vida dos alunos (BRASIL, 2006, p.218).

Desse modo, para que se consolide como componente curricular, a Educação Física no Ensino Médio terá que se estruturar de forma integrada ao currículo escolar e ao projeto político pedagógico institucional e, assim, ampliar as possibilidades de desenvolver a sua prática, pedagógica com os elementos que se relacionem com o complexo cultural de vivências dos alunos, além de buscar superar as dicotomias entre a teoria e a prática consolidando-se com uma práxis científica.

Outras sugestões apontam para o desenvolvimento de experiências que possam construir uma identidade pedagógica da Educação Física, além de registrar a sua organização didático pedagógica para fins científicos. É necessário, pois, contextualizar as práticas corporais com a natureza e a cultura e estar em constante interação com as mudanças sociais e com a evolução da ciência e da tecnologia.

Temos consciência que essa discussão não se encerra aqui e que há muito a ser feito, tanto pela instituição escolar quanto pelo professor e pelos alunos, na proposição de uma Educação Física como componente curricular na estrutura do novo Ensino Médio no Brasil.

No texto a seguir, apresentamos um levantamento acerca das produções e pesquisas em Educação Física no Ensino Médio no banco de teses e dissertações da CAPES, e em periódicos científicos publicados na internet que, em sua maioria, apontam para a análise, constatações e sugestões para a mudança da realidade pedagógica da disciplina nesse nível de ensino configurando o estado da arte da Educação Física no nível médio de ensino.

Essas produções se caracterizam como experiências pontuais relacionadas à seleção de conteúdos, aos tipos de avaliação, a questão de gênero, aos aspectos da legitimidade da Educação Física no Ensino Médio, ao aspecto 'facultativo' da

disciplina no curso noturno e aos aspectos de desenvolvimento da saúde nas aulas de Educação física entre outros temas.

Em nosso ponto de vista todos esses trabalhos colaboram para que se possa construir uma estrutura didática para a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio, de modo que possamos ter como referências as experiências e abordagens de ensino, as pesquisas e estudos que buscam encontrar a relevância da Educação Física no Ensino Médio.

O estudo intitulado Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações, analisou alguns aspectos concernentes ao ensino da Educação Física no Ensino Médio, tais como o horário da disciplina dentro do currículo da escola e as dificuldades enfrentadas pelos professores e os pedidos de dispensas das aulas.

Os resultados desta pesquisa mostram que na opinião dos professores a Educação Física no mesmo horário das demais disciplinas têm papel importante na questão da democratização do acesso dos alunos às aulas de Educação Física, diminuindo o número de alunos faltosos e dispensados. Além disso, consideram que desta forma há uma maior chance da Educação Física estar integrada a proposta pedagógica da escola, tal como propõe a nova LDB/96 (DARIDO et col., 1999, p.142).

Torna-se evidente que a inclusão da Educação Física no horário das demais disciplinas, como primeiro passo para conceber a Educação Física dentro da estrutura curricular da escola, colabora para que o número de dispensas diminua sensivelmente. Entretanto, as questões de ordem pedagógica relativas ao planejamento de objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação precisam ser compartilhados por professores e alunos para que as possíveis dificuldades sejam vencidas coletivamente.

Na década de 2000, de um total de trinta e nove dissertações registradas no portal CAPES apenas oito tratam das questões pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio. Abordam desde as questões pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio aos fatores intervenientes pontuais que contribuem ou dificultam as condições de trabalho.

No Ensino Médio, o jovem começa a ter uma percepção maior do mundo e a transformar sua consciência e suas ações, de modo que o corpo passa a ser um elo essencial entre ele, a natureza e a cultura social. Portanto, o processo de intervenção pedagógica em Educação Física no nível médio de ensino pode contribuir para que esse jovem perceba o mundo de forma consciente e autônoma.

Considerando que a consolidação da Educação Física no contexto

pedagógico é uma condição política relevante para o processo educativo, no estudo sobre a construção do conhecimento e o projeto político pedagógico da Educação Física destacou-se a necessidade que tem o professor de Educação Física em compreender o projeto político-pedagógico, assim como de “[...] projetar novas possibilidades de pensamento e ação, para uma intervenção pedagógica crítica e responsável, que possa contribuir para a formação de sujeitos criativos, na conquista de sua cidadania” (BARTHOLO, 2000, p.53).

Celante (2000) realizou um estudo intitulado Educação Física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio que trata da relação entre a Educação Física e a cultura corporal. O trabalho é caracterizado pela discussão teórica acerca dos papéis sociais da Educação escolarizada e da Educação Física como componente curricular, capaz de contribuir para os objetivos educacionais da escola a partir do seu conhecimento específico, principalmente no que se refere à prática pedagógica no Ensino Médio, na perspectiva da cultura corporal e teve como objetivo o processo de construção de uma experiência de intervenção pedagógica em Educação Física no Ensino Médio, a partir dos pressupostos da cultura corporal.

Em um estudo de caso, no qual foi analisada uma intervenção pedagógica de um professor de escola pública estadual de Minas Gerais, teve-se como objetivo central investigar como um professor de Educação Física organiza essa disciplina no Ensino Médio, levando em consideração as circunstâncias que o cercam na escola e no mundo social (SILVEIRA, 2004).

Para o estudo foi analisado um professor que assumia a produção crítica das décadas de 1980 a 1990 como referência para orientar sua prática, pensando a cultura corporal como objeto de ensino da Educação Física escolar e entendendo a Educação Física como disciplina.

De acordo com os resultados do estudo foi possível constatar que:

A construção de uma intervenção, tendo o professor de Educação Física como protagonista, possibilita o acesso ao conhecimento da cultura corporal e mostram também o reconhecimento pelos alunos do ensino médio dessa escola como uma intervenção qualificada e diferenciada em relação à sua experiência com a Educação Física nos anos anteriores (SILVEIRA, 2004, p.21).

Na linha crítica do pensamento acerca da presença da Educação Física no Ensino Médio, Correia desenvolveu um estudo intitulado a Educação Física no

Ensino Médio: discutindo subsídios para um projeto crítico e inovador.

O estudo teve por objetivo elaborar uma argumentação teórica que justificasse a presença da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio a partir de alguns fundamentos políticos e pedagógicos provenientes de uma concepção crítica e progressista de educação, que auxiliem no processo de sistematização do saber escolar.

De acordo com os resultados do estudo,

[...] foi possível inferir que a Educação Física pode assumir um papel e uma relevância social no âmbito do Ensino Médio, a partir de conhecimentos sistematizados e aprofundados sobre os aspectos inerentes à cultura corporal de movimento (CORREIA, 2005, p. 20).

Golin (2005) desenvolveu um trabalho que visou relatar, discutir e questionar, como também construir um novo olhar sobre a participação discente nas aulas de Educação Física Escolar, mais especificamente para as aulas desenvolvidas no Ensino Médio. O objetivo central desse trabalho foi identificar quais seriam as razões, os motivos e/ou as argumentações que levam os discentes a participarem ou não das aulas de Educação Física do Ensino Médio, tanto por meio dos discursos dos próprios alunos quanto dos seus docentes.

Concluiu o autor que há um grande abismo [...] sobre quais os motivos que levam ou não à participação efetiva dos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio (2005, p.91), ou seja, os argumentos dos alunos não encontram paralelo no discurso dos docentes e vice versa. Outros estudos, relacionados às questões das problemáticas com a frequência, a participação e o envolvimento do público feminino nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, revelam que ainda existem percalços quanto à organização didática em alguns espaços escolares. Nessa abordagem temática, Martinelli e colaboradores realizaram uma pesquisa intitulada A Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas, na qual pretendeu identificar os motivos pelos quais as alunas não gostavam das aulas de Educação Física no ensino médio.

Com base nos resultados, foram analisados os seguintes aspectos:

Os resultados demonstraram que nessa relação com a disciplina, nove entre as quinze alunas, não praticam atividades extraescolares porque não gostam de atividade física, classificando-a como “inútil para minha vida” e demonstrando que não têm conhecimento sobre os benefícios da atividade física, portanto não tendo significado para elas. As outras 06 praticam com o

intuito de manter a forma física, os hábitos saudáveis e a socialização. Neste caso, pode ser identificado que essas alunas não participam das aulas porque algo dentro do ambiente da aula faz com elas se sintam incomodadas e desmotivadas (MARTINELLI, 2006, p. 17).

O planejamento participativo é uma condição essencial para o envolvimento dos alunos (as) nas atividades propostas para as aulas de Educação Física no Ensino Médio. Para constatar essa premissa o trabalho de Menezes e Verenguer, intitulado a Educação Física no Ensino Médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos reflete sobre as dificuldades relacionadas à distância das expectativas dos alunos sobre a Educação Física no ensino médio levando estes à desmotivação.

O estudo teve dois objetivos: Apresentar uma proposta diferente para a Educação Física no Ensino Médio e discutir as considerações dos alunos frente a esta nova proposta. De acordo com, os resultados alcançados após o processo de intervenção nas três séries do Ensino Médio foi possível demonstrar que:

Através das dimensões de conteúdo, principalmente a conceitual, os professores estão conseguindo apresentar uma Educação Física diferenciada para o Ensino Médio. Podemos dizer com convicção que a seleção de conteúdos vai ao encontro dos parâmetros legais, levando em consideração o repertório da cultura corporal de movimento e dos aspectos sociais dos alunos. Observamos que as estratégias utilizadas no decorrer das aulas foram diversificadas e condizentes com os conteúdos propostos. Com relação aos alunos vemos que através desta proposta os mesmos participam das aulas motivados (MENEZES E VERENGUER, 2006, p.99).

Em suma, os resultados desse estudo nos mostram uma Educação Física diferenciada e de sucesso, pois os professores estão cumprindo um de seus papéis e alcançando, assim, um de seus objetivos da Educação Física Escolar qual seja o de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel em relação à cidadania.

As possibilidades de ação pedagógica são várias e depende, como podemos observar, da atitude docente para o processo de ensino aprendizagem da Educação Física que passa por uma reformulação gradual dos seus sentidos e significados no contexto pedagógico do Ensino Médio.

A reformulação do Ensino Médio pode propiciar uma mudança nos rumos da Educação Física apesar de termos consciência que os aspectos legais não são o bastante para que as transformações ocorram de modo qualitativo. Desse modo, faz-se necessário uma série de fatores colaborativos integrados envolvendo aspectos humanos e materiais para o desenvolvimento de propostas educativas que possam alterar significativamente a organização didática da Educação Física no

Ensino Médio.

Em um estudo sobre o novo Ensino Médio e a Educação Física foi identificada uma série de elementos que influenciam na concretização pedagógica qualitativa da Educação Física no Ensino Médio. O propósito deste estudo foi verificar se as mudanças propostas na reforma do Ensino Médio propiciaram alterações na ação pedagógica do professor de Educação Física.

O estudo teve como objetivo conhecer quem é esse professor e mapear as principais dificuldades dos professores nesta etapa da escolarização básica. A análise dos resultados mostrou que as reformas propostas pelo governo federal não propiciaram alterações na ação pedagógica do professor de Educação Física.

Com base nos resultados dessa pesquisa, foi possível concluir o seguinte:

As aulas de Educação Física são ministradas no mesmo período que as demais e o principal conteúdo das mesmas é o esporte coletivo. As maiores dificuldades dos professores são a inexistência de bons trabalhos no ensino fundamental e a falta de cursos e capacitações orientados para o ensino médio. Suas maiores necessidades são um maior apoio do Governo no que concerne a cursos e capacitações e aumento do número de aulas para o ensino médio (MELO E FERRÁZ, 2007, P.94).

Outras constatações referentes à Educação Física no ensino médio ressaltam a importância do tratamento pedagógico que precisa ser dado à Educação Física como componente curricular. O estudo intitulado Desafios da Educação Física Escolar no Ensino Médio frente à sociedade contemporânea, considerando a atual realidade da Educação Física escolar no Ensino Médio e as novas vertentes emergentes na área da Educação Física, constatou que [...] Verifica-se hoje, um alto índice de esportivização nos ambientes escolares, oriundos principalmente da falta de identidade enquanto disciplina curricular da Educação Física Escolar (REIS, 2008, p.01).

Compreende o autor que [...] Precisa-se urgentemente quebrar paradigmas enraizados na prática das aulas de Educação Física Escolar, principalmente os ligados a esportivização nos ambientes escolares, para que assim possamos ter uma verdadeira identidade (2008, p.05).

O Ensino Médio no turno noturno, por exemplo, sempre foi uma incógnita quanto a sua existência no espaço escolar, porque a legislação o torna facultativo. Com base nessa problemática, Vargas e Pereira (2009) realizaram uma pesquisa versando sobre a Educação Física escolar no ensino noturno na zona sul do Rio Grande do Sul. A configuração dos objetivos, dos conteúdos e da avaliação que de

modo particular, teve como objetivo caracterizar a realidade da Educação Física no Ensino Médio Noturno analisando como seus fundamentos deveriam ser constituídos segundo a visão de seus professores. Com base nos resultados da pesquisa, foi possível concluir que:

Os objetivos junto a Educação Física necessitam ir além de meras recreações esportivizadas, os conteúdos precisam romper com a ênfase esportiva proporcionando novas experiências físico-culturais aos alunos, os processos avaliativos ainda que, considerando os aspectos subjetivos inerentes aos julgamentos e apreciações, devem ter um caráter maior de objetividade e cientificidade (VARGAS E PEREIRA, 2009, p.04).

Além das constatações das pesquisas apresentadas, a Educação Física convive com problemas históricos institucionais. De acordo com Melo e Ferraz, [...] historicamente, ainda se vive uma Educação Física oriunda da ditadura militar; os professores ministram aulas sem saber o porquê, tampouco os alunos sabem para que as mesmas servem (2007, p. 94). Outro fator apontado pelos autores diz respeito ao espaço institucional que a Educação Física vem perdendo, pois “[...] hoje há a ocorrência de duas aulas semanais nas primeiras séries do ensino médio e apenas uma aula no último ano, no sistema pesquisado” (p. 94).

Além desse fator, os autores ainda fazem referência à formação dos professores, visto que durante o processo não fica esclarecido para o professor que tipo de conhecimento deve ser passado para o aluno, gerando assim dúvidas. Com as necessidades atuais de uma Educação Física que eduque os indivíduos para a vida, o panorama da Educação Física no Ensino Médio comprova que ainda há muito que se construir no espaço escolar para que possamos consolidar a Educação Física como componente curricular com fundamentos e práticas pedagógicas relevantes para o processo de formação dos educandos no Ensino Médio.

Ao desenvolver um trabalho sobre a Educação Física no Ensino Médio: representações dos alunos, Souza (2008, P.01) pretendeu identificar as representações sociais dos alunos de ensino médio sobre as aulas de Educação Física. Para o autor, tal opção se deu em virtude de compreender que “[...] a escola, como parte integrante do sistema cultural, é influenciada em suas ações pelo que ocorre nesta cultura, o que leva os alunos que vivem neste ambiente a elaborarem suas construções vinculadas também às questões sociais e culturais”.

Em associação com essa ideia, o estudo intitulado *Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes* lançou duas premissas básicas para a discussão:

a) o processo de democratização do Ensino Médio nas dimensões não se efetivou de forma satisfatória; b) a Educação Física é um componente curricular cuja proposição de oferecer conhecimentos teóricos e práticos a partir de um “conceito ampliado” de “*Educação Corporal*” pode contribuir para a ampliação relativa das possibilidades de democratização dos saberes e das intenções escolares (CORREIA, 2009, p. 02).

Desse modo consideram-se como relevantes nessa discussão os fatores relacionados à formação do professor que irá atuar na Educação Física escolar com o Ensino Médio. No processo de formação, os direcionamentos quanto às escolhas e afinidades relativas à prática profissional no ambiente escolar devem ser discutidos, esclarecidos e vivenciados no processo de formação como por exemplo, no momento do estágio supervisionado de forma concreta, visando à qualificação profissional e a valorização da ação pedagógica com base nos fundamentos teóricos, didáticos metodológicos, nas produções científicas e nas perspectivas legais sem perder a visão crítica das orientações curriculares da Educação Física no Ensino Médio.

As questões estruturais de organização didática no espaço escolar repercutem no planejamento e na prática de ensino da Educação Física no Ensino Médio fazendo-se necessário configurá-la no mesmo escopo das demais disciplinas curriculares e, a partir dessa condição, desenvolver um trabalho consistente de sistematização da prática pedagógica.

Compreendemos que as bases conceituais do projeto político pedagógico da instituição devem nortear os objetivos e as ações pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio, considerando porem, que a participação dos alunos é de extrema importância para o envolvimento, motivação e conscientização destes no desenvolvimento das aulas e no alcance dos objetivos propostos.

O planejamento participativo de professores e alunos poderá contribuir para que no Ensino Médio as propostas de ações se integrem à Educação Física de modo que esta possa desenvolver a sua prática pedagógica, considerando que os seus objetivos, os seus conteúdos, a sua metodologia e as suas formas de avaliação são componentes relativos integrados ao processo educacional.

O complexo educacional exige dos professores de Educação Física uma constante atualização de conhecimentos e de ações pedagógicas integradas às

outras disciplinas componentes do currículo escolar do Ensino Médio que possam ser desenvolvidas tanto no espaço escolar, quanto em outros ambientes em contato com a natureza e com os elementos culturais em suas diversas formas de expressão e manifestação.

No intuito de construir uma Educação Física no Ensino Médio contextualizada com o projeto político pedagógico da escola que atenda aos anseios e necessidades de conhecimento dos alunos e atualizada com as transformações culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea, como área do conhecimento que contribui para a formação e inserção política e cultural do indivíduo no mundo consciente de sua corporeidade, as produções e pesquisas analisadas sobre a Educação Física no Ensino Médio apontam para a análise, constatações e sugestões para a mudança pedagógica nesse nível de ensino.

Ao compreender a necessidade de ampliar as possibilidades pedagógicas da Educação Física escolar, corroboramos com a seguinte afirmação ao entender que:

Deveria discutir-se constantemente temáticas que envolvessem questões como as possibilidades interventoras na realidade educacional a partir de mudanças na concepção de ensino, de conteúdo, de metodologias, da própria escola e, enfim, da própria compreensão da imagem do aluno (KUNZ, 2002, p.22).

Essa proposição se coaduna com os atuais pressupostos do Ensino Médio inovador, nos quais se pretende “[...] estimular novas formas de organização das disciplinas articuladas com atividades integradoras, a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do ensino médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura” (BRASIL, 2009, p.14).

3. A CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN

Apresentaremos a seguir um relato sobre a trajetória histórica da Educação Física no IFRN desde a época em que a instituição desenvolvia atividades pedagógicas na então Escola Industrial de Natal e como o esporte se constituiu numa referência pedagógica no âmbito da instituição. Apresenta ainda um panorama da Educação Física nos IF'S e traz uma reflexão investigativa acerca da realidade pedagógica atual da Educação Física no IFRN.

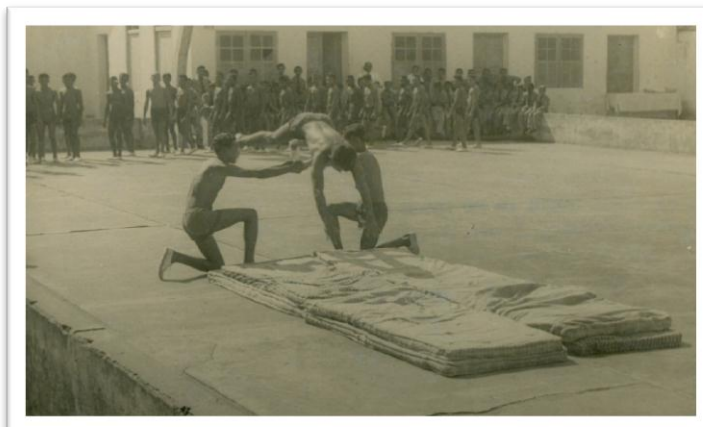
Para levantarmos dados acerca da configuração histórica da Educação Física no IFRN, realizamos entrevistas e colhemos depoimentos de professores do instituto do quadro da ativa e do quadro de aposentados do instituto da área de Educação Física e de outras áreas do ensino. Os relatos de professores apresentados ao longo do texto serão identificados através de nomes fictícios por razões éticas.

Incorporadas ao texto, são apresentadas algumas fotos de aulas de Educação Física colhidas junto ao arquivo de documentação histórica do departamento de comunicação social do IFRN que, de acordo com a coordenadora de comunicação social do instituto são registros de aulas da década de 1940, de equipes esportivas na década de 1970 e de flashes de torcida da década de 1980.

Segundo o depoimento de um professor do quadro efetivo de docentes do IFRN, que chamaremos aqui de professor 'Ferreira', da disciplina de Física, então aluno da instituição nos anos de 1960, os exercícios ginásticos calistênicos e a prática de esportes, como o Futebol de Salão e o Basquetebol, que eram as duas únicas modalidades que se constituíam nas atividades de Educação Física "aceitas" pelos praticantes, devido aos preconceitos com algumas modalidades, por exemplo, com o voleibol, que era considerado como um "jogo de afeminados" nas palavras do professor.

Durante o diálogo com o professor Ferreira, ficou evidente que os valores implícitos nesse modelo de Educação Física se refletem ainda hoje na sua vida e que as lembranças das práticas corporais estão vivas em sua memória de uma forma marcante. Relata o mesmo que alguns exercícios realizados nas aulas ainda hoje fazem parte do acervo de exercícios desse professor, hoje com 62 anos de idade, como por exemplo, o "plantar bananeira" (movimento de parada de mãos invertidas na ginástica de solo).

O que chamou a atenção no diálogo com o professor Ferreira é que o modelo calistênico de característica militar e de aplicação desportiva predominava na época como 'produção de conhecimento da área da Educação Física' difundido nas escolas e que essas práticas não eram rejeitadas ou questionadas.



F

Figura 1. Aula de ginastica no pátio da EIT-Natal, RN. Década de 1940; Fonte Coord.Comunicação Social IFRN.

O praticar era suficiente tanto para os professores e alunos quanto para a instituição e, em seu depoimento, percebe-se o nível de valorização da disciplina na Educação Física, considerada na opinião do professor como alicerce para as outras dimensões da vida. O modelo de Educação Física, com ênfase em exercícios ginásticos e nas virtudes morais, tem sua origem na concepção médico higienista de sociedade.

Esse perfil pedagógico, inicialmente apresentado, tem sido criticado a partir dos anos de 1980 acerca da função social Educação Física como uma prática que aliena o indivíduo de suas reais necessidades de consciência corporal e cultural no contexto sócio educacional.



Figura 2. Aula de exercícios Calistênicos no Pátio da EIT-Natal, RN. Década de 1940. Fonte: Coord. Comunicação social-IFRN.

Nessa concepção, segundo Soares, tem lugar a “compreensão de uma Educação Física como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde, como regeneradora da raça, das virtudes e da moral” (1994, p.86). Esse complexo ideológico se materializou no interior das escolas brasileiras e em outros espaços sociais e representa o pensamento pedagógico brasileiro defendido por autores como Rui Barbosa e Fernando de Azevedo.

De acordo com Soares, “a medicina social, em sua vertente higienista, vai influenciar e condicionar, de modo decisivo, a Educação Física, a educação escolar em geral, e toda a sociedade brasileira” (1994, p.87). Por esses motivos e características ideológicas, e com base no discurso do professor Ferreira compreende-se como essa ideologia alcançou seus objetivos, incorporando-se literalmente no discurso e na vida das pessoas.



Figura 3. Alunos em treino de marcha. Aula de Educação Física. Pátio da EIT- Natal, RN. Década de 1950; fonte: Coord. Comunicação Social-IFRN.

A Educação Física desenvolvida na Escola Industrial de Natal contextualizava-se com os objetivos do modelo de educação profissional que sempre esteve associada aos princípios da instrumentalização do ensino técnico. As disciplinas da área humanista sempre foram consideradas como coadjuvantes curriculares no processo de formação e, a Educação Física, além de se enquadrar nesse contexto, historicamente veio desenvolvendo as suas ações pedagógicas com base na execução de exercícios ginásticos e mais recentemente com a prática esportiva.



Figura 4. Alunos em exercício ginástico coletivo. Pátio de EIT-Natal, RN. Década de 1950.
Fonte: Comunicação Social-IFRN.

Esse perfil ginástico desportivo permaneceu como modelo até meados dos anos de 1960, mais precisamente quando ocorreu a transferência da instituição do prédio da Avenida Rio Branco para a Av. Senador Salgado Filho no ano de 1967.

A partir de então, teve início um período de aproximadamente duas décadas durante as quais as modalidades esportivas dominaram o cenário da Educação Física na instituição os jogos internos e a participação da instituição em eventos esportivos estudantis se tornaram o foco desse movimento e a ETFRN-Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte se tornou uma referência esportiva estudantil regional.



Figura 5.
Equipe de
Basquetebol
da ETFRN.
Década de
1960.

Fonte:
Comunicação
Social-IFRN.

Nesse contexto, o esporte competição passou a ser o foco da dimensão pedagógica na Educação Física da então Escola Técnica Federal do Rio Grande do

Norte. Em outros depoimentos de professores de Educação Física, estes, veiculados pelo site do centenário do IFRN, podemos constatar que o envolvimento emocional dos professores da então Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte é algo presente até os dias de hoje.

Esses professores construíram ao longo do tempo um modelo de Educação Física sustentado pelas praticas esportivas, que se tornou uma cultura na instituição, de modo que outras possibilidades pedagógicas para a Educação Física não eram sequer cogitadas devido aos resultados alcançados nas competições locais.



Figura 6. Equipe de Voleibol da ETFRN. Década de 1970.
Fonte: Comunicação Social-IFRN.

Um desses professores, nomeado aqui como professor Salvador, ao final do seu depoimento solicita aos professores de hoje que “não deixem a “chama se apagar” e que façam o melhor que puderem pela Educação Física na instituição”, com muito saudosismo e emoção presente na sua fala.

Nesse particular, outra voz de um professor aqui nomeado como professor Teotônio, que acompanhou todo o desenvolvimento da instituição desde as bases da construção do atual prédio, discorre sobre as dificuldades de ministrar as aulas devido às precárias condições materiais e elogia o grupo de professores da época, considerado por ele, como “muito bom”.

Faz referência na sua auto avaliação como exigente consigo mesmo e ressaltou a disciplina institucional como forma de fortalecer a Educação Física no seu tempo de docência. Segundo o professor Teotônio, “os treinos” eram programados para às 05h00min da manhã e a frequência dos alunos era máxima”. De acordo com o professor, nessa época o modelo de Educação Física, “desenvolia nos alunos a condição de se tornar um homem e não apenas um atleta. Os professores recebiam treinamento para poder ajudar na formação dos jovens e orientá-los para a vida”. Ressalta ainda o valor da instituição para a formação intelectual e profissional dos jovens e se emociona (com lágrimas) ao lembrar-se de ter participado dessa história.

O IFRN tem uma forte tradição histórica ligada à formação de equipes esportivas que se consolidou na época da então ETFRN – Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, paralelo a um dado momento histórico da Educação Física do contexto político social, no qual a sociedade brasileira atravessava um momento de supressão dos direitos civis pela ditadura militar, durante meados da década de 60 e durante a década de 70, e essa conjuntura, por sua vez, se refletia nas práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.



Torcida nos jogos internos-Década de 1980-Fonte Coord. Comunicação Social-IFRN.

Com o advento da educação física competitiva, que tinha como característica essencial “o culto ao atleta herói” (Ghiraldelli Jr, 1988) como ideologia amplamente divulgada pelo sistema político nos meios de comunicação de massa, todas as outras propostas pedagógicas para a Educação Física no contexto escolar ficaram em segundo plano ou como acessórios da prática de esportes.

Desenvolve-se assim o Treinamento Desportivo baseado nos avançados estudos da fisiologia do esforço e da biomecânica, capazes de melhorar a técnica desportiva. A Educação física é

sinônimo de desporto e este de verificação de performance (GHIRALDELLI JR, 1988 p.20).

Nascia desse modo, a Educação Física desportiva como mais um artifício da ideologia dominante que tinha como característica a neutralidade política ante as questões sociais e políticas. Nessa época, implantou-se um programa de massificação do esporte em todo o país no final dos anos 70 com o objetivo de selecionar talentos esportivos para o desporto de alto nível. O esporte se tornava um espetáculo divulgado pelos meios de comunicação, principalmente os de alcance popular como o rádio, os jornais e a televisão.

A Educação Física se confundia com o esporte e passava a ser determinada pela ação da prática esportiva no ambiente educacional. A conjuntura do ensino técnico tinha como prioridade os objetivos educacionais de formação profissional nas escolas técnicas de todo o país.

Considerava e desenvolvia a Educação Física como uma atividade esportiva nos moldes que interessava a ideologia política dominante e o corpo de professores desenvolvia uma prática pedagógica direcionada para a formação de equipes e para a participação de eventos no âmbito sócio esportivo sem nenhuma reflexão crítica ante a situação política que o país atravessava.

Esse período de hegemonia esportiva começou a ter uma decadência no IFRN no em meados dos anos de 1990, quando, por motivos de aposentadoria, o quadro de professores considerados por eles mesmos como “práticos” aos poucos foi sendo substituído por novos docentes considerados “teóricos” e a identidade da Educação Física na instituição se tornou algo indefinido devido às questões de ordem cultural entre alguns professores remanescentes do período áureo esportivo e os professores que ingressavam na instituição.

Estes últimos traziam consigo os questionamentos sobre as finalidades da Educação Física escolar os quais passaram a ser foco de discussões no ambiente acadêmico nacional e que se chocava com a postura institucional que tinha no esporte o referencial único da prática pedagógica da Educação Física.

Com o advento da abertura política e com a renovação natural do quadro de professores de Educação Física do IFRN, a partir da década de 1990 teve início um processo dialético de negação do que até então estava posto como única possibilidade de atuação pedagógica da Educação Física no contexto da instituição, que seria a prática do esporte pelo esporte.

Um grupo defendia a prática de esportes como referência de atuação pedagógica que essa condição estava estabelecida como cultura da Educação Física na instituição. O outro grupo defendia uma prática pedagógica que considerava, além do esporte, outros conteúdos para a prática pedagógica, como a dança, o lazer, a ginástica e os jogos lúdicos.

Conflitos de ordem pedagógica se estabeleceram entre os professores. Um grupo (os considerados teóricos) defendia uma prática pedagógica para a Educação Física contextualizada com as transformações políticas, sociais e com os novos pressupostos filosóficos e metodológicos para a área, e outro grupo (os considerados práticos) defendia a continuidade do perfil hegemônico esportivo.

O conflito perdurou até meados dos anos de 1990 e a Educação Física como componente curricular não se consolidou na instituição e como resultado desse conflito de ideias não houve vencedores nem vencidos. Podemos afirmar que quem perdeu foi a instituição, os alunos e ambos os grupos de professores que se deixaram levar por radicalismos ao longo desse tempo e, numa perspectiva ampliada, a Educação Física como prática social, área do conhecimento humano e meio pedagógico de formação educacional.

Essa situação em nada contribuiu para o avanço das discussões nem muito menos para a consolidação da Educação Física como componente curricular na instituição, como veremos no depoimento de uma das professoras que iniciou suas atividades pedagógicas em meados dos anos de 1995 e, como colaboradora dessa pesquisa, aqui será denominada de professora Crisalida.

Em sua visão, pelo contrário, essa atitude contribuiu de modo direto para a permanência da visão descompromissada dos professores de Educação Física da instituição com o processo de transformação da natureza pedagógica e da cultura metodológica da Educação Física escolar em discussão no âmbito acadêmico nacional. Em seu relato a professora Crisalida relembra que:

A prática da EF no IFRN teve momentos culminantes e expressamente positivos na década de 90 quando um grupo de professores bastante atuantes com uma EF voltada para o humano estava atuando. Porém, existia no mesmo momento um grupo de professores resistentes a uma EF mais humanística e se voltavam mais para o esporte de rendimento e começaram a minar o “grupo da EF”, o qual não aguentou a pressão e foram buscar outros horizontes nas suas áreas de atuação acadêmica.

Diante desses acontecimentos, um grupo de professores dissidentes do Núcleo de Artes e Educação Física-NUART do então CEFET- RN se propôs a criar um núcleo de estudos do lazer, que veio a tornar-se a base para a criação de um curso técnico em Lazer e Qualidade de Vida e que atualmente se transformou em curso superior tecnológico da Gestão Desportiva e do Lazer na nova configuração institucional (o IFRN ampliou seu raio de ação educacional no estado do RN com a expansão institucional, hoje são 14 campi espalhados em regiões economicamente estratégicas além de oferecer ensino superior nas modalidades presencial e à distancia).

Ao assumir minhas atividades profissionais no então CEFET no ano de 1995, deparei-me com uma situação problema que se relacionava com a existência desses dois grupos de professores de Educação Física, duas concepções de prática pedagógica, duas visões de pressupostos teóricos da Educação Física e que, na realidade, eram produtos históricos do processo da constituição político pedagógica da Educação Física no país.

A partir de nossa vivência profissional na instituição, consideramos que algumas questões estruturais se constituem em foco de preocupação e entraves para o desenvolvimento de uma política pedagógica de qualidade para a Educação Física no IFRN.

O primeiro aspecto da questão está na postura institucional quanto à realização de um processo de análise e desenvolvimento de uma proposta pedagógica para a Educação Física no Ensino Médio, contrariando desse modo a própria emanção dos documentos oficiais como a LDB (1996), os PCN'S (2000), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006).

O segundo diz respeito à postura dos professores de Educação Física do Instituto em não assumir a disciplina como componente curricular essencial para a formação educacional e cultural dos jovens, o que poderia contribuir para o desenvolvimento das percepções, dos sentidos e dos significados das vivências corporais para além dos limites das características lineares da prática esportiva.

O tempo e o espaço deixaram a prática pedagógica da Educação Física no IFRN órfã de concepção pedagógica e de metodologia de ensino e aprendizagem que denotasse uma ação docente assentada em bases críticas e diferente daquela, que ao longo do tempo vem refletindo o modelo instrumental esportivo para a Educação Física no âmbito institucional.

Atualmente as exigências didático pedagógicas para a Educação Física são outras, a sociedade mudou, a própria instituição se transformou e discute hoje outros parâmetros educacionais; no entanto, alguns docentes continuam não considerando as possibilidades de planejamento e ações pedagógicas relacionadas com as atuais concepções da Educação Física, com as transformações teóricas e as possibilidades de transformação da prática pedagógica para o Ensino Médio, permanecendo assim com as suas ações direcionadas para os fins da esportividade no âmbito do IFRN.

Entendemos, porém, que o repensar das questões do planejamento educacional, dos elementos curriculares, e do processo metodológico de ensino aprendizagem da prática pedagógica da Educação Física do IFRN, apresenta-se como condição essencial para a consolidação desta área do conhecimento humano no processo de reconhecimento do corpo em sua natureza e cultura no espaço educacional dessa instituição. Acerca dessa discussão, Nóbrega (2004, p.09) nos lança uma reflexão:

Quando perguntamos sobre o lugar do corpo na educação, indagamos fundamentalmente sobre o modo pelo qual o corpo foi compreendido nos currículos escolares, sobretudo na relação com a construção e apropriação dos saberes na cultura escolar. A perspectiva de currículo aqui abordada certamente não esgota a questão; o objetivo principal é refletir sobre algumas maneiras de compreender a cultura do corpo na educação.

Essa reflexão abre uma discussão no propósito de saber como a Educação Física se integra aos objetivos da instituição partindo do pressuposto de que a sua função social preconiza o seguinte objetivo descrito nos pressupostos do projeto político pedagógico do IFRN em fase de elaboração:

Oferecer formação humana integral por meio da educação profissional e tecnológica, de qualidade socialmente referenciada, comprometida com a produção e difusão de conhecimentos, com a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos em sua totalidade (IFRN, 2009, p.06).

Nessa perspectiva, questiona-se: Como uma prática pedagógica centrada apenas nos limites do esporte competitivo, sem uma dimensão conceitual que possibilite uma postura crítico transformadora, pode vir a ser relevante como

componente curricular essencial para o processo de formação educacional?

Entendendo que as transformações sociais ocorrem pelo processo de conscientização política e participação sócio cultural dos indivíduos, é preciso rever os conceitos e as práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio do IFRN como forma de acompanhar as transformações pelas quais a instituição está passando e desenvolver um trabalho que contextualize a Educação Física nas dimensões dessa complexidade, aproximando-se das necessidades e desejos das pessoas no processo educativo.

3.1 A ATUAL REALIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN.

Ao longo das últimas décadas, as pesquisas em Educação Física Escolar têm tido como característica principal a descrição de uma determinada realidade no âmbito escolar. Essa descrição, geralmente, vem em forma de constatação óbvia do que não vem sendo feito no contexto da prática pedagógica e na perspectiva da adoção dos elementos teóricos metodológicos resultantes da produção científica que a partir dos anos de 1980 deu início a transformação do quadro epistemológico até então vigente na área da Educação Física.

Tais estudos e pesquisas, que buscam analisar e compreender como a Educação Física escolar se organiza didaticamente e desenvolve a sua prática pedagógica, sempre apresentam resultados de caráter pontual limitando-se apenas a apresentar dados de uma dada realidade sem, no entanto, conduzir uma discussão acerca dos determinantes que influenciam a totalidade qualitativa do fenômeno estudado, bem como propor ao contexto escolar as possibilidades de mudanças necessárias.

Os pressupostos teóricos do presente trabalho se fundamentam nas produções que fazem parte do movimento renovador das bases metodológicas da Educação Física brasileira, tendo as seguintes obras como referenciais para a discussão inserida no corpo do trabalho. “A concepção aberta de ensino nas aulas de Educação Física” de Hildebrandt e Lagging (1986), “A Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”, de Elenor Kunz (1994) e “Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica” de Darido e Rangel (2008).

Na concepção da primeira obra, consideram-se como relevantes os seguintes pressupostos pedagógicos:

Como temática principal, considera a história de vida na construção dos movimentos, os conteúdos se estruturam na condição de ampliação dos conhecimentos sobre as diversas possibilidades de movimento contextualizando o sentido dos mesmos, a estratégia metodológica utilizada prevê temas geradores e co-decisão e a forma de avaliação se caracteriza como não punitiva e a promove a auto avaliação (SOUZA JÚNIOR, 1999, p.21).

A concepção de Aulas Abertas em Educação Física considera a possibilidade de co-decisão no planejamento, nos objetivos, nos conteúdos e nas formas de transmissão e comunicação no ensino. O ponto forte desta concepção de aulas em Educação Física está na compreensão dos professores e alunos sobre o sentido que ela tem, ao mesmo tempo em que promove a interação e a contextualização das ações pedagógicas na construção do conhecimento e para a autonomia nas práticas corporais no ensino médio.

Os precursores dessa concepção de ensino, afirmam que

as concepções de ensino são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.15).

Na segunda obra, A Transformação Didática do Esporte (KUNZ, 1994), os fundamentos para a experiência pedagógica do esporte nas aulas de Educação Física, como elemento de emancipação dos educandos no contexto da cultura de movimento estruturam-se nas seguintes bases epistemológicas.

Parte da análise da realidade, visando à construção crítico-emancipatória do movimento humano cuja temática propõe aplicar o movimento conscientemente e refuncionalizar o movimento humano. O conteúdo esporte é o foco da ação pedagógica. Como recursos pedagógicos, propõe a construção de materiais, a experimentação, a transcendência da aprendizagem (esquematização do professor) e a criação de movimentos e jogos. Tem como teoria de base a sociologia racional comunicativa e a fenomenologia e, como concepção pedagógica, a didática comunicativa (BUSSO E JÚNIOR, 2005, p.11).

Na análise de Azevedo e Shigunov,

a abordagem crítico-emancipatória está centrada no ensino dos esportes que foi concebida para a Educação Física Escolar. Busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma

educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada (2000, p.03).

De acordo com o idealizador dessa concepção, essa transformação propõe “uma educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho” (KUNZ, 1996, p.144). Essa concepção se coaduna com os atuais pressupostos do Ensino Médio inovador no qual se pretende “estimular novas formas de organização das disciplinas articuladas com atividades integradoras, a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do ensino médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura” (BRASIL, 2009, p.14).

A terceira obra traz em seu conteúdo o resultado de uma produção coletiva de vários professores e professoras pesquisadores e pesquisadoras que acreditam numa Educação Física Escolar cujo papel é ressaltado pelas autoras em suas considerações iniciais sobre o tema, que é o de formar o ser humano que

conhece parte da cultura corporal de movimento, que usufrui efetivamente dela para beneficiar-se das inúmeras possibilidades advindas da prática, como melhorara a saúde, ter lazer, comunicar-se, enfim tornar-se autônomo para tomar decisões de fundamental importância para a sua própria vida (DARIDO E RANGEL, 2008, p. 07).

Essa produção apresenta um conjunto propositivo didático pedagógico que trata do complexo teórico das concepções e da organização didática da Educação Física Escolar, tornando-se uma referencia para aqueles que buscam tornar a sua prática pedagógica relevante para os educandos do Ensino Básico, em especial no Ensino Médio.

Apresentaremos e discutiremos a seguir, os aspectos que consideramos relevantes na constituição do perfil da prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio do IFRN. Esses aspectos foram abordados através de entrevistas e refletem a visão dos docentes colaboradores da pesquisa que nas suas falas revelam como entendem a configuração da Educação Física e a perspectiva atual da disciplina na instituição.

A entrevista em particular visou, sobretudo, fornecer subsídios para se analisar e discutir a necessidade de reformulação dos aspectos políticos e pedagógicos da Educação Física no IFRN. Esses aspectos estão relacionados com O tempo de atuação do profissional no IFRN; Como esse profissional analisa a prática pedagógica da Educação Física no contexto do IFRN; A sua compreensão

da Educação Física no IFRN após a promulgação da atual LDB; A relação da ação pedagógica da Educação Física no IFRN com base nas orientações dos PCN'S; A perspectiva da Educação Física como componente curricular vinculado à construção do Projeto Político Pedagógico institucional; O papel do esporte na formação educacional dos alunos do IFRN; Os conhecimentos que podem ser desenvolvidos pela Educação Física no Ensino Médio do IFRN; A função social e a orientação didática da Educação Física na atual ampliação da oferta de ensino do IFRN e as sugestões para uma proposta pedagógica unificada para a Educação Física no IFRN.

Por razões de preservação nominal e de ética científica, os professores terão como referencia nas respostas uma denominação que não corresponde às suas identificações reais como sujeitos colaboradores da pesquisa, sendo observado o fiel teor das suas respostas na análise de cada item abordado na entrevista.

Na análise sobre a prática pedagógica da Educação Física no IFRN, quatro dos professores que estão desenvolvendo as suas atividades na instituição há quinze anos têm a seguinte opinião:

(Prof. Alberto). A atual organização da Educação Física e dos esportes no IFRN não vem correspondendo às transformações didático pedagógicas pelas quais vem passando a Educação Física, o que lhe confere um perfil alienado, conservador e reprodutor.

(Prof. Bento). Os conflitos de ordem ideológica sempre permearam a relação entre os professores do departamento a partir dos anos de 1990 e devem ser superados.

(Prof. Carlos). A instituição deve se posicionar quanto à condição pedagógica da Educação Física como componente curricular no ensino médio do IFRN.

(Prof.^a Débora). Precisamos encontrar uma identidade pedagógica que possa ter uma referência tanto no campo da legitimação educacional quanto no campo da cultura pedagógica.

Os relatos desses professores confirmam a situação problema institucional e, principalmente de alguns dos professores do instituto, para com a Educação Física como componente curricular e a ausência de uma ação coletiva institucional coordenada que promova a integração entre os professores e conduza a Educação Física e os Esportes de forma integrada ao processo educacional na atual conjuntura institucional. Essa situação problema contribuiu para que um grupo de professores comprometido com as questões pedagógicas da Educação Física assumisse uma postura individual.

Desse modo, como relata o Prof. Bento,

os professores consideraram que diante desses fatos, lhes restou a alternativa de conduzir seus próprios trabalhos isolados diante da inexistência de organização didático pedagógica da instituição como forma de compensar a ausência de uma ação coletiva coordenada.

Alguns desses professores se afastaram completamente das atividades relacionadas com as aulas de Educação Física no Ensino Médio e migraram para ministrar aulas no curso de lazer criado pela instituição e complementam a sua carga horária com treinamento esportivo.

Esses docentes, como por exemplo, o Prof. Alberto,

propõem-se a desenvolver um trabalho pedagógico em Educação Física nos moldes da experiência do campus de Mossoró com aulas regulares de Educação Física e com treinamentos esportivos desde que haja uma ação coletiva e não apenas “nós” trabalhemos dessa forma enquanto “outros” trabalham apenas com equipes esportivas.

O professor reitera que

o perfil da Educação Física no campus Natal central contribui para que o alunado tenha uma visão tergiversada da finalidade educacional da Educação Física e dos esportes no nível médio de ensino.

Somente no espaço da vivência e da convivência educativa das aulas é que poderemos desenvolver a dimensão da cultura de movimento com os alunos e, nesse sentido, estaremos cumprindo nosso papel de educadores. O diálogo com o mundo através do movimento é a ponte de alcance para a totalidade da experiência relacional vivida e sentida pelo ser humano.

Nesse sentido, Paulo Freire (1996, p.30) sugere que se deve [...] discutir com os alunos a realidade concreta a que deva se associar a disciplina cujo conteúdo se ensina. Essa relação sujeito-mundo é a condição básica da compreensão de educação no processo de interação consciente e das aquisições culturais no desenvolvimento de uma sociedade e dos homens que a constituem.

Nesse contexto de aquisição do processo de consciência social, é importante discutir a essência do ato educativo, e compreendermos que

a educação seria um processo pelo qual os seres humanos buscam sistemática ou assystematicamente o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sempre no sentido de uma auto realização, em conformidade com a própria realização da sociedade (MEDINA, 1989, p. 47).

Navegando no processo contraditório entre a teoria e a prática, a Educação Física do IFRN ainda não conseguiu encontrar a identidade da prática pedagógica e a maioria dos professores entrevistados concorda que a Educação Física no IFRN precisa de mudanças e de alterações em sua proposta atual. Nesse particular, acreditamos que no contexto do IFRN a Educação Física como componente curricular “[...] precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar sua identidade” (MEDINA, 1989, p.35).

Entretanto, o Professor Santos considera que a sua prática pedagógica é transformadora e argumenta para tal afirmação, o seu ponto de vista particular acerca do tema em questão.

Eu não conheço a prática pedagógica aprofundada dos outros docentes do Instituto, portanto, pretendo falar do ponto de vista de minha prática pedagógica do IFRN onde a Educação Física tem como pilares aulas regulares com as turmas de Ensino Médio Integrado, com ênfase no conhecimento referente ao corpo, movimento humano, linguagem corporal e treinamento das equipes esportivas para competição (dentro de uma perspectiva colaborativa e humana).

De acordo com o professor,

nas aulas de Educação Física são orientadas práticas de atividades físicas, trilhas ecológicas e eco vivenciais, que valorizam o aspecto do respeito à natureza, jogos cooperativos, atividades desportivas, numa perspectiva de esporte-participação e esporte escolar, em que se valoriza a vivência e a democratização do esporte, priorizando a transmissão de valores e as relações interpessoais. As aulas de campo são uma constante, pois vivenciamos na prática o que foi trabalhado em sala de aula e essas aulas dialogam com outras disciplinas do currículo pleno.

Cabe aqui um esclarecimento acerca do depoimento desse docente. O mesmo iniciou sua trajetória pedagógica no IFRN no campus Mossoró e desenvolveu uma visão pedagógica da Educação Física diferente do modelo hegemônico esportivo que até então predominava no seu exercício profissional (fato reconhecido pelo mesmo em conversa informal durante a entrevista).

A experiência pedagógica vivenciada pelo professor Santos no campus Mossoró contribuiu para que este professor construísse uma visão da Educação Física como componente curricular. Com a sua transferência para outro campus do IFRN, o mesmo continuou a desenvolver a sua prática pedagógica de acordo com a realidade cultural da região onde se localiza o campus e ampliou as possibilidades de sua atuação pedagógica.

As respostas desse professor nessa pesquisa sempre estarão ligadas a sua visão atual da Educação Física e de certo modo, apesar de não estarem diretamente relacionadas com os objetivos de análise dos temas em questão, forneceram um diferencial temático no discurso dos entrevistados.

Outro aspecto relativo à prática pedagógica da Educação Física abordado nesta pesquisa, diz respeito à compreensão dos professores do IFRN sobre o contexto do debate legal expresso na relação da Educação Física com o projeto político pedagógico da escola. Nesse contexto, enfatiza-se que

se esses ordenamentos legais comportam tanto a conquista de avanços no ensino da Educação Física quanto o risco de sua desfiguração com área do conhecimento integrante da cultura escolar, é porque em grande medida repercutem os conflitos e as contradições presentes em nossa sociedade, na escola, e na Educação Física (VAGO, 1999, p.27).

Nessa questão, os entrevistados, principalmente aqueles que durante a sua vivência profissional no IFRN passaram pelo campus Mossoró e puderam ter uma experiência pedagógica com a Educação Física em outro contexto pedagógico, como os professores Alberto, Débora e Santos, foram unânimes em afirmar:

(Prof. Alberto). A postura institucional e o descaso dos professores do campus central com a perspectiva pedagógica da Educação Física.

(Prof.^a Débora). A EF como uma atividade extracurricular de conotação esportiva seletiva em nada contribui para as possibilidades de sua transformação pedagógica.

(Prof. Santos). Temos no campus referência da instituição uma Educação Física nos moldes dos anos 70.

No campus Mossoró, que referencialmente é o segundo mais antigo com dezessete anos de funcionamento, a Educação Física sempre recebeu tratamento de componente curricular e, desse modo, estabeleceu-se uma contradição político pedagógica no contexto acadêmico do IFRN que não responde a como e por que uma instituição centenária e de referência educacional na região pode conviver com duas formas de tratamento pedagógico para uma mesma disciplina curricular.

A busca de respostas e de soluções integradas para o contexto pedagógico da Educação Física no IFRN poderá estar na atual construção do projeto político pedagógico institucional que em seus objetivos pretende que haja uma construção coletiva de todos os educadores da instituição na perspectiva filosófica da concepção de Paulo Freire quando este afirmou que “[...] não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (2005, p.90).

Nesse sentido, compreendemos que a Educação Física deve refletir e se integrar ao movimento de reformulação das bases sócio educacionais da instituição para que encontre os sentidos de sua prática pedagógica como componente curricular e seus significados sócios culturais na formação do ser humano em suas relações de totalidade na dimensão da corporeidade.

Nesse movimento de repensar suas bases pedagógicas, o professor Bento considera que “a participação coletiva é de suma importância para que a Educação Física e os esportes no âmbito do IFRN se contextualizem com as dimensões filosóficas e epistemológicas do projeto político pedagógico institucional”.

De acordo com essa concepção, compreende-se que o trabalho coletivo se torna imprescindível para que se alcance resultados mais profícuos na finalidade social da escola.

O trabalho coletivo tem sido apontado por pesquisadores e estudiosos como o caminho mais profícuo para o alcance das novas finalidades da Educação Escolar, porque a natureza do trabalho na Escola-que é a produção do humano - é diferente da natureza do trabalho em geral na produção de outros produtos (GARRIDO, 2001, p. 80).

Portanto, a discussão em Educação Física escolar, além de permanente, deve ser substancial, considerando todos os fatores que são relevantes para o reconhecimento do valor da prática pedagógica da Educação Física escolar. As atitudes coletivas e individuais dos professores são fundamentais para a consolidação de um perfil qualitativo no complexo escolar.

As perspectivas de ação pedagógica da Educação Física no IFRN com base nos fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio se constitui em outro ponto de análise das perspectivas pedagógicas abordadas nessa discussão junto aos professores do IFRN. Compreendemos a importância dos PCN’S para a Educação Física e que em seu conjunto de contribuições enfatizam que:

Como principais avanços podem ser considerados os seguintes aspectos contidos no documento que nos auxiliam na compreensão de uma proposta de Educação Física cidadã: - o princípio da inclusão; - as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais); - e os temas transversais (DARIDO e col., 2001, p. 05).

As orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais foram recebidas como uma proposta de rumo pedagógico e ao mesmo tempo como um aparato ideológico e alienante do estado a serviço do neoliberalismo como concepção política e econômica dominante no contexto educacional. Questões ideológicas à parte, na verdade os PCN'S, principalmente os do Ensino Médio, para a área de códigos e linguagens, e no caso específico para a Educação Física, não têm sido estudado, analisados, criticados, experimentados e transformados no contexto escolar.

Nesse particular, a síntese das falas de alguns dos professores entrevistados converge para que se compreenda

os parâmetros curriculares nacionais da Educação Física para o Ensino Médio como uma proposta que contribui para os rumos da cultura pedagógica da Educação Física, mas que no contexto da instituição precisa de discussão e proposições concretas para consolidar os seus princípios e definir as bases metodológicas de ação (Profs. Santos, Débora e Crisalida).

Os projetos educacionais, de um modo geral, precisam se consolidar na prática educacional e deixar de ser sonho de alguns para virar realidade de todos, de modo que seja possível abordar todos os fenômenos gerais intervenientes para a constatação da realidade metodológica do ensino e discutir as ações para o salto de qualidade da Educação Física escolar.

Pensando dessa maneira, acreditamos que a Educação Física escolar, principalmente no Ensino Médio, precisa ampliar suas possibilidades pedagógicas com discussões temáticas abertas a novas abordagens sobre o conhecimento e às práticas corporais que despertem nos alunos a consciência da importância da cultura de movimento.

Nesse contexto, o professor Alberto considera como intervenientes

fatores como o processo de formação acadêmica, vícios profissionais e acomodação decorrente de falta de objetivos pedagógicos claros, intervêm negativamente para a consolidação da Educação Física em parâmetros pedagógicos avançados.

Como enfatiza a professora Débora:

A EF no IFRN para atender os Parâmetros Curriculares Nacionais não pode focar unicamente no esporte escolar como uma mera atividade esportiva, mas compreender o esporte como uma vivência cultural imbuído de variáveis que permeiam a cultura. Existem também outras ações curriculares da cultura de movimento que não são atendidos na EF do IFRN privando o aluno dessas vivências.

Portanto, como se observa, as opiniões variam quanto à dimensão proposta pelos parâmetros. Em outra concepção, visualizando perspectivas de transformação pedagógica para a Educação Física, o professor Santos “considera como ponto principal para tal condição o reencantamento do profissional de Educação Física por sua prática pedagógica”.

De acordo com o professor,

temos a orientação pedagógica para seguir os PCN’S de nossa área de linguagens e códigos. É necessário construir um reencantamento da prática docente dos professores de Educação Física do IFRN, é necessário o lançar magia, o cativar novamente, o transformar de novo às práticas vivenciais desse professor, para transformar o aluno, tornando participante, sensível e autêntico e a partir daí, transformar a sociedade e o planeta.

Na análise dessa questão, observamos que os pontos de vista expressos nos discursos são variados sobre o que representam os PCN’s para a Educação Física no contexto escolar. Alguns os consideram como avanço, mas tem restrições quanto a sua implantação no contexto do IFRN devido às condições acima apresentadas. Outros consideram que se os adotarmos em nossa prática pedagógica, estaremos seguindo as orientações ideais para o fazer pedagógico.

Ao se deslocar a discussão sobre a assimilação ou não dos parâmetros como base e fundamento didático pedagógico para a Educação Física no Ensino Médio no IFRN, os discursos não observam que as orientações curriculares se constituem numa proposta e, como tal, deve ser analisada e adaptada de forma criativa por cada contexto escolar com uma contribuição didática e não como um receituário das ações pedagógicas.

Convém lembrar que muitas são as resistências dentro e fora da área de atuação da Educação Física para as mudanças de método nas ações pedagógicas dos professores em questão. Segundo Freire, “considerando que estamos a viver condições históricas favoráveis à investigação da problemática da corporeidade, não serão pequenos os obstáculos que se interporão a essa investigação” (1991, p.60).

Sabemos que a construção dos documentos curriculares oficiais geralmente não leva em consideração a realidade escolar no que se refere, principalmente, a relação entre professores e alunos. Historicamente, as políticas educacionais nesse país mudam constantemente e não podemos ficar dependentes tampouco passivos diante da presença ou falta de perspectiva política na educação e mais especificamente na Educação Física.

O que se torna interessante na discussão sobre os parâmetros é o fato de que, a partir das proposições contidas neles, poderemos discutir e construir um currículo que respeite a realidade das escolas em suas identidades e diversidades. Nesse sentido, poderemos construir uma identidade própria para a prática pedagógica da Educação Física longe dos racionalismos tecnocráticos.

A construção das ações didático pedagógicas e as possibilidades de consolidação de um currículo integrado no atual contexto do IFRN que contemple a Educação Física como um componente curricular se ampliam, caso possamos iniciar um processo visando alcançar os objetivos educacionais para a Educação Física no Ensino Médio na perspectiva filosófica e epistemológica contida nas proposições do PPP institucional em construção.

Ao organizarmos os projetos de nossas escolas, planejamos o trabalho que temos intenção de realizar, lançamo-nos para diante, olhamos para frente. Projetar-se é relacionar-se com o futuro, é começar a fazê-lo. E só há um momento de fazer o futuro - no presente (RIOS, 2001 p. 74).

O que se pretende acerca da atual perspectiva pedagógica da Educação Física no IFRN decorrente de sua reformulação institucional se torna um desafio pelo fato de não vir a se constituir num movimento isolado de um grupo ou de um professor, mas por ser um movimento que deve se integrar ao objetivo maior institucional que lança para a comunidade interna com repercussões sociais, sua concepção de sociedade, de educação, de tecnologia e de ser humano que deverá nortear os trabalhos pedagógicos doravante.

A união do grupo de professores de Educação Física do instituto será um fator de importância fundamental nessa empreitada. As ideias e as trocas de experiências, assim como as práticas pedagógicas desenvolvidas nos diversos campi, poderá construir uma identidade pedagógica para a Educação Física no contexto da instituição e poderá contribuir para a discussão sobre a sua função sócio educacional no Ensino Médio.

A narrativa dos professores colaboradores desta pesquisa abre perspectivas para que pensemos positivamente. De acordo com a fala do professor Eriberto,

a concepção de que a Educação Física, como uma disciplina que possui um conhecimento específico que estará relacionado às práticas corporais de uma determinada população na busca de conhecer, criar e ressignificar estas práticas e que esse conhecimento, denominado de cultura corporal, irá contribuir para a reflexão sobre as práticas corporais, bem como a valorização da autonomia, socialização e reconhecimento de si mesmo, ou seja, será fundamental para a construção humana e a melhoria da

qualidade de vida, demonstra que as ideias parecem fluir para um novo paradigma pedagógico institucional.

Ao perceber que a Educação Física vem passando por transformações cíclicas, compreendemos que

a Educação Física, no âmbito escolar, vem mudando, ao longo do tempo, de acordo com os princípios éticos da sociedade e os projetos político pedagógicos construídos em cada época. Assim, o que hoje estamos chamando de Educação Física passa, necessariamente, pela reflexão sobre o seu processo de constituição como componente curricular na história da escola moderna (SOUSA, 2001, p. 02).

A interlocução com movimentos de amplitude sócio ambiental foram ressaltados pelo professor Santos,

como elemento presente nesse grande desafio de conscientizar nossos alunos para a questão do bem, um ser participativo e integrado com a sociedade, consciente das preocupações com a preservação do planeta, sem esquecer as questões corporais, onde a alimentação, a amizade, a ludicidade e a estética serem sempre os temas principais. Teremos que proporcionar e redimensionar este componente importantíssimo na formação de nossos jovens.

Outras visões mais críticas sobre a perspectiva pedagógica da Educação Física no atual redimensionamento institucional ainda se prendem às questões do grupo tradicional da Educação Física do IFRN que, segundo a narrativa do professor Bento, “não entrará em cena devido às limitações para a atuação pedagógica”. De acordo com a professora Crisalida, a concepção do esporte no instituto “precisa avançar e muito porque o esporte tratado no IFRN é o esporte pelo esporte que não visualiza a formação humana do cidadão”.

Segundo a professora,

na discussão do PPP existem vários aspectos filosóficos, sociológicos e antropológicos que a EF do IFRN não consegue alcançar por falta de leituras e vivências nas aulas ministradas atualmente, por isso vejo a EF do IFRN distante das discussões do PPP.

Como se percebe, além dos desafios pedagógicos, teremos que vencer algumas barreiras atitudinais no contexto institucional, mas acreditamos que a nova

proposição institucional e a atual posição político pedagógica dos atuais professores de Educação Física do instituto serão boas condições para superar essa barreira.

Atualmente, com as discussões e pesquisas sobre as possibilidades pedagógicas e as dimensões do esporte no contexto sócio educacional, temos o desafio e a tarefa de conduzir nossas ações de desenvolvimento do esporte na instituição com outras perspectivas além da competição.

O professor Eriberto, ao referir-se ao esporte como um elemento de formação educacional no contexto do IFRN, apresenta seu ponto de vista ao afirmar que “penso que precisa avançar e muito, porque o esporte tratado no IFRN é o esporte pelo esporte que não visualiza a formação humana do cidadão”.

Na opinião do professor,

as atuais características do esporte na instituição possuem aspectos excludentes e voltados para a representação institucional em competições a (sic) nível regional e nacional. Reproduz o modelo do alto rendimento e visa a conquista de medalhas e pódios em contradição com as propostas do esporte educação.

O professor Santos em suas considerações sobre o esporte e a formação educacional dos jovens, observa que,

os novos cenários mundiais na Educação física e no esporte nos colocam num grande desafio: quebrar os antigos paradigmas do esporte tradicional, do mais forte, do mais rápido e do mais ágil, o que causa em muitos alunos uma perda da motivação, uma apatia, um desinteresse, pois nem sempre eles têm a habilidade para praticar com sucesso certos esportes, causando assim fracassos. Esta prática pedagógica é centrada e fundamentada no antigo. Por outro lado, devemos construir o esporte numa perspectiva de esporte educação, em que se valoriza a vivência e a democratização do esporte, priorizando a transmissão de valores e as relações interpessoais, buscando propostas para o reencantamento desta prática desportiva, um esporte que esteja aberto às novas parcerias, às alianças. É tempo de novos desafios e valores para alcançarmos os novos saberes e os novos conhecimentos que se vislumbram no campo do esporte na e da escola.

Como podemos perceber, a Educação Física tem um desafio para a sua consolidação no processo pedagógico na dimensão atual do IFRN. Conscientizar-se de sua responsabilidade sócio educacional na formação da consciência tanto no plano social quanto no plano individual. O contexto social exige das áreas do conhecimento novas ações que possam conduzir os seres humanos a outras condições de vida e de educação.

Desse modo, a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio não deve se limitar à prática esportiva generalizada, estando essa prática alienada do seu sentido existencial. O esporte como uma produção social e humana requer uma reflexão permanente sobre os seus rumos pedagógicos e sobre como a sociedade o percebe no processo de formação dos jovens.

Sobre a função social do esporte,

o papel do (a) professor(a) é de fundamental importância nesse processo de mediação, pois seu compromisso deve ser, mediante o conhecimento, por em questão a visão mágica e fragmentada dos alunos em contraposição a uma visão consistente e coerente da realidade (JÚNIOR, 1999, p.72).

Nessa perspectiva, o esporte passa a ser um elemento de integração, possibilitando novos encontros e convivências entre os alunos. Para que se alcance esse objetivo, faz-se necessário que o professor compreenda o esporte como uma construção cultural humana e não apenas como um elemento de desempenho e de conquista de títulos e medalhas.

É necessário compreender que o desejo de praticar esportes nasce de desejos relacionados com a vontade interior e do encantamento com a beleza dos gestos esportivos próprios do ser humano. Porém, assim como as outras culturas e as artes construídas pelo homem, o esporte não está a salvo da iniciativa de investimento e dos interesses políticos e econômicos e, dependendo da contextualização, pode contribuir para a superação de algumas desigualdades sociais.

Ao analisar as transformações pelas quais passa o esporte, entendemos que

o esporte, revigorado socialmente, após a sua reconceituação, na qual abandonou a perspectiva única do rendimento e passou também a compreender um esporte na escola e outro de participação democrática e popular, passou a receber inúmeras perspectivas de transformações e de novas questões (TUBINO, 1993, p. 135).

O esporte é um conteúdo da Educação Física que possui determinantes históricos, sociais, culturais e econômicos além da perspectiva lúdica do prazer expresso pelos seus praticantes e que se relaciona com aspectos de saúde e de cooperação, de afetividade, de inteligência emocional e de beleza gestual.

Assim como a sociedade intervém no esporte, de forma recíproca o esporte pode intervir na sociedade pelo fato do mesmo estar presente no cotidiano social e pode fazer parte da reflexão sobre os rumos políticos e sociais. O esporte, apesar de

estar presente no imaginário social, não é algo abstrato, ele revela valores e normas da sociedade, representa simbolicamente as relações sociais e regula a percepção sobre as formas de disputa entre as pessoas nas diversas esferas de relacionamento social, pois “[...] o mundo esportivo já tomou conhecimento desse fato, e atualmente a intelectualidade começa a ensaiar movimentos de reconstrução ética do esporte” (TUBINO, 1993 p. 138).

Desse modo, o esporte não pode ser tratado pedagogicamente como uma cultura alienada de sua própria essência. No contexto do esporte, a discussão institucional de suas finalidades e de seus objetivos pedagógicos se apresenta com uma redefinição dos rumos do esporte no IFRN.

Considerando a trajetória histórica do esporte na instituição, a sua representação social deverá assumir a dimensão da cultura democrática inclusiva, de modo que a participação e o envolvimento dos educandos com sua aprendizagem venha a ser o seu foco sócio educativo.

Não se pretende com essa posição, negar os eventos de natureza esportiva comuns no contexto dos institutos federais, mas antes, se sugere uma cultura pedagógica que priorize a cultura participativa no esporte, compreendendo a competição como uma oportunidade de superação dos limites e dos valores da força de transformação das ações individuais e coletivas.

A integração dos educandos do instituto pela cultura do esporte talvez venha ser um dos grandes desafios para a perspectiva maior de sua transformação didático pedagógica. É pertinente considerar que a emancipação social dos jovens e das jovens das diversas regiões onde o instituto está presente, se consolida como objetivo institucional e, o esporte, no contexto do IFRN, não pode continuar sendo trabalhado apenas na perspectiva do rendimento, da seleção e da exclusão.

Nesse contexto, [...] o esporte analisado sob a perspectiva pedagógica, para um ensino crítico emancipatório com pretendo, deve fornecer uma compreensão muito mais ampla enquanto fenômeno sócio cultural (KUNZ, 2001, p. 67).

O esporte está associado ao sinal de mudança e de consolidação das bases pedagógicas da Educação Física no IFRN. O seu contexto gira em torno da cultura corporal de movimento como um elemento presente no imaginário dos jovens e das jovens e, ao mesmo tempo em que contrasta o ideal com o real, pode mudar realidades e naturezas humanas.

Sobre o esporte no contexto sócio educacional, compreende-se que:

a escola é por excelência o lugar social onde a organização educativa é formal e explícita e onde o espaço pedagógico é penetrado de intenções políticas. Neste espaço pedagógico o profissional de Educação Física deve propiciar pela historicidade de seu cunho específico, uma compreensão crítica das encenações esportivas (KUNZ, 2001, p. 73).

Como um dos conteúdos da Educação Física, e como um agregador de objetivos individuais e sociais comuns, o esporte no contexto da sociedade moderna condensa em sua natureza várias possibilidades de desenvolvimento das condições de realização social e econômica em vários campos da prática esportiva, de tecnologias de treinamento, de tecnologias de vestimentas, de técnicas de treinamento, dos avanços na medicina esportiva, das pesquisas em vários campos do conhecimento do treinamento desportivos, enfim uma gama de possibilidades que podem ser apresentadas aos educandos e constituir-se em conhecimentos e possibilidades profissionais futuras.

Na integração da Educação Física aos princípios e objetivos do PPP do IFRN, os conhecimentos que compõem a organização dos conteúdos curriculares precisam ser sistematizados, desenvolvidos e articulados com os outros componentes da formação geral e profissional dos cursos e modalidades de ensino do instituto.

Desse modo, [...] incluir a Educação Física como componente curricular é colocá-la entre todas as outras áreas do conhecimento a serem tratadas pela Educação Básica (SANTOS, 2008, p.78).

Na visão do professor Eriberto,

não podemos desprezar os conhecimentos da medicina, da fisiologia, da biomecânica e de todos os conhecimentos clássicos da área médica, mas teremos que construir um programa que amplie esses conhecimentos para além dessas questões, podemos criar vivências corporais que possibilitem uma compreensão de mundo e de ser na educação e para a vida, que incorpore a linguagem do corpo e na qual se tenha espaço para as emoções, a espiritualidade, a estética, o corpo que sente, que fala, que tem suas razões, esse corpo brincante e sensível que tem ligações com o cosmo como um ser planetário.

Noutro ponto de vista, o professor Eriberto “considera que os conhecimentos biológicos, culturais e sócio históricos relacionados ao corpo devem ser estruturados didaticamente para que façam sentido no processo de ensino aprendizagem”.

De um modo geral, os conhecimentos sobre o corpo e suas relações imediatas com o movimento, com a saúde, com o esporte, com a diversidade cultural

e com a atualidade cultural, foram enfatizados como importantes para o desenvolvimento de conteúdos trabalhados pedagogicamente pela Educação Física no Ensino Médio do IFRN.

De acordo com a professora Crisalida,

os conhecimentos que permeiam o corpo nos limites dos estereótipos da mídia precisam ter um enfoque analítico e crítico que conduzam o educando a construir uma percepção real de si e de sua presença no mundo, como também ampliar as possibilidades de vivências corporais com experiências individuais e coletivas que se relacionem com a cultura, com a natureza, com a saúde, com o esporte, com o lazer e com as dimensões estéticas da cultura de movimento.

A estruturação desses conhecimentos relativos à corporeidade e suas possibilidades interdisciplinares poderá contribuir para a construção da identidade pedagógica da Educação Física sem que seja necessário negar a prática esportiva no contexto da instituição. Como pensa o professor Bento, “os conhecimentos sobre esporte, lazer, estética e saúde se integram numa perspectiva inter e transdisciplinar”.

A prática corporal, como uma cultura construída ao longo da experiência sócio cultural humana, possui valores que, se agregados aos conhecimentos epistemológicos da corporeidade, abrem novas perspectivas didáticas para a prática pedagógica da Educação Física. Para a professora Crisalida,

devem ser desenvolvidos os conhecimentos voltados para os aspectos históricos, sociológicos e antropológicos; conhecimentos que tratem da corporeidade, da consciência corporal; conhecimentos que tratem da formação e auto formação humana, dentre outros.

O professor Eriberto é enfático ao afirmar que:

O modelo que defendo é aquele capaz de incluir no evento esportivo TODOS os que se interessem e que os alunos são os organizadores junto com os professores de Educação Física e das demais disciplinas. Bem semelhante com o modelo colocado por Lino Castellani Filho.

De acordo com o professor Alberto,

corpo e movimento englobam a dimensão dos conhecimentos teóricos e práticos sobre o corpo sem que haja, necessariamente, abordagens isoladas. Os conhecimentos se integram pelo movimento, ao se movimentar o ser humano adquire os conhecimentos sobre o que faz na prática.

Para a professora Débora “é preciso organizar os conhecimentos sobre o corpo de modo que estes possam estabelecer uma crítica aos modelos e estereótipos divulgados pela mídia”. Assim como pensa o professor Bento que reconhece ser necessário “discutir o problema do corpo consumo, da ética, da crítica aos usos do corpo pelo esporte rendimento e as possibilidades do lazer na dimensão cultural humana”.

Porém, o alcance desse pressuposto depende de vários fatores que estão interligados desde as vivências escolares em Educação Física, passando pelo processo de formação profissional e seus reflexos concretos na conscientização política educacional do professor de Educação Física.

A seleção e o desenvolvimento de conteúdos para a Educação Física no Ensino Médio, ciclo no qual se devem aprofundar pedagogicamente os conhecimentos sobre o corpo em sua complexidade antropológica, histórica, social, cultural, política, artística, esportiva, educacional, emocional, entre tantas outras possibilidades, devem considerar as necessidades dos educandos no processo de formação educacional como uma abertura no planejamento de ensino, de modo que os educandos possam se envolver diretamente com os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas.

Sendo assim, [...] O redirecionamento da Educação Física escolar exige um novo pensar e um novo agir de seus professores, no intuito de dar sentido às práticas pedagógicas e às aprendizagens delas decorrentes (SANTOS, 2008 p.78).

Como se percebe, a interação entre a necessidade de conhecimento do educando e a organização deste pelo professor é uma condição que pode ampliar as possibilidades de ação pedagógica na Educação Física no Ensino Médio. Nesse sentido, é necessário discutir e possibilitar aos professores as estratégias pedagógicas que possam se contextualizar com as identidades regionais dos campi do IFRN.

A possibilidade de desenvolver projetos de trabalho na organização curricular da Educação Física pode ser uma estratégia pedagógica que contribua para que os conhecimentos sejam explorados de forma compartilhada pelos educandos e se constitua numa ação interdisciplinar visando à integração do currículo.

As concepções pedagógicas transformadoras que surgiram em múltiplas bases teóricas a partir dos anos de 1980 compõem um quadro bastante interessante do ponto de vista didático pedagógico. A questão que se apresenta é Como a Educação Física escolar está desenvolvendo em suas praticas escolares essas

concepções e contribuindo de forma crítica para o avanço didático pedagógico dos métodos de ensino aprendizagem e dos conhecimentos sobre o corpo?

É preciso saber como os conhecimentos sobre o corpo divulgados pela várias mídias na sociedade, estão sendo observados e discutidos pedagogicamente pela Educação Física no Ensino Médio. Jovens de todas as classes sociais se entrecruzam diariamente nos ambientes escolares e têm acesso virtual a uma onda de informações acerca do corpo.

A escola é um espaço formador de culturas. O conhecimento sobre o corpo requer um tratamento didático, com metodologia organizada sobre como desenvolver as competências e as habilidades previstas para o nível Médio de Ensino. Essa perspectiva pressupõe uma visão didática que considere a prática pedagógica além dos determinantes esportivos da competição, afim de que possa devolver ao corpo a sua representação social e a sua identidade existencial [...] como um processo de interação social, no qual o professor e os alunos definem situações de ação e, com isso, determinam também seus significados (STRAMANN, 2003, p.47).

Nessa ótica, para a Educação Física consolidar-se como componente curricular e colaborar para que os sujeitos se reconheçam como seres pensantes e atuantes na sociedade, as aulas deveriam ser desenvolvidas a partir de suas perspectivas, das suas representações sociais, de suas ideias e dos seus interesses, de modo que esses aspectos contribuam para uma ação pedagógica afirmativa tanto no processo de ensino orientado quanto no processo de aprendizagem participante, para o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos e de vivências das práticas corporais consideradas como cultura de movimento pela sociedade atual em suas concepções e possibilidades de reconstrução cultural inclusiva. Nesse contexto,

o aluno deverá apropriar-se de conhecimentos que justificam a presença e importância da Educação Física na escola. Esse componente curricular pode ainda contribuir para que as diversas manifestações da cultura corporal de movimento sejam preservadas, difundidas e conhecidas, contribuindo também para o aperfeiçoamento das práticas democráticas necessárias nas aulas a fim de que as diferenças possam ser respeitadas. Trata-se, então de dar aos conteúdos uma abordagem para além do fazer (Santos, 2008, p. 81).

Na atual ampliação da oferta educacional do IFRN, no estado do Rio Grande do Norte e na perspectiva da construção do PPP, a Educação Física passa a ter

como desafio uma função social diferente da que até agora tem sido a sua tônica na instituição, ou seja, a prática do esporte pelo esporte e, assim como as demais disciplinas componentes do currículo de formação na educação profissional e tecnológica, deve se integrar aos objetivos maiores do contexto político e social ao definir a sua orientação didática.

Desse modo, [...] Propor uma discussão em termos de qual é o conhecimento e a especificidade da Educação Física Escolar é uma atitude de responsabilidade social, pois, desta maneira, situa as possibilidades desta mesma no quadro mais geral da educação escolar (CORREIA, 1996, p.43).

Os princípios norteadores da ação didático pedagógica, portanto, devem estar em sintonia com a função social da instituição e, de acordo com a visão do professor Alberto, “a Educação Física deve desenvolver nos diversos campi as praticas corporais esportivas e artísticas de cada região e refletir sobre os valores históricos e sócio culturais na formação da sociedade local”.

Nessa perspectiva, o professor Santos considera que a atual oferta de ampliação do IFRN se reveste de

grande importância, e temos que nos unir e transformar pra melhor nossa pratica pedagógica, pois corremos o risco de sermos (sic) cada vez mais desvalorizados. Temos que começar a nos valorizar. Acredito que ainda dá tempo, tempo de dar uma nova forma a esta disciplina que pode encantar, ser criativa, ser lúdica, ser bela e ser verdadeiramente integrada no IFRN.

Para o professor Eriberto,

a Educação Física é a disciplina que trata das questões corporais que envolvem a sociedade e por isso já se torna de suma importância no espaço escolar. Neste contexto, a mesma será capaz de encontrar nos diferentes campi do estado do Rio Grande do Norte práticas corporais regionais e contribuir para a reflexão e manutenção das mesmas. Também possibilitará através dos eventos esportivos e artísticos um intercâmbio no estado, disseminando os costumes de cada região. Para isso, faz-se necessário que os professores do IFRN se encontrem para discutir propostas que considerem a realidade e possibilidades de cada região.

Assim, desenvolver as competências e habilidades previstas para a Educação Física no nível médio de ensino, pressupõe uma postura que considere a prática pedagógica além dos determinantes esportivos, afim de que, possa devolver ao corpo a sua representação social e a sua identidade histórica.

O professor Bento considera que

a dimensão pedagógica da Educação Física, na atual perspectiva de ampliação de sua ação social, deve levar em conta a identidade regional e a diversidade cultural na construção da sua identidade pedagógica no IFRN, porém se deixar que a instituição considere essa proposição ela simplesmente não acontecerá. O grupo de professores recém concursados e que estão nos campi interiorizados terão que lutar por essa realidade.

De acordo com o professor Eduardo, “é chegado o tempo de contextualização e mudança”. Nessa linha de pensamento, o professor Ricardo acredita que “é preciso ter coragem para assumir a função social da Educação Física e o compromisso social com a sociedade e não com os objetivos de alguns professores da instituição que visam o esporte pelo esporte”.

A constituição de um projeto pedagógico numa perspectiva de cidadania, e no caso da necessidade que se apresenta para a instituição de consolidar sua presença positivamente em todas as regiões do estado, é um desafio que todos deverão assumir como partes integrantes desse desenvolvimento.

A ideia de cidadania e autonomia estão muito próximas, embora a dificuldade esteja em como desenvolvê-las dentro e fora da escola, dentro e fora da Educação Física. Se após o 1o. e 2o. Graus pretendesse que o educando seja capaz de adaptar-se e interferir na realidade em que este está inserido, de maneira satisfatória para si e para os outros, onde os seus direitos e deveres sejam preservados e exercidos, a educação para autonomia e para a cidadania não pode negligenciar certas capacidades eminentemente humanas, bem como privilegiar uma ou outra área do conhecimento em detrimento das demais, como, por exemplo, as questões relacionadas à motricidade humana! O sentido autotélico da educação, e em especial no 2o. Grau, deve ser resgatado face à necessidade de se desenvolver de maneira equilibrada as potencialidade dos educandos (CORREIA, 1996, p. 45).

Nesse contexto, a Educação Física não deverá estar centrada em seus pressupostos equivocados acerca da função social do esporte como objetivo único de sua presença na escola, mas deverá ter a sua prática pedagógica com objetivos de formar no ser humano a concepção de cidadania com base nos valores preconizados pela instituição.

Para atender a esses objetivos, Kunz (2001, p.08) reconhece que [...] para alcançarmos esse estágio na educação e mais precisamente na Educação Física, algumas questões polêmicas precisam ser resolvidas no espaço escolar.

Compreende-se, então, que somente uma Educação Física que reflita sobre os seus pressupostos educacionais e que integre aos seus saberes a dimensão humana da cultura de movimento, a percepção da sensibilidade estética e a

condição de compreensão do ser humano, concebido este como uma natureza bio cultural em permanente processo de recriação, poderá pensar em se constituir numa área do conhecimento que transcenda os limites dos espaços fixos e do tempo determinado para a sua existência conceitual e para o seu perfil pedagógico.

Para tanto, os referenciais metodológicos da prática pedagógica da Educação Física terão que ser outros se quisermos desenvolver em nossos alunos a convivência com os valores democráticos através da cooperação, autonomia e da participação em sociedade. As praticas corporais que resgatem os valores dos jogos populares, das danças folclóricas, do esporte participação se tornam exemplo de democratização nas aulas de Educação Física e através delas poderemos construir um novo paradigma para a prática pedagógica da Educação Física e consolidar a sua função social no contexto institucional.

Desse modo,

se a Educação Física se propõe a desenvolver esta capacidade, ou seja, uma educação sobre movimento, onde além de promover experiências motoras, também promoveria entendimentos e conhecimentos sobre as implicações do movimento humano, nos mais diversos níveis, do nível biológico ao sociocultural, teríamos então, a missão de estabelecermos o quê e quanto sobre movimento e motricidade, sistematizariamos no contexto da educação escolarizada (CORREIA,1996, P.45).

A conquista da cidadania nos tempos atuais é uma prerrogativa sócio educacional no contexto da educação profissional e tecnológica. O potencial do esporte nesse processo não pode ser medido nem ofuscado pela conquista de medalhas. O que interessa no contexto educacional do esporte é o desenvolvimento das capacidades humanas em atuar individual e coletivamente por objetivos comuns como símbolo de união e de transformação da realidade pessoal e social.

O resgate do significado da cultura de movimento no âmbito institucional se torna, portanto, um desafio essencial nas perspectivas que se avizinham para a prática pedagógica da Educação Física no âmbito do IFRN, considerando que esse pressuposto consistirá em um dos princípios da ação didático pedagógica transformadora contextualizada com os princípios curriculares do projeto político pedagógico do IFRN, sustentado pelas diretrizes pedagógicas, em sua organização e sistematização do conhecimento.

Quanto às perspectivas de transformação da prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio do IFRN, a análise do discurso dos professores colaboradores da pesquisa converge para ações de caráter institucional que

possibilitem a criação de seminários, fóruns, palestras e cursos que possam discutir e qualificar o processo pedagógico da sistematização do conhecimento das práticas corporais e de seus componentes teóricos.

De acordo com o professor Santos,

antes de tudo tem que ter amor pelo que quer construir e estar aberto a novas possibilidades da educação física. Devemos criar os fóruns, seminários e debates entre os profissionais da área dos novos Institutos. Teremos um longo caminho a percorrer, e um caminho árduo, pois, se quisermos uma educação física de qualidade vamos ter que quebrar algumas barreiras que paralisam nossa prática pedagógica. Teremos que educar não só nossos jovens alunos, mas também a mentalidade da própria sociedade.

O professor Carlos acredita que

a organização das propostas didáticas existentes, por exemplo, nos PCN'S e o desenvolvimento de suas concepções teóricas e a sistematização das práticas corporais, corresponde às necessidades pedagógicas da Educação Física no instituto.

Na opinião do professor Gustavo, é interessante “a construção de um livro didático de referência institucional que norteie as ações pedagógicas que contemplem o enfoque particular de cada região onde o IFRN se faz presente sócio educacionalmente”.

Nesse sentido, todas as proposições concebidas como instâncias de resolução dos conflitos da prática pedagógica da Educação Física e da concepção do esporte no âmbito institucional precisam atentar para a organização e para a sistematização do conhecimento na prática pedagógica e compreender a sua dimensão como componente curricular no ensino médio integrado profissionalizante no IFRN.

Desse modo, compreendemos que a síntese dessas ações deve priorizar a formulação de objetivos educacionais para aprofundar os conhecimentos sobre as práticas corporais, a elaboração de conteúdos com base nos conhecimentos prévios dos alunos, a definição das metodologias de ensino aprendizagem abertas e emancipadoras e a configuração de um processo de avaliação consistente, de modo que essas ações se constituam em suporte para a consolidação da Educação Física como componente curricular de relevância educacional no instituto.

O professor Tiago sugere que se construa na instituição um espaço no qual se possa

discutir as teorias subjacentes à prática pedagógica e realizar experimentos de aplicação nos campi para definir qual a melhor estratégia pedagógica para a Educação Física [...] realização de seminários, fóruns, palestras e cursos de atualização sobre a educação física e os esportes no ensino médio pode contribuir significativamente no processo de resgate e de consolidação da Educação Física no Instituto.

Outras ações, como a criação de um núcleo de estudo e pesquisa em Educação Física escolar e Esportes no contexto do instituto, associado à pesquisa educacional, a extensão e a produção científica na área, apresentam-se como condições estruturais de apoio e desenvolvimento de acordo com as características e função social da instituição.

O professor Carlos “aponta para a necessidade de integração entre ensino, pesquisa e extensão para a Educação Física”. O professor Santos considera que além desses fatores citados anteriormente, “as avaliações das práticas pedagógicas visando a sua transformação qualitativa é um passo importante para a unificação da proposta para a Educação Física”.

Objetivamente, com base nessas sugestões e na materialização dos Núcleos Centrais Estruturantes-NCES das diversas áreas e disciplinas do currículo de formação geral e profissional, é preciso uma ação consistente de grupo para que a Educação Física possa alcançar seus objetivos de transformação e de consolidação como componente curricular.

As questões abordadas neste estudo visaram principalmente, contribuir para a elaboração de uma proposta pedagógica para a Educação Física no IFRN. Temos consciência de que os desafios e os percalços para alcançarmos tal intento serão intensos e constantes, mas a perseverança do grupo de professores de Educação Física em estando comprometidos com essa proposta fará, sem sombra de dúvida, a diferença nesse processo de unificação da proposta pedagógica e da sistematização dos conhecimentos pertinentes à Educação Física no Ensino Médio integrado profissionalizante do IFRN.

Todas as áreas do conhecimento discutem hoje o corpo como a síntese da existência humana e como a condição orgânica da origem e do fluxo do conhecimento humano. Corroboramos com Ghiraldelli Jr, ao afirmar que “não há educação sem que o corpo, como um todo, esteja presente” (2007, p. 24).

Não há vida na educação se não se consideram o corpo, o movimento, a cultura, a natureza e os conhecimentos de forma integrada. A Educação Física tem a responsabilidade educacional de compreender essa dimensão e estruturar suas

ações pedagógicas visando à superação das dicotomias entre o corpo, o esporte, a educação, sendo, pois, pertinente ao IFRN a responsabilidade de integrar a Educação Física nos seus pressupostos de formação educacional de forma integrada à sua função social.

Aos professores de Educação Física do IFRN, cabe a decisão política de superar as suas diferenças históricas e construir uma proposta que contemple todas as dimensões pedagógicas dos jogos, do esporte, da dança, das lutas, da ginástica, nas aulas de campo em contato com a natureza, com os conhecimentos biológicos, sociológicos, filosóficos e antropológicos do corpo, com os conhecimentos divulgados na atualidade sobre a qualidade de vida, de modo que a Educação Física possa se integrar definitivamente à realidade humana construída e refletida no corpo e pelo corpo.

A tendência pedagógica da Educação Física nos Institutos Federais brasileiros de Educação, Ciência e Tecnologia se caracteriza predominantemente pela prática esportiva. Essa tendência é reflexo da política educacional dos IF'S do Brasil que, apesar das discussões do currículo integrado no processo de formação no nível médio de ensino, ainda mantém a Educação Física com uma conotação esportiva ligada ao princípio da dimensão social do esporte que privilegia o [...] esporte-performance objetivando rendimento, numa estrutura formal e institucionalizada (TUBINO, 1993 p.133).

O perfil esportivo construído ao longo da existência dos Institutos revela a tendência esportiva sem contextualização crítica com a própria história, com os valores culturais, políticos, econômicos e educacionais que permeiam o esporte como construção cultural humana e como conteúdo da Educação Física.

Nesse sentido, torna-se pertinente discutir a função social da Educação Física na nova configuração dada aos IF'S, de modo que, além da expansão territorial, também possa ocorrer a expansão das ações pedagógicas concernentes aos objetivos da Educação Física como componente curricular no processo de formação profissional com base nas proposições das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e do Ensino Médio Inovador (2009).

No intuito de desvelar a natureza pedagógica da Educação Física nos IF'S lançamos mão de uma questão geradora que visou saber: Como se desenvolve a organização curricular da Educação Física nos Institutos Federais? Enviamos essa pergunta por e-mail para a coordenação de Educação Física dos campi centrais de todo o Brasil com opções de resposta relativa ao planejamento, aos conteúdos, ao

currículo, ao esporte, ao projeto político pedagógico e aos tipos de conhecimentos que podem ser desenvolvidos em Educação Física.

Constatamos, após o levantamento realizado junto aos departamentos acadêmicos dos campi centrais das capitais brasileiras, que a Educação Física se ressentia de um tratamento pedagógico que seja norteado por uma concepção de ensino que se contextualize com os atuais “pressupostos para um currículo inovador do Ensino Médio” (BRASIL, 2009 p.07).

A análise dos programas de ensino da Educação Física de alguns poucos IF’S que colaboraram com a pesquisa demonstrou que na sua organização didática os conteúdos selecionados estão relacionados com a abordagem da Atividade Física para a promoção da saúde. No entanto, nesses programas percebemos que a fundamentação teórica da bibliografia básica utilizada como referencia para a construção do planejamento não tem relação direta com a abordagem da Atividade Física para a promoção da Saúde.

Percebemos também que há uma incoerência entre os objetivos gerais educacionais propostos no planejamento analisado, nos quais “os aspectos lúdicos, a cidadania, a formação integral e o funcionamento do organismo em busca da saúde mental e corporal” estão em desacordo com os objetivos específicos elencados.

Em sua diversidade, esses objetivos abordam desde “a questão da formação ética até o domínio do comportamento humano afetivo perfazendo um total de treze objetivos específicos”, o que, convenhamos, perfaz um numero alto de objetivos a serem alcançados.

Os aspectos metodológicos consideram os componentes práticos dissociados dos componentes teóricos em momentos distintos e sem clareza no seu desenvolvimento, como também sem haver referência quanto aos horários de realização das aulas ou ainda se a Educação Física está contextualizada como componente curricular. Focaliza a prática esportiva e as atividades físicas consideradas como temáticas teóricas de forma separada. Os critérios de avaliação se concentram em aspectos quantitativos com destinação de “65% do valor avaliativo para critérios subjetivos relacionados ao comportamento dos alunos e 35% do valor avaliativo aplicado em provas escritas, trabalhos, seminários e ou pesquisa temática”.

De acordo com a análise realizada, percebemos que a linguagem escrita do planejamento revela uma série de contradições do discurso docente com relação

aos objetivos da Educação Física, à sua metodologia de ensino e ao seu processo de avaliação. Porém, considerando que alguns avanços possam também ser percebidos, a organização didática está desarticulada e composta de uma série de clichês pedagógicos como os que constam no planejamento analisado.

Em outro planejamento analisado, a tendência esportiva continua evidente, quando o discurso docente reforça a condição da Educação Física como uma “prática esportiva realizada em turno contrário ao turno normal de aulas, além de apresentar contradições entre o discurso e a prática”. Inicialmente, o discurso afirma que a Educação Física na instituição, segundo as palavras do docente colaborador, é uma “disciplina fundamental para o desenvolvimento harmonioso do ser humano, no sentido de sua corporeidade, que envolve corpo, espírito, emoções, história, cultura e todas as formas de inteligência conhecidas”.

Paralelo a esse discurso, os fatos materiais apresentados no trabalho pedagógico fazem referência às competições das quais a instituição participa e das instalações físicas que estão sendo ampliadas para que a Educação Física seja mais bem desenvolvida.

Na sua descrição, o professor colaborador enfatiza os seguintes pontos:

1. A disciplina é trabalhada com vistas à multi, inter e transdisciplinaridade, a fim de que ela se integre como um componente de motivação à permanência, complementação ao aprendizado e intervenção crítica no meio escolar e social. Ou seja, ela é trabalhada na dimensão prática e teórica por meio de objetos do conhecimento favoráveis ao desenvolvimento da corporeidade e por meio de processos interativos.
2. Participamos em 2009 dos Jogos Escolares dos Institutos Federais; realizamos torneios internos; investimos na pluralidade dos jogos, incluindo-se xadrez, tênis de mesa e outras modalidades entre os tradicionais jogos com bola. Assim, a disciplina consolida-se como essencial para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Podemos deduzir de tal discurso que a conotação esportiva norteia a prática pedagógica em questão e que a Educação Física como componente curricular não tem perspectiva de consolidação no caso, como podemos constatar na descrição de um ponto.

3. A Educação Física é desenvolvida, no caso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, em horários opostos aos do turno regular de estudo dos alunos, em razão da natureza própria da disciplina, que requer preparativos diferenciados em relação às outras.

Essa realidade se constitui em um perfil hegemônico que na maioria das situações analisadas se repete e ainda teima em sobreviver alienada das proposições e das relativas transformações pelas quais vem passando a Educação Física escolar.

Na região Nordeste, pesquisamos cinco IF'S, através de um questionário composto de uma pergunta geradora com seis desdobramentos relacionados com o desenvolvimento da organização curricular da Educação Física nos IF'S da região. Dos cinco IF'S pesquisados, quatro afirmaram “desenvolver a organização curricular no planejamento esportivo visando à iniciação e o treinamento esportivo”. Apenas um instituto afirmou “não centrar o seu planejamento curricular nas ações esportivas e sim no planejamento das aulas de Educação Física”.

Com relação aos conteúdos selecionados no planejamento, um dos pesquisados não definiu que tipo de conteúdo aborda no planejamento e afirmou que não organiza suas ações no contexto de aulas. Três dos pesquisados afirmaram priorizar os conteúdos conceituais no planejamento curricular esportivo. Um deles afirma que o conteúdo conceitual é desenvolvido no planejamento para aulas de Educação Física.

Com relação à integração da Educação Física ao currículo de formação contextualizado com o projeto político pedagógico, todos afirmaram que existe a integração e quatro dos professores colaboradores justificaram suas respostas com as seguintes descrições:

Prof. Colaborador 1- O currículo da EF em parceria com o PPPI, uma vez que estamos no processo construtivo do todo.

Prof. Colaborador 2- Integrado ao eixo temático de acordo com o projeto político pedagógico.

Prof. Colaborador 3- O currículo de EF integra a formação integral do aluno.

Prof. Colaborador 4- A Educação Física escolar desenvolve-se de acordo com o projeto político pedagógico, atendendo às necessidades dos alunos, adequado às instalações e infraestrutura do IF.

O esporte, considerado no planejamento como um conteúdo curricular da Educação Física, é contemplado nas respostas de quatro consultados e um deles afirma que “o esporte como não sendo um conteúdo curricular da Educação Física” e, ao perguntarmos sobre a contribuição para a formação dos jovens no modelo de prática esportiva desenvolvida nos IF'S, o mesmo consultado afirma que “o esporte no seu IF está integrado a essa condição”.

Na perspectiva do esporte integrado à formação dos jovens, três professores colaboradores afirmam que “o esporte está integrado à formação dos jovens”, enquanto dois responderam que “o esporte no seu IF está crítico”. Não comentou, porém, que tipo de criticidade, se crítica é a condição de desenvolvimento do esporte ou se o esporte desenvolvido tem a conotação pedagógico crítica.

Nessa última resposta, procuramos entender o que se configura como crítico para estes professores colaboradores. O aspecto crítico diz respeito à condição de desenvolvimento do esporte nas suas instituições ou, os mesmos quiseram dizer que o nível de criticidade do esporte é o fator de relação cultural com o esporte hegemônico?

Não fica claro nas respostas dos consultados qual das duas condições está sendo evidenciada. Pelo conjunto das outras respostas dos mesmos e, apesar de não conhecermos a realidade dos consultados no local de trabalho, optaremos, inicialmente, pela primeira premissa.

No quesito que se relaciona com os tipos de conhecimentos sobre o corpo que podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física, dois colaboradores optaram pelo item corpo e saúde. Três outros optaram por todos os itens das opções de resposta que, a primeira vista, faz sentido considerar o corpo e o movimento, a saúde, o esporte, a diversidade cultural e a atualidade como possibilidades de conhecimentos.

Como podemos perceber, a percepção dos professores colaboradores acerca de como deve se desenvolver a organização curricular da Educação Física nos Institutos Federais é confusa e necessita de uma ação política pedagógica integradora e norteadora para a Educação Física e para os Esportes no nível médio de ensino nos IF'S do Brasil.

Mesmo com essa tendência esportiva predominante na maioria dos Institutos Federais do Brasil, é importante fazer referência a uma experiência identificada pelo professor José Ângelo Gariglio, quando da realização de sua pesquisa para a realização da dissertação de Mestrado, intitulada ‘O ensino da Educação Física nas engrenagens de uma escola profissionalizante’.

Na referida pesquisa, o professor constata que o *status* pedagógico da Educação Física no CEFET/MG [...] encontrava-se em posição de maior projeção no currículo perante determinadas disciplinas, tidas como superiores na hierarquia dos saberes escolares (GARIGLIO, apud MELO, 2008, p.63).

As condições que tornavam a Educação Física diferenciada em relação a outros ambientes educacionais, nos quais o professor havia trabalhado, e que são consideradas por ele como fundamentais, fazem referência aos seguintes aspectos:

Características que se afinavam com a lógica escolar, fundamentada no controle do conhecimento do professor, na avaliação quantitativa, na impessoalidade das relações, na seriedade dos conteúdos e das metodologias, dentre outros valores condizentes com a vida escolar (GARIGLIO apud MELO, 2008 p. 63).

Estando essas condições citadas na experiência relatada contextualizadas com os pressupostos transformadores do processo de ensino aprendizagem contemporâneos da Educação Física, o esporte poderá receber um tratamento educacional e essencial de caráter inclusivo, no qual a participação e não a seleção de talentos competitivos seja o objetivo principal, de modo que possa se consolidar como uma cultura social e não como um fragmento dessa própria cultura.

O desenvolvimento de experiências pedagógicas sustentadas em outras concepções historicamente presentes no ambiente escolar pode contribuir para o alargamento das possibilidades de consolidação da Educação Física como componente curricular em todos os níveis de ensino. O nível médio de ensino, por exemplo, historicamente tem tido dificuldades em definir seus objetivos educacionais. Pretende-se com a proposta do Ensino Médio Inovador (2009) encontrar os caminhos que possam elucidar seus propósitos na educação brasileira.

O Documento apresenta inicialmente os pressupostos que indicam a necessidade do estabelecimento de políticas educacionais para os adolescentes e jovens, com a oferta de ensino médio de qualidade, de acordo com os indicativos sobre a organização curricular para esta etapa da educação básica, adequados às perspectivas da sociedade moderna, capazes de fomentar e fortalecer as experiências exitosas desenvolvidas pelos Sistemas de Ensino, consoante ao contexto de suas unidades escolares (BRASIL, 2009, p.03).

Na atual perspectiva do Ensino Médio no Brasil, as contribuições que se contextualizarem com os pressupostos de um currículo inovador serão postas em debate e analisadas em sua qualidade educacional para que o Ensino Médio possa construir a sua identidade na construção do [...] conhecimento científico e tecnológico fazendo da cultura um componente da formação geral, articulada com o trabalho produtivo (BRASIL, 2009, P.04).

Cabe à Educação Física, como componente curricular contextualizar-se nesse processo de renovação do Ensino Médio e articular-se pedagogicamente para que suas ações no ambiente escolar façam sentido para os jovens e se integre significativamente no currículo de formação geral e profissional nos Institutos Federais brasileiros.

4. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO:

O Relato de uma Experiência Pedagógica no Campus Mossoró.

Ao iniciar minhas atividades docentes no IFRN, a partir do mês de agosto do ano de 1995 como resultado de aprovação em concurso público para o cargo de professor de ensino de 1º e 2º graus (hoje essa designação corresponde ao cargo de professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro de magistério público federal) no atual campus Mossoró do IFRN, à época UNED (unidade de ensino descentralizada), procuramos dimensionar no nosso planejamento pedagógico uma metodologia de ensino aprendizagem para as aulas de Educação Física Escolar de acordo com os pressupostos que a fundamentavam no campo da legitimação com base na LDB (1996), compreendendo, porém, que a legitimação de uma disciplina não iria acontecer apenas por força da legislação mas antes pela ação didático pedagógica no contexto educacional.

Como fundamentação teórica para a implantação de uma prática pedagógica nas aulas de Educação Física, recorremos aos princípios didáticos e pedagógicos da Concepção do Ensino Aberto às Experiências (HILDEBRANDT E LAGGING, 1986), componente do quadro da produção acadêmica científica crítica e transformadora dos anos de 1980 para a Educação Física escolar brasileira. Nessa concepção, encontramos a ideia de uma organização didática que abordava o planejamento da Educação Física de forma participativa e não de forma unilateral, ou seja, o planejamento apenas do ponto de vista do professor.

Essa concepção tem como um dos princípios pedagógicos “a criação de situações de ensino fundamentadas numa orientação de ação comum, constituída pela intenção do professor e pelos objetivos de ação dos alunos” (HILDEBRANDT e LAGGING, 1986, p. 07) como norteadora das ações do processo didático pedagógico.

A proposição buscou desenvolver um trabalho pedagógico na Educação Física e nos Esportes que aproximasse os educandos das práticas corporais no contexto do Ensino Médio de forma participativa, consciente e lúdica, valorizando as formas de desenvolvimento e a interação com os conhecimentos acerca das dimensões da cultura de movimento como valor cultural e estético no processo de ensino aprendizagem escolar.

Após a promulgação da nova LDB e da publicação dos PCN's, a Educação Física no Ensino Médio, antes considerada como simples atividade esportiva de

conotação extracurricular, passou a ter a mesma dimensão curricular que os demais componentes do processo de formação educacional. Nessa perspectiva, procuramos contextualizar a Educação Física como componente curricular na organização didático pedagógica institucional no que se referiu aos horários de aula, ao planejamento participativo, aos objetivos educacionais, a metodologia de ensino e aos processos avaliativos.

Ao realizarmos o primeiro contato com os alunos, identificávamos, por meio de uma avaliação diagnóstica dialogada, que grande parte deles chegava ao Ensino Médio sem nunca ter vivenciado uma aula de Educação Física no ensino fundamental. As razões elencadas eram muitas, entre elas, a falta de professores nas escolas públicas de alguns municípios circunvizinhos a Mossoró, a prioridade na formação de equipes esportivas nos espaços destinados às aulas de Educação Física e o descaso escolar e dos professores quanto ao controle de frequência e participação dos alunos que não eram “atletas” nas aulas.

Essa realidade, ainda hoje presente na Educação Física escolar, é um reflexo histórico da formação e da prática profissional que não considera a relação teoria prática como uma categoria metodológica na ação pedagógica e concebe a alienação política acerca das condições materiais de trabalho nas instituições públicas.

Sobre essa realidade, compreendemos que

os profissionais de educação física limitaram sua formação teórica aos aspectos técnico-instrumentais, o que, via de regra, os mantinha afastados das discussões mais amplas travadas na escola e na própria sociedade. As instituições de ensino superior, responsáveis pela formação desses profissionais, superdimensionavam o saber técnico e as capacidades físicas em seus currículos, utilizando-os inclusive como critério seletivo para ingresso em seus cursos. Como decorrência disto, os profissionais de educação física mantinham-se afastados das decisões político-pedagógicas que lhe diziam respeito, o que os tornava presa fácil de manipulações, afinal, o "pensar" não era assumido como parte de suas responsabilidades e o "teórico", visto com certa aversão, resumia-se a livros estritamente técnicos e ao conjunto de regras dos desportos formais (FENSTERSEIFER, 1999, p. 9-10).

Conscientes dessa realidade buscamos desenvolver uma atitude pedagógica que pudesse conjugar os conhecimentos teóricos com as ações docentes, considerando nesse processo a vivência prévia dos alunos e as suas expectativas com relação às aulas de Educação Física no Ensino Médio na instituição.

Inicialmente, propusemos que as aulas de Educação Física fossem incluídas no horário normal de aula das outras disciplinas, haja vista que ao chegarmos à instituição as aulas aconteciam no horário que antecedia o início das aulas no turno da manhã, por volta das 05h45min para o turno matutino e a partir das 10h30min do turno matutino para as turmas do vespertino.

Esse modelo de horário de aula não atendia às necessidades dos alunos e da instituição além de contribuir para a evasão dos alunos que vinham dos cinco municípios circunvizinhos (Açú, Areia Branca, Apodi, Dix-Sept Rosado e Felipe Guerra) e de bairros mais distantes da instituição em Mossoró.

Passamos então a inserir as aulas nos dois últimos horários de aula do turno matutino para os alunos do referido turno e igualmente nos dois últimos horários de aula do turno vespertino. Outro aspecto importante a enfatizar é que as turmas tinham a mesma configuração da turma de sala de aula, ou seja, eram heterogêneas. Essa condição promovia a interação entre os gêneros e criava um clima de convivência que se refletia nas práticas corporais, trabalhos temáticos e pesquisas desenvolvidas.

Após algumas observações feitas quanto ao aproveitamento dos alunos nas aulas do turno matutino, modificamos os horários para os dois primeiros horários de aula com base na solicitação dos alunos que vinham de outros municípios e para a adequação destes com relação ao horário do transporte de volta, já que era desconfortável para os mesmos viajarem de volta aos seus municípios após as práticas corporais, e com isso percebemos que no início da manhã a condição biológica dos alunos se tornava uma aliada das aulas e promovia um melhor “despertar orgânico” nos mesmos para as demais aulas de sala, para as aulas de laboratório e para a continuidade do dia.

Resolvida a questão do horário, organizamos os conteúdos relacionados com as vivências corporais dos alunos, a partir das sugestões, necessidades e interesses destes quanto a aprendizagem de conteúdos temáticos que se relacionavam com as práticas corporais do acervo da cultura de movimento.

Esse processo pedagógico foi sustentado teoricamente na metodologia do “Ensino Aberto às Experiências” (HILDEBRANDT E LAGGING, 1986), promovendo a participação comum a todos os alunos com a devida organização didático pedagógica e com a utilização racional do tempo, do espaço e das condições objetivas para o desenvolvimento satisfatório dos conteúdos.

A experiência pedagógica foi se tornando relevante à medida que partindo das vivências corporais que os alunos traziam consigo das experiências corporais em contato com a natureza, com a cultura social de suas realidades locais e regionais e tendo como estratégia pedagógica o diálogo conduzindo o processo pedagógico, observávamos que as aulas fluíam positivamente e os alunos se envolviam satisfatoriamente no processo de desenvolvimento das aulas da Educação Física.

DOS CONTEÚDOS E DA METODOLOGIA DE ENSINO

Para a primeira série, compreendíamos que a socialização se apresentava como uma prioridade para a interação das turmas com as práticas corporais elaboradas e discutidas em grupo, enfatizando os seus aspectos simbólicos, os seus sentidos e os seus significados.

Priorizamos como conteúdo inicial os jogos e as brincadeiras populares com o objetivo de valorizar o passado, vivenciar no presente e contribuir para a consolidação da cultura de movimento, além de desenvolvermos jogos lúdicos de iniciação aos esportes e promover a socialização e a ampliação do acervo de movimento corporal dos alunos na primeira etapa das aulas anuais.

Existe um falso pressuposto de que os jogos e as brincadeiras infantis só se aplicam às crianças na educação infantil, o que não é verdade, embora alguns cuidados devam ser tomados, [...] podemos afirmar que todos podem e devem jogar, mas o nível (de complexidade/exigência) de cada brincadeira e jogo deve ser adaptado ao nível de (compreensão/habilidade) dos executantes, assim com as demais atividades da cultura corporal (DARIDO E RANGEL, 2008, p.159).

O processo metodológico de ensino aprendizagem se iniciava com um diálogo em sala de aula sobre as vivências corporais dos alunos fora da escola, suas vivências com a Educação Física escolar no ensino fundamental e sobre as suas expectativas com relação à disciplina no Ensino Médio da instituição, caracterizando uma forma de avaliação diagnóstica para a construção do programa de atividades.

Em seguida, como primeira ação na relação com o conhecimento sobre o conteúdo proposto, orientávamos uma pesquisa de campo, na qual os alunos buscavam identificar junto aos seus parentes e pessoas da comunidade que viveram

numa outra época as brincadeiras e jogos populares que faziam parte da cultura de movimento dessas pessoas como também dos próprios alunos.

Os alunos também realizavam pesquisa na internet em sites que dispunham desse tipo de conteúdo para analisarmos as informações e compararmos com os relatos das pessoas de como se desenvolviam as brincadeiras e os jogos com a linguagem da internet, além deles trazerem as suas experiências pessoais com esses jogos e brincadeiras.

Nas aulas, vivenciávamos essas brincadeiras e jogos e propúnhamos a desconstrução e reconstrução das regras no propósito de conscientizá-los de sua capacidade criadora e transformadora, considerando “a estética da sensibilidade” contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio como princípio pedagógico da construção do conhecimento curricular que

deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável (BRASIL, 1998, p.01).

Além da realização de aulas com as práticas corporais relativas ao conteúdo jogos e brincadeiras, discutíamos em seminários a importância desses jogos para a interação social lúdica, para a consolidação dessa cultura de movimento em outros momentos sociais de lazer, para a superação do sedentarismo juvenil e suas relações com o imobilismo do mundo virtual em grupos de alunos divididos por temas abordados.

Discutíamos os aspectos competitivos que estavam implícitos nos jogos e brincadeiras como forma de superação dos limites individuais e não como meio de vencer o outro e nem de encará-lo como um inimigo/adversário e sim como alguém que participava dos jogos com os mesmos objetivos, além de enfatizar o fator do prazer presente nas atividades lúdicas.

Desse modo, percebíamos que o envolvimento dos alunos nas atividades era crescente e que todos participavam, pois se sentiam à vontade para expor seus pontos de vista, para executar as brincadeiras e os jogos populares de acordo com as suas possibilidades corporais de movimento sem as exigências de desempenho comuns no contexto do princípio da reprodução de movimentos.

Nesse contexto metodológico, as dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, ou seja, as ações relativas à compreensão dos valores do jogo como um patrimônio cultural da sociedade, as pesquisas e registros dos tipos e formas de execução dos jogos e a abordagem e discussão dos valores sociais e humanos presentes nos jogos e brincadeiras constituem um contexto pedagógico que vai além do fazer sem conhecer, que vai além da execução sem reflexão.

Analizando o cenário histórico da Educação Física, podemos perceber que os jogos de uma forma ou de outra sempre estiveram presentes no interior da escola, sobretudo nas últimas décadas, com a presença marcante do jogo desportivo. Mas, esta presença esteve quase que exclusivamente ligada ao saber fazer, ao executar e não, por exemplo, compreender o papel dos jogos na construção do patrimônio cultural. Ou seja, os alunos eram (ainda são) estimulados a praticar os jogos, e não compreender os seus significados e os valores que estão por trás deles (DARIDO E RANGEL, 2008, p.160).

Essa compreensão ampla dos jogos, como elementos da cultura de movimento, assim como as ações visando a sua consolidação como conteúdo na construção do currículo escolar da Educação Física no Ensino Médio, amplia as possibilidades pedagógicas e conduz os educandos a uma nova compreensão acerca dos valores construídos pela humanidade e questiona o mundo voltado para o futuro e para a virtualidade em detrimento da história, do presente e, principalmente, das sensações corporais.

Com relação ao conteúdo jogos esportivos alguns alunos traziam consigo restrições quanto à prática dos esportes, pois esta os remetia às experiências não exitosas do ensino fundamental. Nos diálogos sobre essas situações, enfatizávamos que o objetivo dessa unidade de ensino era o de vivenciar o esporte de forma lúdica e desenvolver a aprendizagem dos jogos esportivos sem a preocupação de desempenho, que os erros de execução faziam parte do aprendizado e que cada movimento se construía de forma intencional diferente do movimento executado anteriormente.

Na definição com o grupo sobre a modalidade a ser desenvolvida, os aspectos históricos, as regras, os fundamentos, os elementos técnicos, táticos, psicológicos e o tipo de condicionamento orgânico e as qualidades físicas relativas à modalidade eram foco de debate entre os alunos, além de buscarmos compreender como esse esporte se encontrava na conjuntura da realidade esportiva do mundo globalizado.

Nesse sentido, pretendia-se construir conceitos sobre o esporte, analisando as suas características e a sua forma de desenvolvimento na escola. Analisávamos e constatávamos que a escola reproduzia o modelo do esporte desempenho/resultado e que esse modelo excluía a grande maioria dos alunos do direito à aprendizagem dos esportes.

Nas análises realizadas, abordávamos o contexto sócio econômico que caracterizava o esporte moderno e como a sua influência estava presente no comportamento social. Para Darido e Rangel (2008, p.177), [...] o reconhecimento do esporte como um fenômeno social contemporâneo estimula reflexões sobre o seu tratamento como conteúdo curricular escolar.

O modelo da pedagogia do esporte no ambiente escolar, que visava a formação de equipes para fins competitivos e que utilizava a estratégia da seleção de talentos pré-formados como base do esporte escolar no Ensino Médio, foi foco de questionamentos em seminários, nos quais os depoimentos dos alunos que participaram desse modelo no ensino fundamental e dos alunos que não participaram, foram bastante enriquecedores para a conscientização do grupo e para as vivências esportivas nas aulas.

A organização didática do processo de ensino aprendizagem nas aulas considerava o nível de experiência dos alunos com a modalidade escolhida e os jogos de iniciação do esporte a ser praticado. Enfatizava-se o componente lúdico como estratégia pedagógica que tinha como objetivo a descontração do grupo de alunos, de modo que a introdução aos fundamentos do esporte ocorresse de forma prazerosa.

Os alunos sugeriam modificações nos jogos apresentados e construíam algumas regras básicas para adaptação do grupo ao contexto da aprendizagem do jogo. Como exemplo, o voleibol era praticado como se estivesse sendo pensado na sua construção, embora, com base no conjunto de regras preexistentes e, a partir daí, o jogo era desenvolvido pelos elementos de regras adaptadas e/ou transformadas.

Como sugestão para a inclusão de todos os alunos jogava-se, por exemplo, o voleibol com a 'Rede Humana', na qual eram dispostos alunos no local destinado à rede e que tinha como função bloquear as passagens de bola de um lado para o outro de cada quadra de jogo nas fases de saque e de transição da bola de uma equipe para outra. Essa ação permitia que a "rede" ao entrar de posse de bola assumisse uma das quadras de jogo e se tornasse uma equipe de jogo com

possibilidade de marcação de pontos. Caracterizava-se assim um jogo entre três equipes e não entre duas. Favorecia-se desse modo, a participação e a inclusão ao mesmo tempo lúdica e transformadora das concepções tradicionais do esporte.

A regra dos três toques era uma das regras alteradas para que a bola permanecesse o maior tempo possível sem cair e permitisse a condição da modificação no padrão dos três toques, comumente exigido nos padrões técnicos de excelência do voleibol. Não era exigida a execução perfeita dos gestos técnicos, mas havia momentos destinados à execução dos gestos técnicos como preparação e avaliação do grupo para o jogo de voleibol.

Na concepção do Ensino aberto às Experiências,

o conteúdo esporte é determinado como uma presença modificável, de formação e conceituação individual de movimento, mas concebido com posicionamentos e valores modificáveis [...] O modo de transmitir deve deixar espaço para o jogo de ações, abrindo aos alunos a possibilidade de agirem autonomamente, visando à criatividade, a comunicação e cooperação (HILDEBRANDT E LAGGING, 1986, p.07).

O método de ensino global, adotado com uma metodologia mais aplicável aos jogos do que nos esportes, embora dependendo dos objetivos de ensino, nada impedindo que este seja aplicado na aprendizagem dos esportes, permitia o envolvimento dos alunos com alguma vivência precedente na modalidade escolhida além destes colaborarem na assimilação dos fundamentos por parte dos outros alunos com pouca ou nenhuma vivência anterior com o esporte.

Essa estratégia facilitava o envolvimento de todos os alunos das turmas no processo de aprendizagem, desenvolvia a solidariedade e contribuía para o autoconhecimento do grupo. Desse modo, alguns alunos chegavam a se interessar em aprofundar a sua vivência na modalidade escolhida, e passavam a fazer parte dos grupos que treinavam nos horários específicos das modalidades esportivas sem, no entanto, haver a necessidade de ‘dispensas’ das aulas das turmas de Educação Física. Essa condição da não dispensa das aulas era plenamente aceita pelos alunos, além de lhes proporcionar a ampliação das suas experiências corporais.

Nesse contexto de metodologia de ensino conseguíamos desenvolver as aulas de Educação Física de uma forma satisfatória para os alunos da instituição, apresentando aos mesmos uma configuração de aulas que permitia uma descoberta de conhecimentos acerca da cultura de movimento e de possibilidades das práticas corporais na escola.

Para as turmas do segundo ano, apresentávamos várias temáticas relativas aos conhecimentos sobre o corpo e os alunos sugeriam temas de seu interesse e da atualidade. Apesar do volume de informações presentes nas mídias faladas, escritas, televisadas e virtualizadas, uma pergunta norteava o processo de apropriação da ideia de corpo. Eu sou e tenho um corpo, o que sei sobre ele? Como percebo o corpo que sou e tenho, e a mim mesmo?

Nesse sentido,

conhecer o próprio corpo pode ser o princípio de todo o conhecimento que alguém pode ter, pois entendemos que conhecer o corpo é conhecer-se a si mesmo. Esperamos que os alunos da Educação Básica aprendam a conhecer o próprio corpo, seus detalhes internos, sua subjetividade e afetividade interpessoal. Eles também não devem se limitar nesse conhecimento, pois seu corpo está relacionado ao seu ser, aos outros e à cultura, enfim, ao mundo que nos cerca e ao contexto mais amplo do ambiente (DARIDO E RANGEL, 2008, p. 140).

Como enfatizam as autoras, faz-se necessário a condição docente no que se refere à reflexão, compreensão e criticidade na medida de uma percepção dialética sobre o que é veiculado e sobre o que pode ser comprovado para a construção do conhecimento sobre o corpo e a condição de sua assimilação para a vida na Educação Básica. De um modo geral os alunos compreendiam de forma crítica que, apesar de o volume de informações disponível sobre o corpo, a assimilação e a transformação das atitudes não aconteciam de forma plena devido aos vários fatores intervenientes de ordem cultural.

As práticas corporais que se relacionavam com os elementos teóricos escolhidos eram desenvolvidos de acordo com a sua característica de execução, como, por exemplo, a caminhada e todo o processo de conhecimento necessário relativo à sua prática. Horário e local ideais para a prática, intensidade e frequência das passadas, formas de respiração, postura e forma de pisada adequada, alongamento antes e após a caminhada, hidratação e benefícios cardio vasculares, interações sociais e integração com a natureza.

A vitalidade orgânica, os fatores relacionados à sexualidade, os aspectos nutricionais, os fatores fisiológicos implicados durante o exercício físico, os benefícios da postura correta nas execuções das diversas atividades cotidianas, a conscientização de práticas corporais em contato com a natureza, foram temas e conteúdos abordados como forma de apresentar aos alunos alguns dos conhecimentos relacionados às práticas corporais.

Na abordagem do corpo e sua relação com a natureza, realizamos uma trilha ecológica como meio de desenvolver nos alunos alguns princípios da conscientização acerca dos valores e da importância dessa integração. Geralmente essa prática era organizada em parceria com as disciplinas de Biologia e Geografia e realizada na forma de aula de campo, caracterizando uma ação pedagógica interdisciplinar. Essa ideia corrobora com o pensamento associa o ser, a sua cultura e a natureza.

Os conceitos de vida, de animal, de homem e de cultura não podem ser considerados inflexíveis. É preciso conceber a interação de sistemas complementares, concorrentes e antagonistas, como o sistema genético, o cérebro, o sistema sociocultural e o ecossistema. Nesse sentido, o ser humano é um ser vivo complexo, uno e múltiplo simultaneamente, que faz parte de um tempo considerado uno e múltiplo também, do qual, além de ser o produto, é o produtor (MENDES E NÓBREGA, 2004, p. 07).

Realizamos a trilha 'Peroba' do parque das Dunas em Natal, recomendada para adolescentes e adultos, com uma extensão de 2.500 metros e duração de 01h30min de ida e volta. A trilha contou com um guia especializado e com guardas da polícia militar como segurança durante a caminhada, além de em determinados pontos recebermos informações sobre a história, a fauna e a flora nativa do parque.

Visitamos também o Aquário Natal na praia da Redinha para visita e coleta de informações sobre a vida marinha preservada pelo aquário. Os alunos tiveram ainda uma aula da anatomia no laboratório da UNP- Universidade Potiguar com estudo e exposição sobre o corpo humano, sua estrutura ósseo muscular e a circulação sanguínea.

Essa proposição interdisciplinar contribuía para que os alunos pudessem contextualizar os conhecimentos relativos às disciplinas, além de assimilar uma forma de desenvolver o currículo de formação geral fora do ambiente escolar. Como proposta avaliativa, solicitamos dos alunos um relatório sobre a aula de campo, no qual fosse relatado o nível de importância dessa ação pedagógica e a condição de aprendizagem implícita.

Organizávamos um momento com as turmas na forma de seminário para que pudessemos discutir a importância dessa ação pedagógica, no qual os alunos emitiam seus pontos de vista e expunham os conhecimentos assimilados que envolviam desde a ideia e o planejamento da aula de campo, os preparativos e a organização coletiva, a viagem, a realização das atividades e a discussão dos pontos positivos e negativos quando de nosso retorno à Mossoró.

Quando a temática exigia abordagem dialogada e expositiva, organizávamos seminários e palestras com as turmas nos quais eram debatidos os aspectos sócios culturais, como no caso dos temas transversais. Temas como a sexualidade eram abordados em seminários como forma de orientar e discutir aspectos relacionados à diversidade sexual, o sexo seguro e com afeto, os preconceitos sociais, além de palestras com especialistas da área e com o setor médico acerca de doenças sexualmente transmissíveis.

A apresentação de trabalhos orientados e elaborados com pesquisas na internet era outra estratégia organizada e acompanhada nos laboratórios de informática da instituição e tinha como objetivo provocar uma discussão e ampliar as fronteiras sobre os conhecimentos relativos ao corpo que estavam presentes na rede de informações, além de palestras temáticas no âmbito institucional.

A Nutrição foi um tema de interesse dos alunos, pois as informações veiculadas pela mídia e as relações da nutrição com o perfil corporal ideal preocupava os alunos que desejavam conhecer mais sobre alimentos funcionais.

Como estratégia dividíamos a turma em grupos, de modo que cada grupo realizasse uma pesquisa sobre determinado tipo de nutriente necessário ao equilíbrio energético do corpo. Os trabalhos eram apresentados de forma expositiva e após a discussão dos temas planejávamos e organizávamos uma 'ceia nutritiva', na qual os grupos definiriam os alimentos, a quantidade, o valor que caberia a cada membro do grupo para a compra, quem iria comprar e quando, quem iria preparar os alimentos a serem servidos e quando iria acontecer a ceia.

Após a realização da ceia, conversávamos sobre os benefícios de uma alimentação saudável, corroborando o que tinha sido exposto pelos alunos nos trabalhos apresentados e analisávamos criticamente o tipo de alimentação servido pela cantina da instituição como forma de conscientizar o grupo da importância da escola se envolver nas questões da saúde alimentar dos alunos.

Os conteúdos eram divididos em blocos temáticos bimestrais e geralmente estavam associados ao interesse da turma e com a sua necessidade de conhecimento, haja vista que para cada série tínhamos duas turmas e entendíamos que não era necessariamente obrigatório desenvolver o mesmo conteúdo de uma turma em outra turma, mesmo que essa fosse da mesma série.

Como estávamos vivendo uma experiência pedagógica, permitíamos-nos uma abertura para observar se o modo como o processo ensino aprendizagem era organizado fluía a contento. As variantes de concepções de ensino permitem uma

bidimensionalidade pedagógica no contexto sócio pedagógico e, de acordo com essa possibilidade,

partindo-se das explanações sobre a ideia de objetivos e a diversidade das concepções de ensino, percebe-se que uma concepção aberta leva a uma determinada compreensão de ensino. A unidade de ensino não pode compreender o mesmo – e isto é muito frequente – como um acontecimento unilateral, que aciona exclusivamente ensino e aprendizagem, mas sim na sua bidimensionalidade, ou seja, como *ensino-aprendizagem orientado para a matéria* por um lado, e por outro para *a educação pedagógica*, com interação social (HILDEBRANDT E LAGGING, 2008, p.140).

A construção do currículo escolar da Educação Física no Ensino Médio requer um volume de experiências que possa ampliar as dimensões pedagógicas da disciplina e oferecer aos alunos novas possibilidades de interação como os conhecimentos sobre o corpo. Para os autores, [...] não é suficiente entender o ensino da educação Física como aprendizagem, treinamento e aplicação de conteúdos esportivos, mas é preciso considerar o plano pedagógico de interação e o plano social de igual importância (2008, p.140).

Abriremos um parêntese neste relato para apresentar as ações junto ao setor médico odontológico visando o acompanhamento da saúde dos alunos.

Organizávamos anualmente o exame biomédico nos alunos com vistas a detectar problemas de doenças e encaminhá-los para a realização de exames. Os alunos passavam por uma avaliação médica e odontológica, registrávamos o peso, a altura, o IMC- índice de massa corporal dos alunos e a sua relação com a idade/peso ideal como um serviço prestado à comunidade dos alunos, visando à detecção de problemas, à aquisição e a manutenção da saúde dos mesmos.

Essa ação aproximava os alunos dos cuidados necessários com os aspectos de promoção da saúde que não se resumia apenas aos momentos da realização dos exames e dos retornos para o diagnóstico médico. A assistência permanente do setor médico odontológico contribuía para que os alunos se conscientizassem dos fatores de saúde além das orientações nutricionais realizadas nas palestras e discutidas em aulas, e nas palestras sobre saúde bucal e prevenção de doenças.

Essas ações associadas entre os setores médico-odontológico-serviço social e a disciplina Educação Física vieram a se tornar numa dimensão sócio educativa regular institucional que visou superar as limitações do antigo exame biométrico, no qual a aferição do peso e da altura não tinham conexão com as ações sócio educacionais no contexto escolar.

Para as turmas do terceiro ano do Ensino Médio integrado, encontramos uma dificuldade no que se refere à forma de interpretação da instituição com relação à carga horária das disciplinas da área de formação geral.

No ano de 2004, a unidade sede do então CEFET/RN decidiu suprimir a carga horária da Educação Física para as turmas de 3º anos com a alegação de que os alunos necessitavam de mais tempo de estudo para se preparar para o vestibular. Além do mais, a indicação curricular orientava que as atividades de Educação Física fossem direcionadas para a prática esportiva em horários específicos que não estivessem incluídos no contexto curricular e ainda que fosse facultativa.

Cabem aqui, duas observações a respeito dessa decisão institucional: a primeira diz respeito à condição legal dessa decisão, haja vista que não tivemos conhecimento de documentos oficiais que sustentassem tal decisão. A segunda é a de não compreensão do porquê dessa decisão, pois as aulas de Educação Física no campus central nunca foram incluídas nos horários normais de aula. A sua configuração sempre esteve ligada à opção dos alunos para as modalidades esportivas oferecidas em turnos contrários aos turnos de aula, portanto, não se compreendia tal decisão que, enfatizamos, não tinha respaldo legal e curricular.

Essa decisão surgiu de uma interpretação equivocada acerca da carga horária mínima de formação no Ensino Médio integrado à Educação Profissional. Não se pode, portanto, separar as duas formas de educação nem privilegiar áreas de formação, ou ainda, pressupor que determinada disciplina seja um obstáculo ao tempo de preparação para o vestibular, até mesmo porque este não é o objetivo de uma instituição pública de formação profissional integrada de nível médio de ensino.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 39 que trata da Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio:

Não se trata de subtrair carga horária destinada ao Ensino Médio ou ao ensino técnico de nível médio, considerados fundamentais para a formação integral do cidadão trabalhador. É preciso buscar um tratamento curricular integrado que garanta isso tudo de forma sincrônica, eficiente e eficaz (BRASIL, 2004, p.10).

Apesar dessas determinações, no Campus Mossoró, continuamos com a mesma metodologia de ensino aprendizagem e carga horária da Educação Física para as turmas dos 3º anos e o que mais importava para nós era a opinião e a

disposição dos alunos em continuar com as aulas. O processo de pesquisa e de autonomia dos alunos se constituiu no elemento pedagógico norteador das aulas nessa série. A seleção dos conteúdos estava sempre ligada à necessidade de ampliação dos conhecimentos adquiridos nas séries anteriores.

Nesse contexto, procurávamos organizar uma síntese do que tinha sido trabalhado nas aulas dos anos anteriores e pesquisávamos sobre assuntos do interesse das turmas que ainda não tinham sido vivenciados na relação teoria e prática. De modo autônomo, os alunos se envolviam em pesquisas e na organização de atividades práticas e as apresentavam como produção de conhecimento acerca das temáticas selecionadas.

A formação diversificada de turmas por temas de interesse como as práticas de jogos e suas classificações, as práticas de lazer, de relaxamento, o xadrez, a natação, a ginástica, a caminhada, a corrida e os esportes de quadra e de campo se constituíam na característica metodológica para os terceiros anos.

Nesse contexto, os alunos desenvolviam o processo de autonomia nas suas relações com as práticas corporais, realizavam pesquisas acerca dessas práticas, organizavam seminários temáticos e apresentavam projetos temáticos na exposição científica e tecnológica da instituição. Os espaços físicos da instituição para que pudéssemos diversificar a natureza das aulas, era um fator estrutural e didático pedagógico favorável.

Como os horários das turmas eram organizados de modo que as séries tivessem aulas nos mesmos horários, nas turmas de 3º ano desenvolvemos uma experiência na qual as turmas se constituíssem de acordo com os conteúdos de interesse. Nesse sentido, as duas turmas tradicionais poderiam se subdividir em quatro ou mais turmas com a devida orientação pedagógica. Poderíamos ter dois grupos de alunos dividindo a quadra de acordo com o conteúdo de interesse, ou ainda uma turma na piscina, outra na quadra de areia ou no campo de futebol.

Essa dinâmica pode, à primeira vista, parecer um *laissez-faire* pedagógico, mas no processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos no que se refere às vivências corporais, pretendíamos proporcionar uma experiência ampliada e autônoma dessas vivências a cada bimestre para as turmas do 3º ano com monitoria voluntária de alguns alunos e, logicamente, com nossa orientação e intervenção pedagógica.

A estrutura didática do Ensino Médio integrado à Educação Profissionalizante na instituição permitia que pudéssemos discutir com os alunos acerca do campo de

trabalho para a Educação Física, embora este não fosse um curso técnico oferecido pela instituição. Entretanto, os alunos chegavam a se interessar e desejavam saber quais as características do curso superior e qual o campo de trabalho para os profissionais de Educação Física. Alguns alunos prestaram vestibular para Educação Física e alguns já graduados se encontram no mercado de trabalho e outros se encontram na UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em fase de conclusão do curso.

O conjunto de ações apresentados neste relato sobre o tratamento dos conteúdos de Educação Física e dos seus entrelaçamentos com outras disciplinas e com os objetivos e função social da instituição contribuíram para a dimensão e o respaldo no âmbito pedagógico do campus Mossoró da Educação Física na perspectiva de sua consolidação como componente curricular no contexto institucional.

DA AVALIAÇÃO

Como proposição de avaliação para a Educação Física, elaboramos alguns critérios avaliativos que consideravam principalmente a frequência e a participação nas aulas, as atitudes de grupo, o interesse pelas temáticas, a iniciativa individual, a exposição e a discussão de temas teóricos pelos grupos de alunos e a auto avaliação. Esse processo avaliativo, proposto pelos professores, discutido e aceito pelos alunos, foi aos poucos sendo de suma importância para o fazer pedagógico que envolvia a todos nós e que procurava romper com o modelo de avaliação tradicional da Educação Física que visa à medição e ao desempenho quantitativo. Darido e Rangel (2008, p.127) consideram que [...] a participação dos alunos no processo de definição dos critérios e nos rumos da avaliação implica decisões conjuntas, cada qual assumindo sua responsabilidade no processo.

Como estratégias avaliativas, o diálogo e a observação foram os dois pontos essenciais que nortearam a avaliação. Dialogávamos com os alunos e entre nós professores sobre quais aspectos precisavam ser melhor desenvolvidos nas aulas. O processo de observação contínua permitia que pudessemos construir uma visão geral dos objetivos a serem alcançados.

Darido e Rangel (2008, p. 128) consideram que [...] o emprego da observação no processo de avaliação apresenta uma série de vantagens. Para as autoras, citando Resende (1995) [...] ela é, por exemplo, diagnóstica, as aulas não precisam

ser interrompidas, o ambiente continua o mesmo e, finalmente ela permite a avaliação do comportamento em sua totalidade (2008, p.129).

As pesquisas temáticas dos conteúdos abordados, as apresentações de trabalhos, e em alguns casos, se fosse necessário, a verificação da aprendizagem na forma de prova escrita, completavam os critérios acima mencionados. Esse conjunto de critérios avaliados consistia na concepção de ser humano que compreendíamos ser necessário evidenciar no processo de ensino aprendizagem, ou seja, um ser humano envolvido de forma completa nas ações educativas pela corporeidade.

O processo avaliativo acontecia durante todo o transcorrer do período de aulas e não somente em momentos predefinidos pelo sistema acadêmico. Em síntese, a avaliação considerava as dimensões conceituais, atitudinal e procedimental dos conteúdos.

Com relação à dimensão conceitual, entendemos que

se o que desejamos da aprendizagem de conceitos é que os alunos sejam capazes de utilizá-los em qualquer momento, temos que propor não questões que consistam numa explicação do que entendemos sobre os conceitos, mas sim uma resolução de conflitos ou problemas (DARIDO E RANGEL, 2008, p.130).

Conduzir os alunos a uma reflexão acerca do que está sendo vivenciado no plano individual e coletivo nas relações com as vivências corporais, com os conceitos que vão sendo construídos ao longo do processo pedagógico e como estes podem ser fonte de resolução de problemas cotidianos, constituem-se em objetivos dessa dimensão avaliativa. Na dimensão atitudinal, as autoras enfatizam a importância do papel do professor em construir uma aprendizagem sistemática para os alunos.

Nesse sentido, os valores construídos de forma consciente são fundamentais para que essa dimensão se torne consistente no processo de avaliação do ensino aprendizagem. Desse modo, enfatizamos que

o debate, o diálogo e a pesquisa são formas de auxiliar o aluno a construir um ponto de vista mais amplo e articulado sobre o objeto em estudo: gostar ou não de determinadas práticas corporais exige preparação, conhecimento. Conhecer e analisar as diferentes perspectivas são um começo para a construção de escolhas individuais (DARIDO E RANGEL, 2008, p.130).

Essa dimensão atitudinal ficou evidenciada nas turmas de 3º anos que, após os processos de vivências corporais e pesquisas nos anos anteriores, selecionavam os conteúdos a serem vivenciados no plano de grupo e no plano individual, de modo que essa condição de forma orientada favoreceu a organização didática da Educação Física.

Nesse contexto, a dimensão procedimental completava os pressupostos avaliativos na relação entre os conhecimentos obtidos no processo de ensino aprendizagem e as suas aplicações nas aulas e nas ações que se realizavam também fora do espaço escolar, considerando que [...] Os conteúdos procedimentais implicam saber fazer, e o conhecimento sobre o domínio desse saber fazer só pode ser verificado em situação de aplicação desses conteúdos (2008, p.132).

O conjunto dessas dimensões estava presente nas ações dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem e às vezes fora dele. Por essa razão o processo de observação se tornou um aliado essencial para que pudéssemos avaliar da forma mais aproximada possível os critérios escolhidos previamente.

Ao sistematizar as práticas corporais e os conhecimentos decorrentes destas, a partir dos interesses dos educandos na perspectiva do diálogo e da participação, notamos que o interesse pela disciplina era constante, a frequência e a participação se estabilizaram na totalidade dos alunos matriculados.

Avaliávamos e modificávamos o processo didático pedagógico visando à qualidade do ensino aprendizagem da Educação Física e dos esportes no IFRN campus Mossoró sempre que necessário e realizávamos enquetes de opinião junto aos alunos sobre as características pedagógicas da Educação Física, bem como dos procedimentos docentes na relação com os alunos, além da avaliação de qualidade do ensino realizada anualmente pela instituição.

DA PRÁTICA ESPORTIVA

Com relação aos esportes e aos treinamentos das equipes, oferecíamos as modalidades esportivas no contra turno das aulas. A oferta das modalidades tinha como objetivos promover a aprendizagem dos esportes e a participação voluntária dos alunos nos eventos internos da instituição e em eventos escolares externos como princípio de interação social com a comunidade local e considerávamos como fator mais importante a participação e o envolvimento sadio dos alunos com o esporte.

As modalidades aconteciam no fim da tarde/início da noite após as aulas e extraordinariamente aos sábados. O quadro de modalidades não obrigatórias era composto pelo Handebol, Voleibol, Vôlei de duplas, Basquetebol, Futsal, Futebol de areia, Futebol de campo, Natação, Xadrez, Tênis de mesa, Tae kwon Dô. As modalidades esportivas eram desenvolvidas de acordo com a procura e o interesse dos alunos e das alunas para o processo de aprendizagem esportiva.

Os fundamentos argumentativos do modelo esportivo educacional desenvolvido na instituição foram sustentados pela ‘concepção crítico emancipatória’ (KUNZ, 1996). Essa concepção teórica está sustentada no processo de emancipação humana e, como afirma o próprio autor, com base no estudo de Bracht (1992),

podemos relacionar dois conceitos, de esporte. Um conceito “amplo” e um “restrito”. O esporte, aqui analisado no seu sentido social, pode ser compreendido de forma exatamente contrária, ou seja, o conceito hegemônico é o restrito e não o amplo (KUNZ, 2001, p.63).

No conceito restrito, o esporte existe como algo voltado para [...] o conteúdo, o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo (2011, p.63), e a perspectiva do fenômeno esportivo ligado à construção do fazer humano desaparece diante da instrumentalidade do esporte no ambiente escolar. Esse modelo esportivo de alcance restrito geralmente está simbolizado na figura do professor/técnico, além de outras características ideológicas capitalistas que são reforçadas na escola por esse modelo de esporte.

O conceito de esporte ao qual nos propusemos desenvolver encontra respaldo no conceito amplo de esporte como um direito dos jovens e com uma dimensão que faz parte da cultura de movimento do ser humano presente no mundo vivido. Nesse conceito, segundo Kunz (2001, p.66), [...] A tematização do esporte enquanto mundo vivido permite, assim, questionar de forma contextualizada os momentos em que corporeidade e movimento ganham significado na infância e adolescência.

Por que praticar esporte? Qual o sentido do esporte para a vida dos jovens? Quais os símbolos humanos presentes no esporte? O que nos leva a aprender o esporte? Essas questões permearam a prática pedagógica desenvolvida considerando os alunos como sujeitos de sua aprendizagem e reforçando as suas capacidades de aprendizagem.

O aprender a praticar esporte de forma lúdica e interativa de acordo com a capacidade e o ritmo de aprendizagem dos alunos se configurava como princípio pedagógico para a experiência no mundo dos esportes. Foram muitos os casos de alunos que iniciaram suas aprendizagens esportivas no Ensino Médio na instituição e continuaram sua prática mesmo após terem saído para o circuito universitário. O Xadrez, a Natação, o Handebol, o Voleibol, o Tae Kwon Dô são casos explícitos desse envolvimento dos alunos com a cultura esportiva.

Alguns alunos retornavam à instituição como estagiários do curso superior de Educação Física atuando nos esportes, outros atuavam como monitores voluntários de modalidades individuais, como o Tae Kwon Dô e Xadrez e outros, simplesmente voltavam como participantes das atividades esportivas desenvolvidas na instituição sem nenhum tipo de compromisso, apenas pelo prazer que lhes proporcionava de estar no ambiente dado.

A cada ano, nos jogos internos, elegíamos uma temática universal para que refletíssemos sobre a condição humana no planeta e por ocasião da abertura dos jogos as turmas de participantes inscritos no evento apresentavam uma alegoria alusiva ao tema no qual ficava evidenciada a importância da temática em níveis regional, nacional ou universal.

No ano de 2002, por exemplo, celebramos a copa do mundo com uma homenagem ao futebol e suas relações culturais presentes no modo de ser do povo brasileiro. No ano de 2003, elegemos a paz mundial como forma de atentar para a necessidade de revermos os valores humanos presentes nas relações internacionais.

A música “Imagine” de John Lennon se tornou a referência para a reflexão ao distribuímos um folheto aos presentes na abertura dos jogos com a letra e sua respectiva tradução para o português, ao mesmo tempo em que um grupo de alunas e alunos apresentava uma coreografia ao som de sua execução.

No ano 2004, celebramos o esporte, quando da realização dos jogos olímpicos na Grécia e resgatamos todo o seu contexto histórico de forma dramatizada, que foi apresentado pelos alunos na forma de cidade cenográfica construída na quadra de esporte da instituição.

Nesse sentido, corroboramos com a visão que elenca uma série de finalidades pedagógicas da Educação Física com relação ao que considera como encenações do esporte que poderiam fazer com que as pessoas pudessem, dessa forma,

compreender melhor o fenômeno esportivo; avaliar e entender as mudanças históricas do mesmo; possibilitar o desenvolvimento de diferentes encenações do mesmo-inclusive sua evolução histórica (ver Ghiraldelli Jr. 1990); possibilitar vivências de diferentes encenações e a interpretação de diferentes papéis; entender o papel do espectador; conhecer o mundo dos esportes que é encenado para atender os critérios e interesses do mercado (KUNZ, 2001 p.69).

No contexto institucional, ampliamos a condição existencial do esporte para os servidores administrativos, os servidores terceirizados e os professores com a reserva de horários para que os mesmos pudessem praticar os esportes por eles escolhidos. Esses grupos também participavam dos jogos internos com os alunos numa celebração institucional como forma de integrar socialmente os grupos pelo movimento do esporte.

somente nas situações em que o se-movimentar se configura como relação de experiência sociocultural com o meio circundante, de forma relevante e enriquecedora para o desenvolvimento do ser humano, podem-se considerar atendidos os critérios para uma realidade do movimento, ou do esporte (Dietrich e Landau (1990) citados por Kunz (2001), p. 32).

Acreditamos que essa concepção de trabalho pedagógico da Educação Física e dos Esportes possa ter conduzido as pessoas que a vivenciaram a uma percepção da cultura de movimento além dos limites do desempenho e da competição. É gratificante para nós, quando visitamos a instituição ou quando encontramos as pessoas com quem partilhamos nossa experiência, lembrarmos de fatos e momentos marcantes, das pessoas e das emoções vividas naqueles anos.

DA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

No que se refere à organização didático pedagógica institucional, participávamos de reuniões pedagógicas semanais sistemáticas e de reuniões de pais e mestres, colaborando com a organização institucional nas decisões de caráter administrativo pedagógico e na interação comunitária. Discutíamos e sugeríamos modificações na estrutura física no planejamento institucional para ampliarmos os espaços de desenvolvimento das atividades curriculares da Educação Física. O conjunto dessas ações contribuiu para o reconhecimento e apoio institucional com relação à disciplina, além da avaliação positiva dos pais dos alunos e da comunidade em geral.

Consideramos que, a partir da experiência pedagógica desenvolvida no

campus Mossoró, seria importante fundamentar e sistematizar uma proposta pedagógica para a Educação Física no Ensino Médio no contexto do IFRN fundamentada nas bases da produção do conhecimento científico da área de conhecimento no propósito de contribuir para a minha área de atuação, para a instituição na qual exerço minhas atividades profissionais e numa pretensão ampliada para o complexo educacional com a consolidação da Educação Física como componente curricular.

O relato dessa experiência buscou sua corroboração na fala do gestor acadêmico e dos quatro pedagogos que acompanharam a experiência. Para isso, organizamos uma entrevista que realizamos com os mesmos, tendo como objetivo coletar as suas opiniões acerca de como a Educação Física era percebida e avaliada no contexto acadêmico da Instituição.

O roteiro da entrevista contou com abordagens similares às entrevistas realizadas com os docentes, porém, com as alterações relativas às funções dos pedagogos e do gestor acadêmico. Nas entrevistas, destacamos o papel da Educação Física e dos Esportes no contexto institucional e suas relações pedagógicas como componente curricular e como cultura inclusiva.

Na visão de três dos pedagogos consultados, que aqui os denominaremos como letras alfabéticas A, B, C e D e o gestor acadêmico como a letra G, ficou evidenciado

Para A, que a prática pedagógica da Educação Física no referido período era *contextualizada e atualizada* com as emanções oficiais (LDB/PCN'S).
 Para D, esta era *transformadora e atualizada* com as referencias pedagógicas contemporâneas da Educação Física.
 Na visão de G, a Educação Física era *contextualizada* com as necessidades institucionais e com o processo de formação integral dos alunos.

Com relação ao papel do Esporte na formação sócio educacional dos jovens no modelo de prática esportiva desenvolvida, “D” o considerou como crítico-transformador”, enquanto que “A, B, C e G” o consideraram integrado ao processo de formação educacional da instituição”.

Outros aspectos da entrevista realizada com os pedagogos e gestor dizem respeito às questões atuais da expansão da oferta de ensino do IFRN no Estado e o papel da Educação Física nessa expansão e qual a função pedagógica da Educação Física na reformulação do Projeto Político Pedagógico em construção na Instituição.

Em todos os casos, as respostas apontaram para “a necessidade da disciplina se tornar, efetivamente, um componente curricular com uma dimensão pedagógica emancipadora e inclusiva tal qual era desenvolvida no campus Mossoró”.

Para o desenvolvimento da função social e organização didática da Educação Física no IFRN, os pedagogos e gestores colaboradores concordaram que “as discussões e proposições pedagógicas representam o primeiro passo para que a disciplina venha a se contextualizar com a nova realidade em curso na instituição”. Nesse sentido os pedagogos e o gestor consideraram ainda que o perfil pedagógico desenvolvido no campus Mossoró continua sendo “considerado como curricular e contextualizado”.

Acreditamos que o conjunto das ideias desenvolvidas nessa experiência possa contribuir para que a Educação Física do IFRN construa a sua identidade pedagógica ante as atuais necessidades pedagógicas e sócio culturais da cultura de movimento no contexto educacional.

Nessa perspectiva, inferimos que

podemos partir, portanto, da constatação de que a concepção em que o ensino se baseia depende da resposta às questões sobre objetivos, conteúdos e meios de transmissão. Assim a concepção de um ensino de Educação Física é resultado de uma série de respostas, ou melhor dizendo, de decisões que devem ser tomadas dentro dessas variáveis (HILDEBRANDT E LAGGING, 1986, p.09).

No plano da concepção do Esporte no contexto educacional, é necessário ter consciência que este deve estar

envolvendo o plano da interação, do trabalho e da linguagem, existe um contexto social que condiciona de certa forma o relacionamento nesses planos, e que para a prática pedagógica crítico emancipatória precisa ser interpretado na busca de uma superação dos condicionantes alienadores e opressores deste que constituem igualmente o mundo dos esportes (KUNZ, 2001, p. 69).

Desse modo, as categorias da Educação Física como componente curricular, e o Esporte, como uma cultura humana em construção precisam superar os determinantes culturais, políticos e econômicos históricos e ampliando as suas perspectivas educacionais, visando à emancipação dos educandos.

Diante das transformações constantes pelas quais a sociedade brasileira tem passado nos últimos trinta anos, a Educação Física tem a responsabilidade social e

político pedagógica de transformar-se como cultura de movimento presente no ambiente escolar e projetar-se em outros espaços de ação social contextualizada com as demandas contemporâneas da produção de conhecimento.

Acerca dos conhecimentos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, os pedagogos “A, B e C” consideraram que os tipos de conhecimentos se relacionavam com as relações entre “corpo e saúde, corpo e diversidade cultural, corpo e movimento”.

O pedagogo “D” considerou que os conhecimentos se relacionavam com todas as possibilidades de resposta do quesito e que, além dos acima citados, contava ainda com os itens “corpo e atualidade, corpo e esporte”. Para “G”, os conhecimentos se contextualizavam com a perspectiva do “corpo e movimento” sintetizando todas as possibilidades elencadas.

No plano da função social da instituição e das relações culturais da Educação Física com o processo de expansão atual, o pedagogo “A” considera que a Educação Física deve ter um papel “ampliado e transformador”. “B” “considera que o seu papel deve ser “crítico e inovador” e “C e D” consideraram que “emancipação e inclusão” devem ser as principais ações da Educação Física nesse contexto. Para “G”, a Educação Física deve ser “emancipadora e inclusiva”.

Essas possibilidades de ação da Educação Física num contexto mais amplo representam uma nova perspectiva cultural na relação pedagógica com as praticas corporais universais e regionais, além de interagir com o processo de conhecimento didático da Educação Física das diversas regiões, nas quais o instituto se faz presente através de projetos de extensão.

As sugestões dos pedagogos e gestor para que a Educação Física consolide uma proposta de ação unificada foram as seguintes: Para “A e G”, “as avaliações e transformações” se apresentam como ações iniciais para a construção de uma proposta única. Para “B e D”, “estudo e pesquisa”, além de “discussões e proposições” se apresentam como ações fundamentais na construção da proposta. Para “C”, a “pesquisa e a extensão” devem nortear a base de discussão da proposta.

As convergências de opiniões dos sujeitos colaboradores da pesquisa apontam para diversas estratégias de ação que em sua essência representam que a Educação Física deve transformar sua identidade no âmbito institucional para que possa vir a ter outro sentido social e outro significado cultural.

Nesse sentido,

a escola enquanto instituição na qual o saber deve ser sistematizado, transmitido, aprendido, compreendido e transformado democraticamente, tem provocado, entre aqueles responsáveis pelas mudanças, dúvidas e conflitos. Dúvidas e conflitos diante de como agir com os alunos numa sociedade em que a exclusão é um fator preocupante (DARIDO E RANGEL, 2008, p. 38).

A experiência pedagógica desenvolvida em Mossoró teve esta preocupação: a democratização do conhecimento das práticas corporais e a inclusão social. Nesse sentido, todos os colaboradores foram unânimes em afirmar que o modelo pedagógico da Educação Física além de “curricular” foi “contextualizado” com a perspectiva política da função social institucional”.

Para concluirmos a discussão relativa aos pedagogos e gestor sobre o perfil pedagógico da Educação Física no campus Mossoró, consideramos que para eles a oportunidade de poder opinar sobre uma disciplina considerada como apêndice curricular no contexto histórico do IFRN, tendo como referência de análise a experiência pedagógica desenvolvida no referido campus, foi de suma importância para as futuras discussões que se farão necessárias nessa travessia social, cultural e pedagógica pela qual a instituição está passando.

A descrição dessa experiência pode não ter sido a ideal, mas é sem dúvida um retrato real do processo de interação essencial entre os elementos constituintes do ambiente educacional do campus Mossoró (professores, alunos, pedagogos, gestores e servidores administrativos), além de ter construído uma base pedagógica de ação para o ensino e a aprendizagem em Educação Física que norteará trabalhos futuros no âmbito institucional.

5. PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN:

Entrelaçamentos entre o Passado, o Presente e o Futuro.

Qualquer transformação, que se pretenda universal, não pode prescindir da ação coletiva para que seja possível alcançar os objetivos pretendidos. Os atuais paradigmas pedagógicos da Educação Física escolar são frutos das pesquisas e proposições dos grupos de trabalho das universidades brasileiras na produção do conhecimento para a fundamentação teórico científica associada às proposições de intervenção prática no contexto escolar.

A ideia que norteou este trabalho pretendeu estabelecer uma conexão entre os processos históricos, os pressupostos teóricos metodológicos e as ações pedagógicas no cotidiano escolar como forma de contribuir para que a tríade ensino, pesquisa e extensão possam se consolidar no processo de formação geral na Educação Física do Ensino Médio do IFRN.

Nessa perspectiva, todos os passos trilhados nesta pesquisa foram no sentido de conhecer o passado, analisar o presente e apontar as possibilidades de reconfiguração da prática pedagógica da Educação Física no contexto do IFRN, contextualizadas com as proposições de transformação atuais do Ensino Médio brasileiro.

Sem sombra de dúvida, os professores de Educação Física precisam sair do ciclo da dominação esportiva ainda presente nos seus objetivos escolares. A inculcação midiática, que simplifica a essência do esporte como apenas um atributo de superação das desigualdades sócio econômicas, vem contribuindo para a alienação social dos valores culturais do esporte, além da pressão do marketing escolar das escolas privadas que usam os resultados esportivos como qualidade institucional, enquanto que as aulas de Educação Física praticamente inexistem no currículo de formação.

Nesse particular, necessário se faz que os professores resgatem a sua função do ensino e dos sentidos da cultura de movimento tanto nas aulas de Educação Física quanto nas práticas esportivas. Acerca dessa condição pedagógica,

é do senso comum que a Educação Física se contextualize dentro do campo escolar da seguinte forma: 1) com a supervalorização de talentos, do rendimento, da competição e da vitória; 2) dentro do campo da saúde, através da aptidão física e do culto ao corpo (JÚNIOR, 2007, p.11).

Superar o senso comum e adquirir a consciência filosófica nas ações didático pedagógicas poderá fazer com que de reprodutores da cultura de massa nos tornemos produtores da cultura de conceitos e de intervenções que questionem e transformem o modelo de corpo e das práticas corporais dominantes na sociedade e nas instituições educacionais.

A abordagem sobre o senso comum e a consciência filosófica em educação, considera que a reflexão filosófica é carregada de requisitos, que no nosso modo de pensar são essenciais. Em seu conjunto, [...] constituem-se em radicalidade, rigorosidade e de conjunto, ou seja, é necessário que através de uma reflexão em profundidade se alcance a raiz da questão problema, a identifique e se conheça os seus fundamentos (SAVIANNI, 1996, p. 20-21).

Em seguida, devem-se sistematizar as formas de conhecimento, de preferência, associar o conhecimento popular ao científico através de métodos objetivos de relação com a realidade. Desse modo, a percepção do problema deve estar ligada à sua condição de totalidade e não ao seu isolamento para o tratamento metodológico.

A Educação Física se encaixa nessa perspectiva, pois atende ao três requisitos acima citados como um problema criado para si ao longo da sua própria história, senão vejamos. A Educação Física, ao ter sua prática educacional fundamentada por outras áreas do conhecimento ou por situações político ideológicas, reproduzia sem questionar e com determinação as suas ações sociais e pedagógicas.

Criou para si, então, uma imagem de autoritarismo e de mecanicismo prático da cultura corporal de movimento na sociedade. Por mais de um século esteve afastada da ciência negando a sistematização do conhecimento, enquanto outras áreas evoluíam ao associar-se aos paradigmas culturais e científicos que transformavam as características da humanidade.

Outro aspecto discutível está associado ao tratar as questões do movimento isoladas da realidade social, política, cultural e econômica, configurando-se numa área do conhecimento humano descontextualizada dos fenômenos relacionados à existência corporal e à aprendizagem significativa.

No caso dos Institutos Federais de Ensino, a condição de transformação da realidade pedagógica da Educação Física e o desenvolvimento do esporte como um direito inclusivo para os jovens e para as jovens, serão tarefas que abarcarão

esforços não só de consciência profissional, mas também de esforços políticos, pedagógicos e institucionais que possam convergir para objetivos comuns.

Nesse sentido, a discussão que se inicia com os pressupostos deste trabalho tem como foco a possibilidade de reflexão, constatação e transformação da realidade pedagógica da Educação Física e dos Esportes no âmbito do IFRN diante das contradições da sua realidade pedagógica.

O momento que a instituição atravessa é sem par na sua história. Hoje, a instituição está presente em todas as regiões do estado do Rio Grande do Norte. Sendo inquestionável a qualidade do seu ensino profissionalizante, com mais de um século de experiência, discute-se atualmente a possibilidade de adotarmos um currículo de princípio integrador que possibilite a formação na concepção da totalidade do ser humano e não do ser dicotomizado, com conhecimentos técnicos, mas distante de sua própria essência cultural.

Nessa construção, questiona-se como a Educação Física pretende contextualizar-se nessa discussão? Quais os pressupostos teóricos que a disciplina pretende para a sua ação pedagógica? Que possibilidades comuns ao grupo de professores podem ser concebidas na construção do projeto político pedagógico em curso na instituição? A Educação Física e os Esportes permanecerão dissociados no processo de formação?

Muitas são as questões que buscam respostas na atual realidade didático pedagógica para a Educação Física no IFRN e pensamos que se faz necessário investir na Educação Física como componente curricular e tratar o esporte como conteúdo e como uma cultura no âmbito institucional.

A necessidade de reflexão é imprescindível, porém não apenas o refletir sem a autonomia para a solução dos problemas que se fazem históricos e permanentes. Construir ações de grupo que possam se consolidar na instituição de forma integrada aos princípios da formação profissional, de modo que a Educação Física seja um componente curricular valorativo e não uma mera atividade de extensão como se configura atualmente, será primordial para mudarmos a imagem e a auto percepção dos professores da instituição.

É preciso conhecer a história da Educação Física na instituição, considerar o tempo e as condições de seu desenvolvimento, negar de forma dialética o que representou no contexto dos momentos e afirmar o que pode representar as ações culturais e científicas para o presente e para o futuro, considerando a dimensão da totalidade como categoria de trabalho, construindo de forma coletiva uma cultura

para a Educação Física na instituição que seja compreendida com uma práxis da cultura de movimento.

A práxis da cultura de movimento sugere que à medida do possível possamos unir os conhecimentos teóricos à dimensão prática sem sobreposição de valores e assim surgir de uma [...] crítica teórica das teorias que justificam a não transformação do mundo, e como teoria das condições e possibilidade de ação (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p. 163).

Essa possibilidade é plenamente viável desde que haja a conscientização no sentido literal da palavra. À medida que os conhecimentos sobre a Educação Física estão acessíveis e que a pedagogia dos esportes nos oferece as teorias subjacentes para que possamos analisá-las, adaptá-las e transformá-las por meio de nossa prática, não devemos continuar como meros reprodutores do conhecimento irrefletido.

Nas atuais propostas para o Ensino Médio, o que prevalece é a condição de uma educação contextualizada com um mundo em constante transformação e não com o instrumentalismo pedagógico. Nesse sentido,

compete à Filosofia da Práxis desenvolver um processo didático-pedagógico que permita aos educandos experimentar o potencial crítico e criativo do pensar, levando a crítica a seu termo, ou seja, o de permitir a construção de um novo mundo de ações e significados. Para isso, é necessária uma Filosofia que propicie ao educando a possibilidade um novo olhar, de indignação, de incômodo, de problematização, sobre suas circunstâncias pessoais e sociais, como condição de superação da acomodação, do indiferentismo, expresso por asserções de que “o mundo é assim mesmo, sempre foi assim”, “tudo está bem” ou “tudo está mal”, “nada muda”, que tudo está determinado (SOUZA, 2010, p.01).

Essa discussão se encaixa no atual contexto da Educação Física no IFRN, na qual os professores poderiam questionar a si próprios e questionar o que tem sido a Educação Física na instituição, analisar as propostas atuais e desenvolver as possibilidades pedagógicas para poder responder aos seus alunos de forma clara e consistente sobre que tipo de ser humano eles concebem no processo de formação educacional.

Formar seres críticos e criativos ou seres instrumentais e reprodutores? Formar seres livres ou cheio de amarras? Com base na compreensão do conceito da práxis filosófica, a organização didática da Educação Física no Ensino Médio do IFRN poderá conduzir os professores e educandos a uma condição de interação

com as necessidades curriculares, culturais e científicas da Educação Física na atualidade.

Nessa perspectiva, Arendt (2007, p.15), considera que [...] a ação, única atividade que se exerce diretamente sobre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, e somente ela pode traduzir o que o homem pretende para a sua condição existencial.

Transformar a si e aos outros pela ação ou permanecer como um ser sujeito às imposições de toda ordem se torna a questão central nesse processo de reflexão sobre que tipo de Educação Física deverá ser desenvolvido no âmbito do IFRN, qual o perfil de nossa área de conhecimento e que imagem de professores/educadores pretendemos construir com a nossa ação pedagógica.

Como princípios para a ação coletiva, sugere-se que os professores de Educação Física do instituto possam discutir e elaborar uma proposta didático pedagógica unificada com base em pressupostos teóricos metodológicos transformadores para a situação pedagógica atual; o grupo de professores selecione conteúdos a serem propostos como fontes do conhecimento para o processo de ensino aprendizagem; a metodologia de ensino seja aberta às experiências e que possam emancipar os educandos além de estar integrada aos atuais paradigmas educacionais do processo de aprendizagem no Ensino Médio; os recursos didáticos possam atender à diversidade e à atualidade dos processos de ensino aprendizagem; o processo de avaliação seja construído coletivamente e aconteça em função da condição do educando em assimilar os tipos de conhecimento sobre a cultura de movimento e aplicá-los em sua vida.

Como filosofia da Educação Física no IFRN, está lançada a proposta de superar as dicotomias entre educação profissional e propedêutica, negando as formas reprodutoras, alienantes e bancárias de educação (FREIRE, 2005). Para o alcance de uma Educação Física e de uma cultura esportiva relevante para o processo de formação integral dos jovens educandos do instituto se faz necessário que possamos discutir as dimensões pedagógicas da diversidade de práticas corporais e dos conhecimentos teóricos que devem estar sustentadas em pressupostos bioculturais, sociopolíticos e econômicos do corpo.

Dessa forma, novas propostas curriculares podem promover inovações nas práticas educacionais. Entendemos que o desenvolvimento de novas experiências curriculares estimula práticas educacionais significativas e permite que a escola estabeleça outras estratégias na formação do cidadão

emancipado e, portanto, intelectualmente autônomo, participativo, solidário, crítico e em condições de exigir espaço digno na sociedade e no mundo do trabalho (BRASIL, 2009, p. 13).

Nesse sentido, as perspectivas da prática esportiva no contexto do IFRN devem considerar a cultura esportiva como uma construção da identidade humana com ênfase em seus valores para a consciência corporal e social, buscando a superação dos atuais paradigmas reprodutores e a emancipação dos profissionais e dos educandos pela ação pedagógica.

A cultura é tanto a produção ética quanto estética de uma sociedade; é expressão de valores e hábitos; é comunicação e arte. Uma formação que não dissocie a cultura da ciência e do trabalho possibilita aos estudantes compreenderem que os conhecimentos e os valores característicos de um tempo histórico e de um grupo social trazem a marca das razões, dos problemas, das necessidades e das possibilidades que orientaram o desenvolvimento dos meios e das relações de produção em um determinado sentido (BRASIL, 2009, p. 15).

Como conduta ética, propõe-se a integração do grupo de professores de Educação Física de modo que a mobilização ocorra visando à construção de uma proposta de trabalho pedagógico que consolide a Educação Física como um componente curricular e que possa estar integrado aos princípios institucionais do ensino, da pesquisa e da extensão.

Essa nova organização curricular pressupõe uma perspectiva de articulação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de conhecimentos - saberes, competências, valores e práticas. Considera ainda que o avanço da qualidade na educação brasileira depende fundamentalmente do compromisso político e da competência técnica dos professores, do respeito às diversidades dos estudantes jovens e da garantia da autonomia responsável das instituições escolares na formulação de seu projeto político pedagógico, e de uma proposta consistente de organização curricular (BRASIL, 2009, p. 13).

Como proposta de efetivação da cultura de movimento, como critério organizador da prática pedagógica, sugere-se consolidar o acervo de expressões do movimento da raiz cultural popular e suas implicações nas expressões estéticas, nos jogos, nos esportes e nos lazeres e que se possa ainda construir a identidade da Educação Física na instituição respeitando a diversidade regional onde o IFRN se faz presente, possibilitando a ampliação das possibilidades pedagógicas da

Educação Física pelo uso das tecnologias disponíveis e de acesso à prática esportiva, compreendendo as relações e influências entre corpo, tecnologia e as características da sociedade contemporânea.

Como proposta curricular, sugerimos desenvolver ações que possibilitem a educação integrada entre as áreas de formação e os componentes do currículo e que se possa elaborar os conceitos estruturantes para a construção do conhecimento e das práticas corporais significantes no processo didático pedagógico de ensino aprendizagem em Educação Física no Ensino Médio Integrado no contexto do IFRN.

Desse modo, a construção do currículo da Educação Física deve considerar os aspectos essenciais para o desenvolvimento do conhecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas que possibilitem a inclusão e a diversidade de contextos culturais distintos, respeitando as linguagens e as experiências dos sujeitos envolvidos de modo a gerenciar possíveis conflitos estruturais em decorrência das múltiplas realidades sociais que se apresentam na esfera educacional.

Na organização curricular das Escolas de Ensino Médio devem ser consideradas as diretrizes curriculares nacionais, as diretrizes complementares e orientações dos respectivos sistemas de ensino e apoiar-se na participação coletiva dos sujeitos envolvidos, bem como nas teorias educacionais. Ninguém mais do que a própria comunidade escolar, o coletivo, conhece a sua realidade e, portanto, está mais habilitado para tomar decisões a respeito do currículo que vai, efetivamente, ser praticado (BRASIL, 2009, p.18).

Para a organização didático pedagógica da Educação Física no IFRN, a definição de objetivos, a elaboração dos conteúdos, a definição da metodologia de ensino aprendizagem e a construção do processo avaliativo devem se constituir em elementos de base da pesquisa educacional e, em conjunto com a produção científica decorrente da prática pedagógica, devem estar atrelados à finalidade institucional e à sua representatividade social como componente curricular.

A educação contemporânea exige dos educadores e das instituições uma responsabilidade no trato com o conhecimento que transcenda a simples transmissão de saberes. Para tanto, mudança de postura dos professores de Educação Física se torna o ponto de partida para a construção de uma nova prática

que possa se contextualizar com as orientações normativas, curriculares, culturais e científicas.

A legislação é clara em garantir ao aluno a oferta do componente curricular, mas quem deve garantir o tempo e o espaço adequados a ele são os professores a partir de sua perspectiva de trabalho pedagógico, dos registros de suas experiências, de sua participação política e pedagógica na comunidade escolar, de suas experiências nos meios científicos e acadêmicos, e principalmente de seu planejamento e de sua proposta político-pedagógica específica no interior do projeto da escola (BRASIL, 2006, p.217).

Para essas questões, poderemos encontrar as respostas sob a luz da reflexão e da intervenção pedagógica fundamentada nos pressupostos culturais, científicos da cultura de movimento. Encontraremos na pedagogia do esporte moderno fundamentos que permitam a interação dos alunos com a experiência esportiva inclusiva, a sua história e a sua construção cultural, em outra relação educacional com o esporte, livre das amarras institucionais e dos instrumentalismos técnicos competitivos.

Encontraremos nas concepções pedagógicas transformadoras da cultura de movimento as possibilidades de ação no contexto escolar da Educação Física que possibilite aos educandos o desenvolvimento da consciência corporal plena e contextualizada com a vida.

A realização deste estudo representou uma análise da atual realidade pedagógica ao mesmo tempo em que contribuiu para que possamos compreender a configuração da Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN além de discutirmos acerca das possibilidades de sua consolidação como componente curricular na organização didático pedagógica na visão dos docentes do instituto, no contexto de transformações organizacional e na atual perspectiva do projeto político pedagógico em construção na instituição.

Como é descrito na estrutura do trabalho, o Ensino Médio passa por transformações estruturais que implicam nos objetivos sócios culturais e didáticos pedagógicos para esse nível de ensino. No que se refere à Educação Física, a sua consolidação como componente curricular ainda é um desafio presente nas escolas sejam do ensino fundamental ou médio. No caso específico do IFRN, a visão crítica dos professores de Educação Física do instituto nos revelou uma realidade pedagógica que reflete uma antiga postura pedagógica da disciplina, quando esta

era tratada pedagogicamente como uma atividade extracurricular de conotação estritamente esportiva, presente ainda hoje, principalmente no campus central da instituição. Porém, essa mesma visão crítica aponta para novas perspectivas da Educação Física como componente curricular no contexto sócio político e cultural econômico relacionado com o processo de expansão regional da instituição.

A realidade pedagógica da Educação Física nos institutos federais consultados no processo de pesquisa praticamente é a mesma do IFRN. O foco no esporte e nas competições internas e externas se torna a justificativa existencial da disciplina no contexto institucional. Não temos aqui a pretensão de negar os valores históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos do esporte, mas desenvolver o esporte dissociado desses valores numa instituição educacional de referência regional e nacional é estar na contramão das transformações pelas quais a Educação Física passa desde os anos de 1980 em sua dimensão teórica e prática.

Os vários trabalhos pedagógicos desenvolvidos por professores pesquisadores apresentados no 1º capítulo deste trabalho revelaram que ainda precisamos construir uma identidade sólida para a Educação Física como componente curricular no Ensino Médio. Consideramos que o esporte é apenas um dos conteúdos que faz parte da cultura de movimento, que é composta por sua vez de outras possibilidades de exploração, experimentação e vivência do corpo em movimento.

Os conteúdos tradicionais da Educação Física, como os Jogos, as Danças, as Lutas, as Ginásticas em suas formas de expressão, vivência e de conhecimento, precisam ser devidamente explorados através da aproximação teórico prática do contexto didático pedagógico do processo de ensino e aprendizagem. Essa aproximação é a essência do trabalho pedagógico que ainda sentimos falta no contexto do IFRN. Os elementos didático pedagógicos do planejamento curricular da Educação Física, tais como objetivos, conteúdos, metodologia de ensino, recursos didáticos e processos avaliativos precisam alcançar a efetividade no currículo institucional e representar o conjunto de ideias pedagógicas comuns aos docentes do instituto.

Na análise da trajetória histórica da Educação Física realizada, podemos compreender como o esporte foi se constituindo no foco da prática pedagógica no IFRN. Na atualidade, constatamos que é necessário transformamos a nossa prática pedagógica visando a sua contextualização com o processo de transformação institucional.

Nesse sentido, o relato de experiência apresentado pretendeu contribuir nesta discussão com elementos didáticos e pedagógicos integrados às diretrizes legais, aos pressupostos curriculares nacionais para a Educação Física no Ensino Médio como componente curricular, de modo que a configuração da disciplina na instituição se integre ao processo de formação geral e profissional do IFRN. No contexto dessa experiência pedagógica, foi-nos possível compreender que vontade política e ação pedagógica são essenciais para que a Educação Física possa alcançar a dimensão educacional necessária para a sua valorização no âmbito escolar e comunitário.

A figura do professor é de uma importância fundamental, pois é nele que residem as perspectivas de transformação das características históricas da Educação Física e dos Esportes, principalmente no nível médio de ensino. A decisão política caberá aos docentes em assumir a disciplina como componente curricular com as características didáticas e pedagógicas contextualizadas com as transformações pelas quais passa a educação Física escolar e, em desenvolver um trabalho no contexto da valorização e da ampliação das possibilidades pedagógicas como também dos esportes no IFRN.

Temos consciência que a discussão abordada por este trabalho é apenas um passo na direção de uma constatação da necessidade de mudanças e que outras contribuições se fazem necessárias para avançarmos na construção de uma Educação Física integrada às atuais exigências culturais para a cultura de movimento no contexto de uma instituição educacional como o IFRN. Portanto, pretendemos a partir das análises, constatações e perspectivas para a Educação Física no Ensino Médio, de modo particular no contexto do IFRN, continuar a desenvolver uma linha de trabalho pedagógico propositivo que possa associar teoria e prática, vivências e experiências com a cultura de movimento na organização didático pedagógica do instituto e poder contribuir permanentemente para a consolidação da Educação Física com componente curricular nessa instituição de ensino.

Temos plena consciência que pelo conjunto de ações na pesquisa realizada através dos levantamentos de trabalho acadêmicos produzidos, nas entrevistas e nos questionários respondidos pelos colaboradores da pesquisa, pelo relato de experiência e pelos demais textos dos capítulos produzidos e dos referenciais teóricos que fundamentaram o trabalho, foi possível construir um trabalho que permitirá contribuir efetivamente não apenas para a instituição investigada, mas também para a discussão acerca da Educação Física no nível médio de ensino.

6. REFERENCIAS.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP; Papirus, 1995. – (Série Prática Pedagógica)

ARENDT, Hannah. **A condição Humana**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 10ª edição/1ª reimpressão, 2001.

ASSMAN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba; SP: UNIMEP, 1995.

_____, **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BARNI, Mara Juttel e SCHNEIDER, Ernani José. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: Relevante ou Irrelevante?** Instituto Catarinense de Pós-Graduação – 2004. Disponível em: www.icpg.com.br Acesso em 25/06/2009.

BARTHOLO, Márcia Fernandes. A construção do conhecimento e o projeto político pedagógico da Educação Física. **Revista pensar a Prática**: UFG; 2000. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewArticle/29>. Acesso 13/09/2009.

BELTRAMMI, Dalva Marim. Dos fins da educação física escolar. **Revista da Educação Física/ UEM**. Maringá, 2001. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/3743>. Acesso em 18/07/2009.

BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira Educação Física e Esportes**. São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo>. Acesso em 15/06/2009.

BETTI, Mauro. ZULIANI, Luis Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**; Ano I/ N° 1. 2002. Disponível em:

<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1364/1067>.

Acesso em 23/04/2007.

BUSSO, Leandro Gilberto e JUNIOR, Rubens Venditti. Sistematização epistemológica da Educação Física brasileira: concepções Pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória. Disponível em: [http://www.efdeportes.com/Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 83](http://www.efdeportes.com/Revista%20Digital%20-%20Buenos%20Aires%20-%20Año%2010%20-%20Nº%2083) - Abril de 2005. Acesso em 30/10/2008.

BRACHT, Walter. **Sociologia crítica do esporte; uma introdução**. 3 ed. Ijuí: editora Unijuí, 2005. (coleção Educação Física).

BRASIL. **LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; MEC: Brasília, 1996.

Brasil–OCEM. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1 **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.

BRASIL. **Programa Ensino Médio Inovador- Documento Orientador**. Brasil; MEC, SEEB, 2009.

BRASIL. **Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

CELANTE, Adriano Rogério. Educação Física e Cultura Corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio. **Dissertação de Mestrado: UNICAMP**

Campinas, SP. 2000. Disponível em:
<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000215991> Acesso em: 20/04/2009.

CORREIA, Walter Roberto. Planejamento participativo e a Educação Física no 2º grau. **Revista paulista de Educação. Física**; <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo8.pdf>. São Paulo, supl.2, p.43-48, 1996. Acesso em: 25/10/2006.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, 2003. [on line] p. 221-236, Universidade do Minho. Disponível em:
http://www4.fct.unesp.br/docentes/educ/alberto/page_download/DELINEAMENTO_2010/6%AA%20AULA_CHIZZOTTI.pdf. Acesso em 14/05/2007.

DARIDO, Suraya Cristina [ET AL] Educação Física no ensino médio: Reflexões e Ações. **MOTRIZ - Volume 5, Número 2**, Dezembro/1999

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

_____. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Coordenação: Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Rangel. – [reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

_____; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rpefglau.PDF>. Acesso em 17/03/2010.

DIECKERT, Jurgen. **Elementos e Princípios da educação física: uma antologia**. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1985.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FINO, Carlos Nogueira. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais.** Portugal, Universidade da Madeira-2006.

FERREIRA, Adir Luiz. **Havia uma sociologia na escola.** Natal, RN. EDUFRN - 2004.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, André Marlon Da. Ensaando o “novo” em Educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **XVI conbrace / III conice; 2009;** Disponível em; <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/>. Acesso em: 02/01/2010.

_____; A Educação Física na crise da modernidade. **Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas:** 1999. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/>. Acesso em: 12/02/2009.

FREIRE, João Batista. **De corpo e alma: o discurso da motricidade.** São Paulo, SP: Summus, 1991.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **O projeto político pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania.** Instituto Paulo Freire; 2005.

_____. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo em perspectiva, 2000.

GALLARDO, Jorge Sergio Perez (organizador). **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio.** Rio de Janeiro, RJ; Lucerna, 2003.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O corpo: filosofia e educação.** São Paulo: Ática, 2007.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

JÚNIOR, Edson Santos Vanderlei. Concepções e praticas pedagógicas da educação física escolar em uma instituição federal de educação tecnológica. **Dissertação de Mestrado**; Instituto Oswaldo Cruz; 2007. Disponível em: <http://bases.bireme.br/>. Acesso em: 03/05/2008.

KUNZ Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 2001.

_____. **Didática da Educação Física** 3 ed. Ijuí; editora Unijuí, 2003.

_____. **Didática da Educação Física 2**. 2 ed. Ijuí: editora Unijuí, 2004.

LÉNA, Pierre. **Nossa visão de mundo: algumas reflexões para a educação**. In MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**. **Bases para a renovação e transformação da educação física**. Campinas, SP: Papirus, 1983.

MELO, Rogério Zaim e FERRAZ, Luís Osvaldo. O novo ensino médio e a Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro; SP. V.13, Nº 02: 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>. Acesso em: 21/02/2009.

MELO, José Pereira de. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexões sobre a educação física como componente curricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**; V.20, Setembro 2006. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br>. Acesso em: 30/01/2007.

MELLO, Guiomar Namó de. Os 10 maiores problemas da educação básica no Brasil (e suas possíveis soluções). Fundação Victor Civita, 2003. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/img/politicas-publicas/fala_exclusivo.pdf. Acesso em: 08/09/2008.

MENDES, Maria Izabel de Souza Mendes e col. Reflexões sobre o fazer pedagógico da Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.199-206, jan./mar. 2010. Disponível em: www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index. Acesso em 31/09/2010.

_____. NOBREGA, Terezinha Petrúcia da. Corpo Natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro; 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a08.pdf>. Acesso em 28/06/2005.

MENDES, Flaviane da Silva e COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Educação Física escolar: desenvolvendo conhecimentos sobre o corpo. 2007. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/flaviane.pdf> Acesso em: 27/03/2009.

MENEZES, Rafael de. e VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. A Educação Física no Ensino Médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2006, 5 (especial): 99-107. Disponível em: <http://www3.mackenzie.com.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1902/1376> Acesso em: 30/08/2007.

MOREIRA, Wagner Way (Organizador). **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, SP: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2001.

NÓBREGA, Terezinha Petrúcia Da. **Corporeidade educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. Natal, RN. EDUFRN, 2005.

_____. (Org.) **Epistemologia, saberes e práticas da Educação Física**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2006.

OLIVEIRA Rogerio Cruz de, e DAÓLIO Jocimar. Pesquisa etnográfica em Educação Física: uma (re) leitura possível. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**; 2007. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/740/743>. Acesso em: 30/03/2008.

PCN'S. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio; Parte I Bases Legais/ Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. SEEB, MEC. Brasília, 2000.

POUPART, Jean ET AL. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. – (coleção sociologia).

REIS, Pedro Ferreira. **Desafios da Educação Física escolar no ensino médio frente à sociedade contemporânea**. 2008; Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: http://arquivos/Image/conteudo/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/PANORAMADA_EDUCACAOFISICAESCOLARNOENSINOMEDIO.pdf Acesso em: 30/06/2009.

SANTIN, Silvino. Educação Física: **Uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí; UNIJUÍ Ed, 1987.

SOARES, Carmem Lucia ET al. **A educação física escolar na perspectiva do século XXI** in MOREIRA (org.) Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

_____. Educação física: conhecimento e especificidade. **Revista paulista de Educação Física**. São Paulo: Papyrus, supl.2 p.6-12, 1996. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2770> Acesso em: 18/09/2004.

SOUZA, Antônio Carlos de. A filosofia da práxis: conteúdo e métodos. **II Simpósio Sobre Ensino de Filosofia** – Simphilo. 2010; Disponível em: www.mundofilosofico.com.br/index. Acesso em: 14/05/2011.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. **A história da Educação Física escolar no Brasil. Refletindo sua inserção como componente curricular.** Livro didático 3. Organizadora: Terezinha Petrúcia da Nóbrega. – Natal, RN; Paidéia, 2009.

SHIGUNOV, Vitor e AZEVEDO, Edson Souza de. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física.** CDS/UFSC. Disponível em: www.kinein.ufsc.br Acesso em 04/06/2007.

VAGO. Tarcisio Mauro. Maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto/99

VARGAS, José Educarado Nunes de; PEREIRA, Flávio Medeiros. **A Educação Física escolar no ensino médio noturno na zona sul do Rio Grande do Sul: a configuração dos objetivos, dos conteúdos e da avaliação.** XVII CIC / XI ENPOS: I Mostra Científica. 2009. UFPEL/RS. Disponível em: http://www.ufpel.tche.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH_00707.pdf Acesso em: 21/01/2010.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

7.ANEXOS

ANEXO 1. ENTREVISTA: GESTOR e PEDAGOGO-IFRN CAMPUS MOSSORÓ.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – PPGED

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS DE PENSAMENTO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFRN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPUS MOSSORÓ.

Prezada (o) pedagoga/pedagogo, no intuito de contribuir para a consolidação da EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO IFRN elaboramos este instrumento de pesquisa como meio de avaliar a condição curricular da Educação Física.

A sua participação é de extrema importância para esta Pesquisa.

1. QUAL O TEMPO DE SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO IFRN.

- a) Menos de 01 ano b) de 01 a 05anos c) de 05 a 10 anos d) de 10 a 15 anos e) de 15 a 20 anos.

2. COMO VOCÊ ANALISA A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO DE 1996-2006 NO IFRN CAMPUS MOSSORÓ?

- a) conservadora b) transformadora c) reprodutora d) contextualizada e)atualizada.

3. NA SUA EXPERIÊNCIA NA GESTÃO ACADÊMICA, COMO VOCÊ COMPREENDE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN-CAMPUS MOSSORÓ APÓS A PROMULGAÇÃO DA ATUAL LDB?

- a)integrada b)alienada c)avançada d)em transformação e)atualizada.

4. COMO VOCÊ PERCEBE A AÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPUS MOSSORÓ COM BASE NOS FUNDAMENTOS DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO NO PERÍODO DE 1996-2006.

- a)contextualizada b)avançada c)em transformação d)alienada e)conservadora.

5. NA ATUAL PERSPECTIVA DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO IFRN, QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO FISICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR?

- a)integração b)questionamento c)indiferença d)pesquisa e)construção.

6. COMO VOCÊ ANALISA O PAPEL DO ESPORTE NA FORMAÇÃO SÓCIO EDUCACIONAL DOS JOVENS NO MODELO DE PRATICA ESPORTIVA DESENVOLVIDA NO CAMPUS MOSSORÓ NO PERIODO DE 1996-2006?

- a)integrado b)seletivo c)crítico d)reprodutor e)excludente f)inclusivo.

7. COMO VOCÊ CONCEBE A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE

DA AMPLIAÇÃO DA OFERTA EDUCACIONAL DO INSTITUTO NO RN E QUAL ORIENTAÇÃO DIDÁTICA DEVE SER ADOTADA COMO PRINCÍPIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

- a)ampliada e transformadora b)normal e constante c)politica e econômica
d)emancipadora e inclusiva e)crítica e inovadora.
8. QUAIS AS SUAS SUGESTÕES PARA A UNIFICAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBITO DO IFRN?
a)pesquisa e extensão b)estudo e pesquisa c)discussões e proposições
d)avaliações e transformações e)torneios e competições.
9. O MODELO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPUS MOSSORÓ NO PERÍODO DE 1996-2006 FOI:
a)satisfatório b)relevante c)curricular d)contextualizado e)alienado f)reprodutor.
- 10.COM RELAÇÃO AO ‘ PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA’ NO CAMPUS MOSSORÓ pós 2006 VOCÊ PODE CONSIDERAR QUE O MESMO ESTÁ:
a)satisfatório b)relevante c)curricular d)contextualizado e)alienado
f)reprodutor.

Muito obrigado por sua
participação!

Moysés de Souza Filho
Professor de Educação Física do
IFRN

Campus Zona Norte de
Natal-RN.

ANEXO 2. ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS CAMPI DO IFRN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – PPGED

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS DE PENSAMENTO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PERSPECTIVAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRN.

PREZADO PROFESSOR/PROFESSORA, NO INTUITO DE AMPLIAR O SENTIDO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN ELABORAMOS ESTE INSTRUMENTO DE PESQUISA COMO MEIO DE IDENTIFICAR A CONDIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR E DISCUTIR AS PERSPECTIVAS DE SUA CONSOLIDAÇÃO NO CONTEXTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM CONSTRUÇÃO NA INSTITUIÇÃO.

SUA PARTICIPAÇÃO É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA ESTA PESQUISA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DA UFRN.

1. QUANTO TEMPO VOCÊ TEM DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO IFRN?
2. AO LONGO DESSE TEMPO COMO VOCÊ ANALISA DE UM MODO GERAL, A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN?
3. NA SUA EXPERIENCIA PEDAGÓGICA COMO VOCÊ COMPREENDE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO LEGAL COM BASE NA PROMULGAÇÃO DA ATUAL LDB?
4. ANALISE A AÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRN COM BASE NOS FUNDAMENTOS DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO?
5. NA ATUAL PERSPECTIVA DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO IFRN COM A CONSTRUÇÃO DO PPP QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO FISICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR?
6. COMO VOCÊ PERCEBE O PAPEL DO ESPORTE NA FORMAÇÃO SÓCIO EDUCACIONAL DOS JOVENS NO MODELO DE PRATICA ESPORTIVA DESENVOLVIDA NO IFRN?
7. EM SUA OPINIÃO QUAIS OS TIPOS DE CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO QUE PODEM SER DESENVOLVIDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?
8. COMO VOCÊ CONCEBE A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DA AMPLIAÇÃO DA OFERTA EDUCACIONAL DO INSTITUTO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E QUE ORIENTAÇÃO DIDÁTICA DEVE SER ADOTADA COMO PRINCIPIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

9. QUAIS AS SUAS SUGESTÕES PARA A UNIFICAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBITO DO IFRN?

10. CASO VOCÊ PREFIRA, DESENVOLVA UM RELATO PESSOAL ACERCA DOS PONTOS ABORDADOS E ACRESCENTE O QUE VOCÊ PENSAR QUE SE FAZ NECESSÁRIO.

MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!

ATENCIOSAMENTE,
MOYSÉS DE SOUZA FILHO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRN-
CAMPUS ZONA NORTE DE NATAL.

ANEXO 3. QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DOS IF'S

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – PPGED

TÍTULO: A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E AS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

COMO COMPONENTE CURRICULAR NO IF.

Prezado (a) Professor/Professora, no intuito de construir um capítulo da Dissertação de Mestrado em Educação acerca da EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO IFRN, elaboramos este instrumento de pesquisa simplificado como meio de identificar a condição curricular da Educação Física nos IF'S do Brasil. Sua colaboração é de suma importância nesse processo.

TEMÁTICA: A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EF NOS IF'S

“COMO SE DESENVOLVE A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IF ____”.

1. NO PLANEJAMENTO ESPORTIVO: SIM () NÃO ().

REGIONAL () NACIONAL () INTERNO () INICIAÇÃO () TREINAMENTO ().

2. NO PLANEJAMENTO DE AULAS: SIM () NÃO () Se sim, qual tipo de conteúdo?

CONTEÚDO ATITUDINAL () CONTEÚDO PROCEDIMENTAL () CONTEÚDO

CONCEITUAL ().

3. NO CURRÍCULO DA EF CONTEXTUALIZADO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO IF? Se sim, justifique.

SIM () NÃO () RELATIVO () DIFERENTE () INTEGRADO ().

4. NO PLANEJAMENTO QUE CONSIDERA O ESPORTE COMO UM CONTEÚDO CURRICULAR DA EF?

SIM () NÃO () RELATIVO () DIFERENTE () INTEGRADO () SUPERIOR ()

5. NO PLANEJAMENTO DO ESPORTE, A FORMAÇÃO DOS JOVENS NO MODELO DE PRÁTICA ESPORTIVA DESENVOLVIDA NO IF____ ESTÁ: () INTEGRADO () ALIENADO () CRÍTICO () REPRODUTOR () EXCLUDENTE.

6. TIPOS DE CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO QUE PODEM SER DESENVOLVIDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

() CORPO E MOVIMENTO () CORPO E SAÚDE () CORPO E ESPORTE () CORPO E DIVERSIDADE CULTURAL () CORPO E ATUALIDADE..

ANEXO 4. PLANEJAMENTO DE UM DOS IFS ANALISADOS NA PESQUISA.**EDUCAÇÃO FÍSICA**

ÁREA:	Linguagens e seus Códigos
CURSOS:	Alimentos, Biotecnologia, Farmácia, Meio Ambiente e Química
MODALIDADE:	Integrado ao Ensino Médio
REGIME:	Semestral
CARGA HORÁRIA:	1h30 min por semana
ANO LETIVO:	1º semestre de 2010

PROGRAMA DE ENSINO**OBJETIVO GERAL:**

- Contribuir, através das diversas práticas corporais, atividades lúdicas e aprofundamento dos temas relacionados à disciplina, na formação integral do aluno conduzindo-o a refletir sobre os aspectos de cidadania bem como proporcionar um maior conhecimento sobre o funcionamento de seu organismo em busca da saúde corporal e mental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Consolidar os conhecimentos específicos da disciplina, adquiridos no ensino fundamental;
- Desenvolver a formação ética e o pensamento crítico;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos da disciplina;
- Reconhecer o funcionamento do organismo humano na adaptação fisiológica ao exercício;
- Identificar diferentes graus de esforço, intensidade e frequência durante a atividade física;
- Organizar, para sua própria orientação, suas atividades físicas baseadas nas informações recebidas durante as aulas;
- Construir habilidades de forma a participar de jogos esportivos convencionais e não convencionais;
- Reconhecer e aplicar as regras dos desportos;
- Utilizar as práticas esportivas e corporais desenvolvidas nas aulas como forma de lazer;
- Dominar diferentes tipos de movimentos;
- Desenvolver a auto confiança frente às situações vivenciadas;
- Utilizar o conhecimento adquirido na disciplina diante de um enfoque multidisciplinar;
- Estabelecer laços afetivos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1º PERÍODO E 2º PERÍODO

TEMAS TEÓRICOS

1º PERÍODO

(1º bimestre) Adaptação fisiológica do corpo ao exercício físico (exercícios aeróbicos e anaeróbicos).

(2º bimestre) Alimentação saudável (Hábitos alimentares)

2º PERÍODO

(1º bimestre) Saúde Coletiva e Individual.

(2º bimestre) Jogos Cooperativos X Competição

ATIVIDADES

1º Período

- Exercícios contínuos para desenvolvimento das resistências aeróbia e anaeróbia;
- Exercícios localizados para o fortalecimento dos principais grupamentos musculares;
- Exercícios de alongamento para melhor amplitude dos movimentos;
- Exercícios de coordenação geral e desenvolvimento de habilidades motoras;
- Atividades lúdicas e pequenos e grandes jogos.
- Coordenação em deslocamento com mudanças de ritmo e direção;
- Corridas com mudanças de direção, paradas bruscas e giros;
- Domínio e condução de bolas;
- Atividades com regras adaptadas.

2º Período

- Aprofundar o trabalho realizado no período anterior;
- Jogos Cooperativos;
- Grandes jogos.

3º PERÍODO E 4º PERÍODO

TEMAS TEÓRICOS

3º PERÍODO

(1º bimestre) Educação Física e Sociedade.

(2º bimestre) Violência no Esporte.

4º PERÍODO

(1º bimestre) Meio Ambiente e seus efeitos nas Atividades Físicas.

(2º bimestre) Cidadania e Ética

ATIVIDADES**3º Período**

- Utilização dos fundamentos do Handebol e do Basquetebol;
- Conhecimento das regras;
- Organizações de jogos nas aulas;
- Atividades mistas com regras adaptadas;
- Jogos Desportivos;

4º Período

- Utilização dos fundamentos do Voleibol e do Futsal;
- Conhecimento das regras;
- Organizações de jogos nas aulas;
- Atividades mistas com regras adaptadas;
- Jogos Desportivos;

5º PERÍODO E 6º PERÍODO**TEMAS TEÓRICOS****5º PERÍODO**

(1º bimestre) Esporte – ética x doping.

(2º bimestre) Estética e Saúde.

6º PERÍODO

(1º bimestre) Qualidade de vida com ênfase nas atividades físicas

(2º bimestre) Qualidade de vida no trabalho

ATIVIDADES

5º Período

- Musculação – Noções básicas;
- Atividades Cooperativas;
- Atividades compensatórias.

6º Período

- Aprofundamento do trabalho realizado no período anterior;
- Musculação – Trabalhos específicos;
- Atividades Cooperativas;
- Atividades compensatórias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas práticas

- Serão priorizadas as aulas com exercícios dinâmicos, através de atividades lúdicas onde o aluno esteja permanentemente em movimento e venha a atingir os objetivos de seu desenvolvimento nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora. A maior ênfase será dada à participação efetiva do aluno nas práticas orientadas, sem a preocupação exagerada pela excelência da técnica desportiva.

Aulas teóricas

- Em cada período serão desenvolvidos temas teóricos, paralelamente ao desenvolvimento das aulas práticas, onde objetiva-se mediante aulas expositivas, pesquisa e debate, a conscientização da importância do exercício físico para a saúde e a qualidade de vida.

MATERIAL DIDÁTICO

- Colchonetes e colchões de ginástica;
- Aros;
- Cones;
- Cordas;
- Bastões;
- Bolas de diversas especialidades desportivas;
- Equipamentos de musculação;
- Computador, multimídia, DVD etc.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- **NOTA DE PARTICIPAÇÃO: 6,5**

Refere-se não só a frequência às aulas como à avaliação do interesse do aluno pelas atividades propostas, cumprimento das normas pré-estabelecidas, cooperação e atitude.

- **NOTA DE CONTEÚDO: 3,5**

Prova escrita, Trabalho de Pesquisa ou Seminário abordando conhecimentos do Tema Teórico de cada período, descritos anteriormente.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo, Cortez, 1992.
- FREIRE, J. Batista. *A educação de corpo inteiro*. São Paulo, Scipione, 1985.
- HARROW, Anita J. *Taxionomia do domínio psicomotor*. Rio de Janeiro, 1983.
- LE BOUCHE, J. *A Educação Física pelo movimento*. Porto Alegre, Artes Médicas. 1987.
- MATTHEWS, V. K. ET AL. *Medida e avaliação em Educação Física*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.
- MATTOS, Mauro Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. Editora Phorte.
- OLIVEIRA, Vitor M. *Educação Física Humanística*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- ZAKHAROV, Andrei. *Ciência do treinamento desportivo*. Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport, 1992.

ANEXO 5. UMA DAS RESPOSTAS AO INSTRUMENTO DE PESQUISA.

Moyses de Souza Filho

Para:

Sergio Francisco Loss [sergio.loss@ifro.edu.br]

Mensagens enviadas

terça-feira, 27 de abril de 2010 15:29

Prezado Sérgio, sua resposta foi por demais oportuna e sem dúvida contribuirá sensivelmente para a discussão do objeto de estudo da pesquisa. Com relação a pergunta, o que se pretende é que cada instituto a interprete e apresente a sua visão particular sem direcionamentos desse ou daquele tipo de atividade ou metodologia. Desculpe-me se causei algum inconveniente. Imensamente agradecido e a sua disposição. Grande abraço, Moysés.

Sergio Francisco Loss [sergio.loss@ifro.edu.br]

terça-feira, 27 de abril de 2010 12:57

Você respondeu em 27/04/2010 15:33.

Prezado Moysés

Sua pergunta ficou por demais aberta, porque pode suscitar diversas considerações: de ordem metodológica, de ordem conceitual, de ordem estrutural. Vamos por aí, então.

a) Na ordem conceitual

A Educação Física é entendida no Instituto Federal de Rondônia como uma disciplina fundamental para o desenvolvimento harmonioso do ser humano, no sentido de sua corporeidade, que envolve corpo, espírito, emoções, história, cultura e todas as formas de inteligência conhecidas.

É concebida conforme os fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, os determinantes da LDB 9.394/96 e os princípios do IFRO, de formação plena do indivíduo. Portanto, são superadas a visão mecanicista da prática de exercícios e a concepção estanque historicamente cultivada, por meio dos modernos princípios da ação crítica e significativa.

b) Na ordem estrutural

A Educação Física é desenvolvida, no caso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, em horários opostos aos do turno regular de estudo dos alunos, em razão da natureza própria da disciplina, que requer preparativos diferenciados em relação às outras. Nos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio e nos superiores, a disciplina não é obrigatória.

Para que a disciplina seja trabalhada com o melhor aproveitamento possível, estamos investindo na construção de quadras poliesportivas modernas, construção de piscinas e aquisição de equipamentos em suficiência quantitativa e qualitativa.

c) Na ordem metodológica

A disciplina é trabalhada com vistas à multi, inter e transdisciplinaridade, a fim de que ela se integre como um componente de motivação à permanência, complementação ao aprendizado e intervenção crítica no meio escolar e social. Ou seja, ela é trabalhada, na dimensão prática e teórica, por meio de objetos do conhecimento favoráveis ao desenvolvimento da corporeidade e por meio de processos interativos. Participamos, em 2009, dos Jogos Escolares dos Institutos Federais, em Tocantins; realizamos torneios internos; investimos na pluralidade dos jogos, incluindo-se xadrez, tênis de mesa e outras modalidades entre os tradicionais jogos com bola. Assim, a disciplina consolida-se como essencial para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Boa sorte nos seus estudos.

Atenciosamente,

--

Sergio Francisco Loss Franzin
Diretor de Desenvolvimento do Ensino
Instituto Federal de Rondônia
Pró-Reitoria de Ensino
(69) 3225-5045
www.ifro.edu.br